



Brasil cai uma posição e volta para o 10º lugar no ranking global das maiores economias

Pág 52

**O "OSCAR DA ECONOMIA MINEIRA" É NESTE MÊS DE NOVEMBRO, QUANDO
SERÃO PREMIADAS AS MELHORES E MAIORES EMPRESAS DE MINAS GERAIS**

Pág 60

Entendemos que cada cliente é único

Gestão de patrimônio significa total personalização, transparência e confiança aos nossos clientes.

Para nós, da Portogallo Family Office, o planejamento do seu futuro é o que mais importa para nós. Acreditamos no seu potencial. E você, acredita?

**Não administramos fortunas,
administramos futuros.**



São Paulo - Brasil
Santa Catarina - Brasil
Lisboa - Portugal

contato@portogalloinvestimentos.com.br

(11) 3078-6830

www.portogallofamilyoffice.com.br



EXPEDIENTE

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
NOVEMBRO DE 2024
31 ANOS - EDIÇÃO 338

Publicação Nacional de
Economia, Finanças e Negócios

Presidente/Editor Geral
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Diretora de Desenvolvimento
Maria Auxiliadora Gontijo T. de Oliveira

Projeto gráfico/diagramação
Fio do Bigode Comunicação

Publicidade e Área Comercial
MinasPart Desenvolvimento Ltda.
Aline Cendon/Carlos Alberto
(31) 3281-6474
cato@mercadocomum.com
revistamc@uol.com.br

MercadoComum* é uma publicação
mensal de MinasPart Comunicação, Ltda.
CNPJ 70.954.383/0001-12
Inscrição Estadual: 062.985.126 0079
Inscrição Municipal: 109866001-0

Marca registrada no I.N.P.I. sob o número:
817452753 de 02.08.1993

Endereço:
Rua Padre Odorico, 128 - 10º andar
Bairro São Pedro - 30.330-040
Belo Horizonte - MG - Brasil
Telefone: 55-31-3281-6474
E-Mail: revistamc@uol.com.br
www.mercadocomum.com

**Os artigos assinados podem não refletir,
necessariamente, a opinião dos editores.
Proibida a reprodução parcial ou total sem
autorização prévia por escrito da direção desta
publicação. MercadoComum é uma publicação
independente, não associada a qualquer grupo
empresarial e não possui filiais/sucursais ou
representantes no país e no exterior*

SUMÁRIO

4

*A Economia com Todas
as Letras e Números*

17

*Mundo
Empresarial*



52

*Debate
Econômico*

60

*XXVI Prêmio Minas
Desempenho Empresarial*

66

Política

98

Opinião

*Confira o ponto
de vista de grandes
nomes do cenário
nacional, sobre
vários assuntos.*

85

Saúde

Cenários fiscais para o período 2024-2033: Meta fiscal zero, com déficit elevado



Relatório divulgado pela Warren Rena sobre a política fiscal brasileira aponta uma projeção para o déficit primário do Governo Central de 2024 é de R\$ 62,4 bilhões, 0,53% do PIB, resultado da diferença entre receitas líquidas e despesas primárias, de 18,4% e 18,9% do PIB, respectivamente.

O relatório preparado por Felipe Salto, Josué Pellegrini e Gabriel Garrote destaca os R\$ 62,4 bilhões projetados para o déficit são compatíveis com o cumprimento da meta fiscal de 2024, considerando-se o intervalo inferior de déficit, de R\$ 28,8 bilhões, e excluindo-se as despesas não computadas para fins de cumprimento da meta, de R\$ 33,6 bilhões, em grande parte relativas à tragédia no Rio Grande do Sul.

O cumprimento da meta fiscal de

2024, em sua banda inferior será possível desde que se faça um corte de R\$ 4,5 bilhões nas despesas discricionárias, adicional aos já indicados nos terceiro e quarto relatórios bimestrais.

Estima-se o déficit de 0,83% do PIB, ou R\$ 104,3 bilhões, para 2025, bem pior que os R\$ 40,4 bilhões de déficit apresentados no PLOA 2025. A principal explicação é a diferença de R\$ 67,4 bilhões nas projeções de receitas líquidas, especialmente em relação às receitas extraordinárias e às chamadas condicionadas.

O corte extra requerido para possibilitar o cumprimento da meta fiscal de 2025 é de R\$ 29,2 bilhões, mesmo que se considere o intervalo inferior da meta de déficit de R\$ 31 bilhões e a exclusão de R\$ 44,1 bilhões de

despesas não computadas na meta. Esse corte soma-se a outros R\$ 17,4 bilhões já considerados em nossas projeções, totalizando uma necessidade de contenção de R\$ 46,6 bilhões.

Diante do tamanho do corte requerido, acreditamos que a meta fiscal de 2025 precisará ser alterada, de modo a acomodar um montante de bloqueios/contingenciamentos politicamente aceitável, como os R\$ 17,4 bilhões incorporados em nossas projeções.

A persistência do déficit até 2026, seguida de sua redução gradual, manterá a trajetória de aumento da dívida pública até 2033, sem que se vislumbre estabilidade no horizonte considerado. A dívida bruta parte dos 74,4% do PIB, de 2023, para 84,2% do PIB, em 2026, e 94,9% do PIB, em 2033.

Novo sistema de importações deve acrescentar US\$ 130 bilhões à economia brasileira até 2040

Medida pode intensificar o intercâmbio comercial

A partir do mês de outubro iniciou-se a simplificação do sistema de registro de importações por meio do Portal Único de Comércio Exterior, o que vai proporcionar uma economia de R\$ 40 bilhões por ano às empresas, segundo informação divulgada pelo Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Além disso, o Governo calcula que o ganho de competitividade e a redução da burocracia deverá acrescentar US\$ 130 bilhões à economia brasileira até 2040. O novo sistema beneficiará cerca de 50 mil importadoras existentes no país.

Segundo Rodrigo Giraldelli, especialista em comércio exterior entre Brasil-China e CEO da China Gate, especializada em consultoria sobre importação do país asiático, o novo sistema pode intensificar o intercâmbio comercial, como Brasil e China, que está se fortalecendo cada vez mais e o Brasil mantendo a posição de principal fornecedor da América Latina para o mercado chinês.

"A tendência é de um crescimento contínuo e diversificado nas relações comerciais entre Brasil e China, beneficiando ambos os países. Através de um cenário de oportunidades e progresso mútuo, consolidando parcerias estratégicas e fortalecendo a economia regional. Diante dessa perspectiva, é fundamental que as empresas brasileiras aproveitem as oportunidades oferecidas pelo mercado chinês e busquem formas para expandir sua presença e competi-



vidade nesse cenário globalizado", orienta o especialista.

O Portal Único substitui o Siscomex, sistema de registro de comércio exterior brasileiro desde 1993. Com a nova plataforma haverá a redução da exigência de documentos, executa simultaneamente processos que eram realizados em sequência e permite a emissão de licenças flex (em que várias operações comerciais são autorizadas por volume de cargas ou por períodos fixos). Em vez de preencher vários documentos, a empresa preencherá a Declaração Única de Importação (Duimp).

O projeto piloto da Duimp iniciou em 2018 para as importações, com

isso o tempo médio da liberação das mercadorias que chegam ao país caiu de 17 para nove dias. Segundo MDIC, a migração total das importações do Siscomex para o Portal Único de Comércio Exterior gerará uma redução adicional de tempo, de nove para cinco dias no prazo médio da compra de bens do exterior.

Giraldelli orienta que as empresas brasileiras que dependem de importações da China adotem estratégias flexíveis para lidar com as variações do mercado. "É fundamental para as empresas brasileiras que atuam no comércio exterior estarem preparadas para se adaptarem rapidamente às mudanças nas condições do mercado", conclui o CEO da China Gate.

Repatriação de recursos: regras e riscos para brasileiros com patrimônio no exterior

Nesse processo, os bens são considerados acréscimo patrimonial adquirido em 31 de dezembro de 2023, sujeitos ao pagamento de imposto de renda de 15% sobre o ganho de capital



A fiscalização sobre ativos não declarados no exterior por brasileiros tem se intensificado nos últimos anos, com um esforço crescente para combater a evasão fiscal e regularizar recursos mantidos fora do país. Com isso, a Lei nº 14.973/2024, promulgada em setembro deste ano, instituiu o Regime Especial de Regularização Geral de Bens Cambial e Tributária (RERCT), estabelecendo regras para a adesão até 31 de dezembro de 2024. A regularização abrange diversos tipos de ativos, como depósitos bancários, imóveis, veículos, ações, e outros bens mantidos no exterior.

Segundo o advogado Jorge Coutinho, especialista em direito tributário, a lei é um incentivo para que contribuintes regularizem seus bens não declarados ou declarados de forma incorreta. “A legislação oferece uma oportunidade para que pessoas físicas e jurídicas façam uma declaração voluntária de regularização. Nesse processo, os bens são considerados acréscimo patrimonial

adquirido em 31 de dezembro de 2023, sujeitos ao pagamento de imposto de renda de 15% sobre o ganho de capital”, explica. Ele destaca que, no caso de rendimentos e frutos dos bens, há dispensa de multas moratórias, embora o contribuinte ainda precise pagar os juros e o valor atualizado do tributo devido.

A adesão ao RERCT requer que os contribuintes apresentem uma declaração única de regularização, especificando os bens e seu valor atualizado em reais para o último dia de 2023. “Caso os ativos sejam em moeda estrangeira, é necessário convertê-los para dólares americanos e, em seguida, para reais com base na cotação oficial do Banco Central na data indicada”, aponta. Pessoas físicas também devem retificar sua declaração de imposto de renda para incluir os bens, enquanto empresas devem atualizar sua escrituração contábil. Além disso, em alguns casos, pode haver a necessidade de declaração de bens e capitais no exterior junto ao Banco Central.

Embora o RERCT ofereça uma oportunidade para regularizar a situação fiscal e evitar problemas futuros, ele também apresenta riscos. “A Receita Federal mantém o direito de contestar a regularização se houver indícios de que os bens têm origem ilícita ou se as informações fornecidas forem falsas”, adverte o advogado. Nesse caso, os contribuintes podem enfrentar sanções adicionais, incluindo multas e implicações criminais.

Além disso, é fundamental que os contribuintes mantenham os documentos que comprovam a regularização dos ativos por cinco anos, para apresentá-los em caso de exigência pela Receita. “Com o aumento da cooperação internacional para troca de informações fiscais, a fiscalização de ativos no exterior se tornou uma prioridade para as autoridades brasileiras. Isso torna a adesão ao RERCT uma estratégia importante para assegurar a conformidade tributária e evitar sanções, desde que todas as regras sejam seguidas cuidadosamente”, complementa Jorge Coutinho.

Futuro presidente do Banco Central pode trazer estabilidade, afirma economista-chefe do Bradesco



O futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, é apontado como peça-chave para trazer mais estabilidade ao cenário econômico brasileiro, especialmente com uma agenda com foco no controle dos gastos públicos e nas reformas fiscais urgentes para 2025. Esse foi um dos assuntos discutidos ao longo do Congresso Internacional da Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar), realizado no dia 15 no Hotel Unique, em São Paulo.

Segundo Fernando Honorato, economista-chefe do Bradesco, a indexação dos gastos públicos aumentou significativamente sob o governo atual, afetando o PIB e as contas fiscais. "Não há ambiente político no Congresso para aumentar impostos. Isso, somado ao alto nível de despe-

sas e à elevada taxa de juros, torna a solução para o déficit fiscal ainda mais complexa", avaliou Honorato.

Essa visão é compartilhada por Zeina Latif, sócia-diretora da Gibraltar Consulting, que alertou sobre o alto nível da dívida pública brasileira em comparação a outras economias emergentes. "O aumento dos gastos públicos afeta diretamente o crescimento econômico e eleva a taxa de juros estruturais", afirma Latif.

Ela também chamou a atenção para a baixa qualidade dos investimentos públicos, que muitas vezes não geram o retorno esperado, agravando o desequilíbrio fiscal. "A necessidade de reformas fiscais é urgente. Embora o Brasil tenha um histórico de reformas, a polarização política

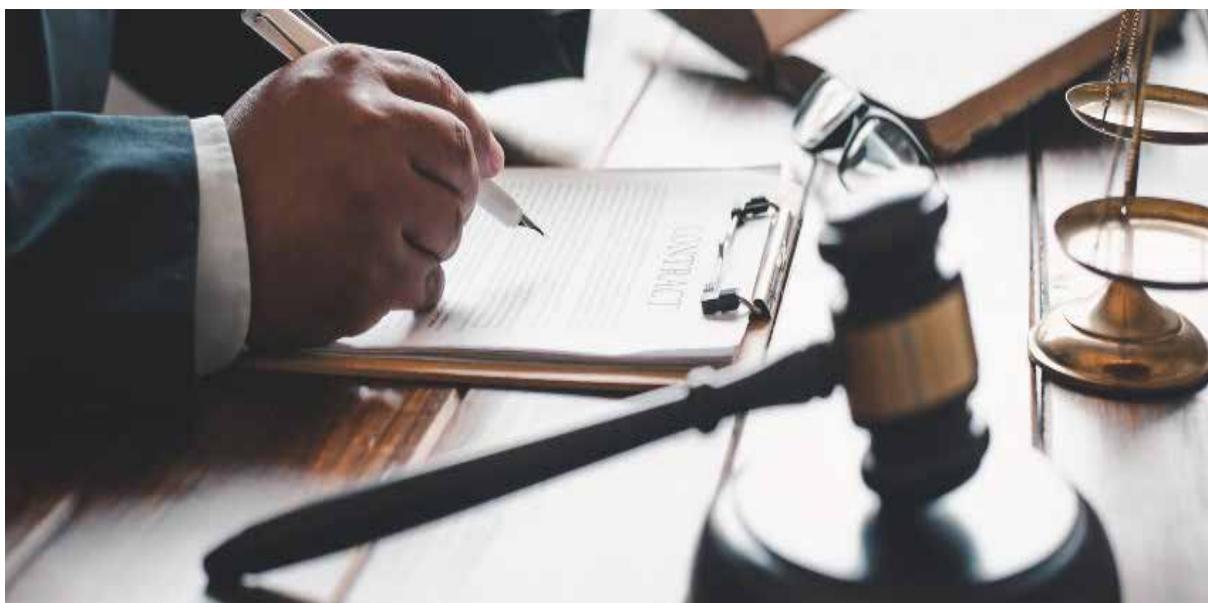
continua sendo um grande obstáculo", ressaltou.

Ambos concordam que sinais claros de compromisso com as reformas fiscais podem facilitar o trabalho do Banco Central. Honorato expressou confiança de que Gabriel Galípolo adotará uma postura firme e com foco no cumprimento das metas, o que pode reduzir a volatilidade das expectativas do mercado. "Vejo Galípolo capaz de trazer mais estabilidade ao cenário econômico", completou.

Zeina também acredita que a liderança de Galípolo pode ser segura para criar um ambiente mais estável. "Galípolo pode ser a chave para manter a estabilidade, mesmo em meio à politização de várias questões", concluiu.

Pedidos de recuperação judicial no Brasil batem recorde em 2024 e atingem maior patamar em quase 20 Anos

Com alta de mais de 70% nos primeiros seis meses de 2024, a recuperação judicial se torna uma saída cada vez mais comum para empresas em crise. Especialistas alertam para a importância da reestruturação preventiva e gestão financeira eficiente.



Os pedidos de recuperação judicial no Brasil alcançaram um nível histórico no primeiro semestre de 2024, representando um aumento de mais de 70% em comparação ao mesmo período do ano anterior, conforme apontado por dados de uma consultoria especializada. Este fenômeno levanta questionamentos sobre a viabilidade da recuperação judicial como solução para empresas em crise. Para muitos negócios, este pode ser o último recurso antes da falência, mas será sempre a melhor escolha?

O CRESCIMENTO DOS PEDIDOS DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Em um cenário de instabilidade

econômica, diversos setores têm sido atingidos por desafios estruturais que fragilizam sua saúde financeira. De acordo com especialistas, o número crescente de pedidos de recuperação judicial reflete a incapacidade de muitas empresas em arcar com suas obrigações financeiras, especialmente em setores como o comércio e a indústria, que sofreram diretamente com os efeitos da pandemia e das crises subsequentes.

"Vivemos o que eu chamo de terceira onda de pedidos de recuperação judicial no Brasil", afirma Jéssica Farias, administradora judicial e advogada especialista em reestruturação

empresarial. Ela destaca que, desde a implementação da Lei nº 11.101 em 2005, que rege a recuperação judicial e a falência no Brasil, o país enfrentou três grandes picos: o primeiro em 2009, após a crise financeira global; o segundo em 2016, com o impacto da Operação Lava Jato; e agora, a ressaca da pandemia, que afeta especialmente pequenas e médias empresas.

RECUPERAÇÃO JUDICIAL: SOLUÇÃO OU SINTOMA DE UMA CRISE?

A recuperação judicial é um processo legal que visa reestruturar as finanças de uma empresa em dificuldades, permitindo que ela continue suas operações enquanto negocia



suas dívidas com credores. "Ela tem como principal objetivo evitar a falência, preservando a função social da empresa, como empregos, recolhimento de impostos e a circulação de produtos e serviços", explica Farias. No entanto, ela alerta que, embora possa ser uma solução viável, não é isenta de desafios.

Para Jéssica Farias, "a recuperação judicial pode ser vista como uma solução de última hora para empresas que, muitas vezes, demoram a reconhecer seus problemas financeiros". A especialista acrescenta que a falta de uma gestão preventiva é um dos maiores problemas enfrentados pelas empresas brasileiras, que acabam por recorrer à recuperação judicial já em um estágio avançado com problemas de fluxo de caixa.

SETORES MAIS AFETADOS

Alguns setores da economia brasileira têm sido mais impactados pelo aumento dos pedidos de recuperação judicial. Farias aponta o comércio varejista, a construção civil e o setor de serviços como os mais vulneráveis. "Esses setores dependem muito do

fluxo de caixa e, com a alta dos juros e a retração do consumo, muitas empresas enfrentam dificuldades para manter suas operações", explica.

Dados da Serasa Experian mostram que as micro e pequenas empresas foram as mais afetadas, correspondendo a 81% dos pedidos de recuperação judicial no primeiro semestre de 2024. "Essas empresas são as que menos têm capacidade de absorver choques econômicos prolongados e, por isso, acabam mais suscetíveis ao endividamento excessivo", acrescenta Farias.

ALTERNATIVAS À RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Apesar de ser uma ferramenta importante, a recuperação judicial nem sempre é a melhor saída. Segundo Jéssica Farias, existem outras alternativas, como o *early turnaround*, que consiste em uma reestruturação preventiva. "Quanto mais cedo a empresa identificar sinais de dificuldades e agir para corrigi-los, menores serão as chances de ela chegar ao ponto de precisar de uma recuperação judicial", afirma.

Farias ressalta que a gestão preventiva e o planejamento financeiro adequado são fundamentais para evitar crises mais profundas. A implementação de mecanismos de controle financeiro, como auditorias periódicas e a revisão constante de planos de negócios, pode permitir que as empresas mantenham suas operações em equilíbrio e evitem a necessidade de recorrer a processos de recuperação.

Com o aumento expressivo dos pedidos de recuperação judicial no Brasil, surge a necessidade de discutir estratégias de prevenção e gestão mais eficazes. A recuperação judicial, embora seja um recurso válido para empresas em crise, não deve ser encarada como a única solução. "As empresas precisam estar atentas aos sinais de dificuldade e agir rapidamente para evitar que a situação se deteriore a ponto de não haver mais saída", conclui Jéssica Farias.

Assim, a recuperação judicial é uma ferramenta que pode ser bem-sucedida quando utilizada de forma consciente e estratégica, mas deve vir acompanhada de uma reflexão profunda sobre a gestão e os rumos da empresa.

Supermercados registram crescimento de 8% nas vendas no 3º trimestre de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior

Monitor do Varejo Alimentar da TOTVS traz um mapeamento abrangente das vendas físicas do varejo alimentar no Brasil no 3º trimestre de 2024



As vendas físicas do varejo alimentar registraram um crescimento de 8% no terceiro semestre de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os dados são do Monitor do Varejo Alimentar da TOTVS, levantamento trimestral feito com a plataforma TOTVS Index - Tail. Para o estudo, foram analisadas mais de 209,3 milhões de cestas de compras realizadas em lojas físicas em 1.581 estabelecimentos supermercadistas da base

de clientes da TOTVS espalhados pelo Brasil, que totalizaram um faturamento de R\$23,5 bilhões. Os dados são referentes ao terceiro trimestre de 2024 e foram comparados com o mesmo período de 2023.

Apesar do aumento das vendas no trimestre, a pesquisa mostrou que o mês de setembro foi responsável por uma desaceleração nos resultados do período. O mês isolado obteve um

crescimento de apenas 2% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto os meses de julho e agosto registraram, respectivamente, um aumento de 9% e 11% nas vendas. Outros destaques do período foram o aumento de 3% no volume total de compras (209,3 milhões de NFs), e o crescimento de 5% no gasto médio por compra (R\$112,42).

Missão de compra e gasto médio

O relatório apontou que os brasileiros estão gastando mais, independente do tamanho da compra. O gasto médio nas cestas de abastecimento (acima de 25 itens) foi o que obteve um aumento mais expressivo (7,71%), passando de R\$496,34 para R\$534,59 em 2024. Na sequência, está o gasto médio com cestas de reposição (de 12 a 25 itens), que aumentou 5,5%, passando de R\$175,10 para R\$184,73.

Já o gasto médio com as cestas de conveniência (de 5 a 11 itens) cresceu de R\$78,49 para R\$82,13, totalizando um aumento de 4,64%, e o gasto médio com cestas de emergência (até 4 itens) passou de R\$31,56 para R\$32,18, registrando aumento de 1,96%.

Com relação à missão de compra, as compras de emergência continuam sendo as mais frequentes entre os brasileiros. Este tipo de compra representou quase metade das idas aos supermercados no trimestre (46,40%). Em seguida, estão as compras de conveniência (29,79%), reposição (15,14%), e abastecimento (8,67%).

“Já observamos há algum tempo a tendência de compras menores entre os brasileiros. Este hábito abre espaço, por exemplo, para uma maior atuação dos varejos de proximidade. Estes estabelecimentos vêm ganhando relevância na rotina da população e ocupando uma posição de destaque no setor de varejo alimentar. Dados como estes são valiosos para os varejistas acompanharem os movimentos de mercado e para as empresas de bens de consumo guiarem suas decisões de negócio”, comenta Elói Assis, diretor-executivo para Varejo da TOTVS.

COMPOSIÇÃO DA CESTA

As cinco categorias de itens mais comprados pelos brasileiros no trimestre foram: frutas frescas (28,9%), padaria (26,9%), guloseimas (23,2%), bebidas gaseificadas (22,2%) e legumes e vegetais (21,5%). Na compara-



ção com o terceiro trimestre de 2023, a categoria de “doces e confeitaria” sofreu a maior redução de participação na cesta dos compradores, com uma queda 25,1%. Já o maior crescimento foi registrado pela categoria “padaria”, que obteve um aumento de 8,1%.

PERFIL DO COMPRADOR

De acordo com o Monitor de Varejo Alimentar da TOTVS, as mulheres continuam sendo as principais decisoras de compra. No trimestre, elas representaram 54,35% dos compradores dos supermercados de todas as regiões do Brasil. No comparativo por gerações*, a Geração X continua sendo a categoria que mais vai às compras (34%). Na sequência estão a Geração Y (32,2%), os Baby Boomers (20,3%), a Geração Z (8,3%) e a Geração Silenciosa (5,1%). O destaque fica para o aumento da quantidade de compras realizadas pelas gerações mais jovens: a Geração Z aumentou em 15,28% sua participação, enquanto a Geração Y aumentou em 3,19% sua participação.

Para Assis, “os dados apontam uma participação cada vez mais significativa das gerações mais jovens na ida aos supermercados, evidenciando que estamos vivenciando uma mudança no perfil dos compradores. Portanto, é fundamental que os varejistas já comecem a considerar a

relevância deste público para suas estratégias. E, quem faz o produto que está na prateleira, deve cada vez mais usar dados como esses para entender se está conseguindo se adequar às necessidades de quem efetivamente está comprando no varejo”.

Na distribuição por classe social, a classe C segue liderando as compras (50,78%). Em segundo lugar, estão a classe D (24,46%), a classe B (24,27%) e a classe A (0,48%). No comparativo com o ano passado, destaque para a queda da participação das classes A, B e C, e para o aumento de 6,28% na participação das compras da classe D.

**Geração Z: de 18 a 25 anos; Geração Y: de 26 a 40 anos; Geração X: de 41 a 55 anos; Baby Boomers: de 56 a 70 anos; Geração Silenciosa: maiores de 71 anos*

O Monitor do Varejo Alimentar da TOTVS é realizado com TOTVS Index - Tail, solução que traz índices de vendas realizadas em supermercados de todas as regiões do país. O TOTVS Index - Tail é um produto do portfólio de inteligência de dados da maior empresa de tecnologia do Brasil, e combina abrangência, agilidade e acionabilidade de dados, tudo em conformidade com a LGPD, para apoiar as estratégias comerciais, de marketing e mídia de empresas de varejo, distribuição e de bens de consumo.

Abertura de empresas no Brasil agora leva apenas 18 horas, aponta boletim do Governo Federal

Essa redução, segundo especialista, demonstra a desburocratização de processos no país.

O tempo médio para a abertura de empresas no Brasil atingiu um novo marco no segundo quadrimestre de 2024: apenas 18 horas.

Esse resultado reflete uma redução significativa de 3 horas (14,3%) em comparação com o final do primeiro quadrimestre de 2024 e uma queda de 11 horas (37,9%) em relação ao mesmo período do ano passado.

As informações foram divulgadas pelo Governo Federal por meio do Boletim do Mapa de empresas.

De acordo com o levantamento, o Rio Grande do Sul se destacou como o estado mais rápido para abrir empresas, com um tempo médio de apenas 5 horas, representando uma impressionante redução de 61,5% em relação ao quadrimestre anterior. Já o estado do Pará apresentou o maior tempo médio, 1 dia e 7 horas, mas ainda assim registrou uma queda de 8,8% nesse tempo em comparação ao quadrimestre anterior. Entre as capitais, Aracaju, Curitiba e o Espírito Santo chamaram atenção pela rapidez, com uma média de 2 horas para a abertura de novas empresas.

Segundo Marlon Freitas, CMO da Agilize Contabilidade Online, os resultados são reflexo direto da digitalização e da desburocratização dos processos no Brasil. “A redução no tempo de abertura de empresas mostra como as melhorias nos serviços digitais têm impactado diretamente o ambiente de negócios. Além de facilitar a vida dos empresários, essas mudanças incentivam o surgimento



de novos negócios, ampliando a competitividade e contribuindo para o crescimento econômico do país”, afirma Freitas.

No segundo quadrimestre de 2024, foram abertas 1.459.079 novas empresas no Brasil, representando um crescimento de 0,3% em comparação ao primeiro quadrimestre e de 5,3% em relação ao mesmo período de 2023. O destaque fica para as micro e pequenas empresas, que representam 97,3% do total de novos negócios. Além disso, o número de empresas

fechadas caiu 3,0% em relação ao primeiro quadrimestre de 2024, totalizando 830.525 empresas fechadas

A queda no número de fechamentos e o aumento na abertura de empresas demonstram que o mercado está se tornando cada vez mais dinâmico, e os serviços online têm um papel essencial para manter esse ritmo. “O futuro é digital, e aqueles que conseguirem se adaptar a esse novo cenário terão mais chances de sucesso e longevidade”, finaliza o CMO.

Boa performance do mercado de trabalho em BH impacta positivamente o comércio varejista

Entre janeiro e agosto deste ano, foram gerados mais de 30 mil postos de trabalho. Aumento da renda disponível favoreceu o consumo das famílias e crescimento das vendas

O mercado de trabalho na capital mineira tem se mostrado positivo ao longo de 2024. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), entre os meses de janeiro a agosto, observa-se a admissão de 400.887 empregos e 370.784 desligamentos, o que resultou na criação de 30.103 postos de trabalho líquidos. O setor de serviços gerou um saldo de 22.545 empregos e o comércio contribuiu com 1.274 empregos no período. Em agosto, as admissões somaram 50.437 e os desligamentos, 45.958, gerando um saldo de 4.479. O setor de comércio e serviços, novamente, foi o responsável por gerar o maior estoque de vagas, com um saldo total de 2.522.

“A taxa de desemprego do segundo trimestre na capital mineira é a menor dos últimos 10 anos. Em agosto, também tivemos um saldo muito positivo. Essa estabilidade tem gerado um reflexo positivo nas vendas do comércio varejista”, destaca o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH), Marcelo de Souza e Silva.

O levantamento “Termômetro de Vendas” da entidade revela que, em agosto, as vendas do comércio varejista da capital mineira cresceram 0,98% em comparação ao mês anterior. “O aumento da renda em circulação, especialmente pela geração contínua de empregos, tem fomentado o consumo das famílias neste ano. Além disso, os reflexos dos programas de renegociação de dívidas têm permitido que muitos consumidores voltem ao mercado de consumo. A tendência



é que isso mantenha a atividade econômica aquecida e impulse a demanda por bens e serviços nos próximos meses”, avalia o dirigente.

Neste período (Ago.24/Jul.24), os setores que tiveram melhor desempenho foram Supermercados (6,98%), Drogarias e Cosméticos (5,56%), Papelarias e Livrarias (4,02%), Vestuário e Calçados (2,98%), Veículos e Peças (2,12%), Material Elétrico e de Construção (1,13%) e Artigos Diversos que incluem que incluem brinquedos, óticas, caça, pesca, material esportivo, bicicletas e instrumentos musicais(1%). O setor que desacelerou foi o de Informática, com um recuo de 1,1%.

DROGARIAS, SUPERMERCADOS E VESTUÁRIO SÃO DESTAQUE NO ACUMULADO DO ANO

Entre janeiro e agosto, a atividade do comércio varejista de Belo Horizonte se manteve estável, registrando um avanço de 0,87%. No período, os

segmentos que mais avançaram foram Vestuário e Calçados (4,55%), Drogarias e Cosméticos (4,36%) e Supermercados (3,29%).

“Esses segmentos são resilientes às mudanças econômicas e, por não serem tão dependentes de crédito e comercializarem itens essenciais, conseguem realizar mais vendas em períodos mais curtos. As compras nesses setores são geralmente feitas com frequência (semanal ou mensal), e os valores das compras costumam ser menores e mais acessíveis em comparação a outros setores, o que faz com que muitas pessoas paguem com dinheiro ou cartão de débito, sem necessidade de crédito”, explica a economista da CDL/BH, Ana Paula Bastos.

Na comparação anual (Ago.24/Ago.23), as atividades do varejo belohorizontino avançaram 1,01%. Segundo o levantamento da CDL/BH, o desempenho positivo foi alcançado por um cenário favorável aos padrões de consumo no período, especialmente em função do Dia dos Pais.

“As datas comemorativas promovem um aquecimento das vendas e, com o aumento da renda disponível, em função do bom momento do mercado de trabalho, o resultado deste ano foi ainda melhor”, destaca Souza e Silva.

No período, os segmentos de Supermercados (3,3%), Papelarias e Livrarias (2,78%), Drogarias e Cosméticos (2,03%) e Vestuário e Calçados (1,95%) foram os que apresentaram melhor desempenho.

Seguros de pessoas crescem mais de 18% no ano

Setor arrecada R\$ 47,5 bilhões em prêmios no período de janeiro a agosto de 2024. Seguro de vida individual e prestamista lideram esse crescimento



De janeiro a agosto de 2024, os seguros de pessoas arrecadaram R\$ 47,5 bilhões em prêmios, um crescimento de 18,1% quando comparado ao mesmo intervalo do ano passado. É o que revela estudo elaborado pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida — Fenaprevi, com base nas informações da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

Ao detalhar a análise por produto, constatou-se que 28% do valor arrecadado foi em seguro Prestamista, 24% no Vida individual e 23% no

Vida em grupo. Na comparação com o resultado no mesmo período do ano anterior, as principais elevações ocorreram nos seguros Vida individual (23,8%), Prestamista (21,8%) e Acidentes Pessoais (21,3%).

PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS A POPULAÇÃO SEGURADA SUPERA OS R\$ 10 BILHÕES

No mesmo período, foram pagos à população segurada R\$ 10,7 bilhões em benefícios, resultantes do pagamento de sinistros em seguros de pes-

soas, um aumento de 5,8% frente aos oito primeiros meses de 2023. Desse montante, 53% foram em seguro de Vida, nas modalidades individual (9%), e na coletiva (44%). Outros 23% se referem ao Prestamista e 11% ao seguro por Acidentes Pessoais.

Similar ao resultado identificado em prêmios, os produtos com as maiores altas em pagamentos de sinistros, na comparação com o resultado do mesmo período do ano anterior, foram Prestamista (35,4%) e Vida Individual (28,8%).

Petrobras e Cemig lideram ranking de rendimento de dividendos (DY) em 2024

A análise da plataforma de inteligência financeira Comdinheiro, da Nelogica, verificou os resultados das empresas listadas na bolsa brasileira, a B3



Em termos de rendimento dos dividendos, a Petrobras mantém liderança com seus dois papéis no topo do ranking (PETR4 e PETR3). Logo em seguida, a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG4) completa o pódio das empresas com o maior percentual de DY (dividend yield), que é um importante indicador para os investidores que buscam empresas pagadoras de parcela do lucro aos seus acionistas. Até agosto, a Petrobras pagou o montante de R\$63,9 bilhões em dividendos. Confira o ranking abaixo.

Ranking das empresas com maior DY de janeiro a setembro de 2024:

1. **PETR4 12,43%**
2. **PETR3 11,80%**
3. **CMIG4 10,31%**
4. **CPFE3 7,88%**
5. **TAEE11 7,85%**
6. **VALE3 7,81%**
7. **BBSE3 7,44%**
8. **RECV3 7,14%**
9. **BBAS3 6,85%**
10. **USIM5 6,57%**

O DY é um índice que mostra o dividendo pago por ação em relação ao preço pago por aquele papel. Em resumo, é o rendimento dos dividendos. “O DY não deve ser o único critério a ser avaliado antes de investir. O investidor precisa ter uma visão mais ampla e analisar em conjunto a situação macroeconômica em que a empresa está inserida, tendências seculares e a performance da empresa”, explica o diretor da Comdinheiro, Filipe Ferreira.

O executivo alerta ainda que é preciso considerar inflação, crises do setor, políticas da empresa – como distribuição de dividendos altos com base em receitas esporádicas como a venda ou concessão de parte de ativos, o que gera uma entrada de caixa não recorrente. “Analisar a política de dividendos da empresa e, principalmente, o DY médio dos últimos 5 anos e dos últimos 10 anos é fundamental, se é crescente ou estável ao longo dos anos”, acrescenta Ferreira.

O executivo alerta ainda que é preciso considerar inflação, crises do setor, políticas da empresa – como distribuição de dividendos altos com base em receitas esporádicas como a venda ou concessão de parte de ativos, o que gera uma entrada de caixa não recorrente. “Analisar a política de dividendos da empresa e, principalmente, o DY médio dos últimos 5 anos e dos últimos 10 anos é fundamental, se é crescente ou estável ao longo dos anos”, acrescenta Ferreira.

Fundada em 2003, a Nelogica é a maior provedora de tecnologia para investimentos da América Latina. Por meio de suas plataformas, bilhões de ordens são geradas diariamente nas principais bolsas de valores do mundo. A Nelogica atende hoje milhões de usuários, localizados em mais de 150 países.

CERTIFICADO DIGITAL É NA ACMINAS!

A PARTIR DE:

R\$99,00 e-CPF A1 e
R\$170,00 e-CNPJ A1

* condições especiais para
associados ACMinas

**Adquira
já o seu!**

**Evite fraudes e garanta segurança e validade
jurídica para as informações da sua empresa com a
Certificação Digital!**

- Fácil de usar
- Seguro para assinar
- Acesse onde quiser

ACMinas

Novo Nordisk reafirma seu compromisso com o Brasil investindo R\$ 864 milhões em sua fábrica localizada em Montes Claros - (MG)

O montante será destinado para a melhoria de processos, modernização da planta e implementação de projetos de sustentabilidade em 2024 e 2025;

Companhia dinamarquesa tem fábrica no Brasil há 17 anos, desde 2007.



A Novo Nordisk, líder global em saúde, reafirma seu compromisso com o Brasil e anuncia investimentos em sua unidade localizada em Montes Claros, no norte de Minas Gerais, para 2024 e 2025 pela primeira vez: um montante de R\$ 864 milhões será investido na melhoria de processos, modernização da planta e implementação de projetos de sustentabilidade.

Dentro desse plano de investimento, a sustentabilidade desempenha um papel crucial, com alocações dedicadas à atualização da frota elétrica, investimentos na melhoria do uso da água da chuva (coleta, trata-

mento, etc) e a criação de um centro de triagem e separação de resíduos para o processo de reciclagem.

A unidade de produção da Novo Nordisk no Brasil foi fundada em 2007 e é responsável por todo o processo de produção de diferentes tipos de insulina, desde a recepção do IFA (ingrediente farmacêutico ativo), passando por todas as etapas de fabricação até o engarrafamento, embalagem e envio para centros de distribuição e varejistas em todo o Brasil.

De Montes Claros, 25% da insulina produzida mundialmente pela

Novo Nordisk é enviada – representando cerca de 12% da insulina consumida no mundo. As insulinas exportadas do Brasil pela Novo Nordisk representam 25% de todas as exportações farmacêuticas nacionais, contribuindo ativamente para a balança comercial do Brasil.

A unidade da Novo Nordisk em Montes Claros é atualmente a principal fornecedora de insulinas para o Sistema Único de Saúde (SUS) do governo federal, tendo beneficiado mais de 4,3 milhões de brasileiros com diabetes a cada ano em todo o território nacional desde 2018.



"Anunciar esses investimentos é motivo de orgulho, não apenas para a Novo Nordisk, mas para todos os colaboradores da empresa no Brasil, que contribuem diariamente para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes com doenças crônicas. Além disso, é uma oportunidade de gerar um impacto positivo para a cidade de Montes Claros e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região," diz o vice-presidente corporativo da unidade de Minas Gerais, Reinaldo Costa. "Com esses investimentos, reforçamos a importância de Minas Gerais e do Brasil em nossa cadeia de produção global," acrescenta.

A fábrica de Montes Claros é reconhecida como uma das mais sustentáveis da Novo Nordisk no mundo, produzindo insulina com água da chuva purificada armazenada em um reservatório, um processo que reduz seu impacto ambiental na região.

A unidade não envia resíduos para aterros ou incineração e possui projetos para estimular a reciclagem de seus resíduos, como a compostagem de resíduos orgânicos e a transformação de resíduos de componentes plásticos e de vidro em novos materiais utilizados na fábrica. Toda

sua energia vem de fontes sustentáveis, e a produção de insulina é realizada com água da chuva purificada armazenada em um reservatório, um processo que reduz seu impacto ambiental na região.

Além do investimento de R\$ 864 milhões, recentemente a empresa anunciou uma parceria de R\$245 milhões com a Elétron Energy para a construção de um parque solar que gerará 100% da energia consumida. O projeto terá capacidade para gerar 90 megawatts-hora (MWh) e deve começar a operar no início de 2025, com o selo Global Clean Energy I-REC, concedido exclusivamente a empresas que comprovem a origem de suas fontes de energia renováveis.

A Novo Nordisk emprega cerca de 1.800 funcionários na unidade de Montes Claros e gera mais de 30.000 empregos entre profissionais diretos, indiretos e induzidos. A unidade também é reconhecida pelo GPTW (Great Place to Work) como a melhor empresa para se trabalhar em Minas Gerais e a melhor empresa de saúde no Brasil para seus funcionários.

"Todos os investimentos realizados em nossa unidade brasileira são projetados para gerar o menor impac-

to ambiental possível, contribuindo para nossa estratégia de alcançar uma economia 100% circular," comenta Robison Morais, diretor de suporte à produção e responsável pelas iniciativas de sustentabilidade da planta.

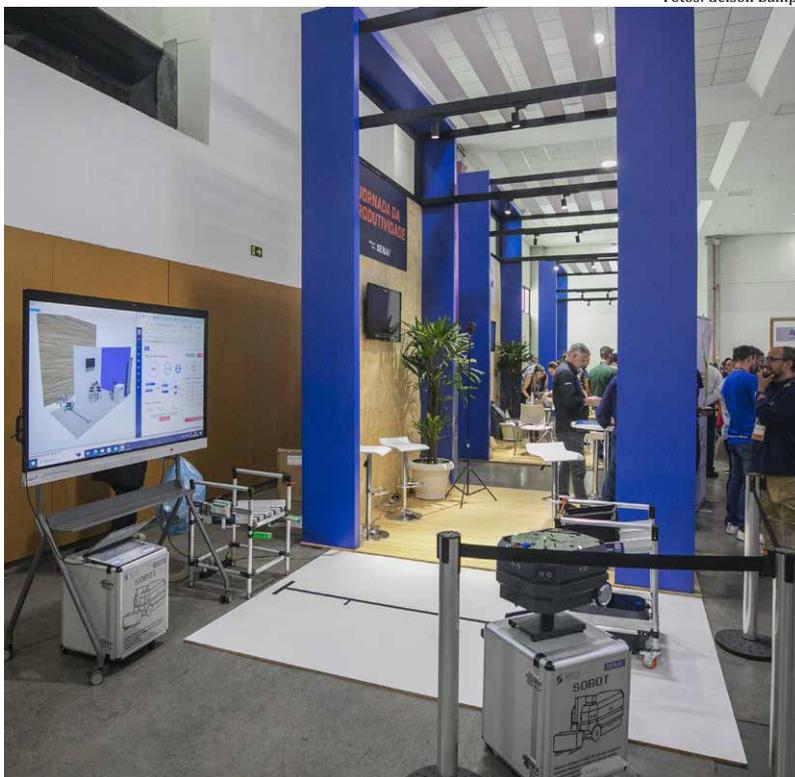
Este anúncio é feito em conjunto com a visita da Rainha da Dinamarca ao Brasil para uma série de compromissos oficiais, unindo os dois países. A Novo Nordisk foi fundada em 1923 na Dinamarca, um país escandinavo, e sua história está entrelaçada com o desenvolvimento de tratamentos revolucionários para doenças crônicas, como diabetes, obesidade, distúrbios de crescimento e hemofilia.

Novo Nordisk é uma empresa líder global em saúde, fundada em 1923 e com sede na Dinamarca. Emprega mais de 64 mil pessoas em 80 países e comercializa seus produtos em cerca de 170 nações. No Brasil desde 1990, a empresa conta atualmente com mais de 2 mil funcionários. Está presente em três estados, com um escritório administrativo em São Paulo (SP), um centro de distribuição em São José dos Pinhais (PR) e um site produtivo em Montes Claros (MG), reconhecido como a maior fábrica de insulinas do Brasil e América Latina.

Senai Paraná Tecnologia Inovação oferece consultoria em simulação industrial para otimização de processos produtivos

Por meio da simulação em 3D de layouts e fluxos operacionais, o Senai Paraná auxilia as indústrias a reduzirem custos e aumentarem a produtividade

Fotos: Gelson Bampi



em dados e em cenários otimizados", explica Valdir Silva, um dos consultores especialistas.

INOVAÇÃO NO CONTROLE PRODUTIVO

O Senai Paraná já utiliza o FlexSim, um software de simulação 3D que permite criar layouts eficientes e visualizar cenários de produtividade. Recentemente, a instituição passou a investir também no Plant Simulation da Siemens, um software amplamente adotado por grandes corporações como Bosch, Volvo e Electrolux.

"O Plant Simulation tem um diferencial importante: já é utilizado por grandes empresas da cadeia automotiva, e, com ele, conseguimos atender ainda melhor os fornecedores desse segmento", afirma o consultor. A Bosch, por exemplo, já está utilizando a consultoria do Senai em um projeto de simulação que envolve mais de 600 horas de atendimento.

A indústria brasileira tem buscado cada vez mais soluções tecnológicas para melhorar a eficiência de seus processos produtivos e se manter competitiva no mercado. Pensando nisso, o Senai Tecnologia Inovação, por meio do Área de Produtividade, oferece uma consultoria especializada em simulação industrial, que utiliza softwares de última geração, como FlexSim e Plant Simulation, para modelar e otimizar layouts e fluxos operacionais antes de qualquer modificação física nas fábricas.

A simulação industrial é uma

ferramenta estratégica que permite que as empresas visualizem, em um ambiente virtual, o funcionamento completo de seus processos fabris. A partir de plantas baixas em CAD, os especialistas do Senai criam um modelo tridimensional que simula cenários com precisão e, assim, possibilita a avaliação de diferentes alternativas de arranjo físico e roteirização de abastecimento.

"A ideia é testar e validar alterações antes de qualquer intervenção no chão de fábrica, permitindo que as empresas tomem decisões baseadas

A utilização de ambos os softwares permite que as empresas, independentemente de seu porte, possam otimizar seus processos com a mesma tecnologia empregada por grandes players do mercado. A consultoria não apenas avalia o estado atual dos processos produtivos, mas também gera cenários futuros com o objetivo de aumentar a eficiência e reduzir custos. "A simulação elimina o custo físico de movimentação de máquinas e permite que as empresas testem diferentes arranjos de forma segura", acrescenta o especialista.



ROTEIRIZAÇÃO E GANHOS DE PRODUTIVIDADE

A simulação industrial vai além do layout físico da fábrica. Outra vertente importante dessa consultoria é a roteirização de abastecimento, que envolve o uso de veículos automatizados (AGVs) ou rebocadores para movimentar materiais dentro da planta. A consultoria pode simular o número ideal de AGVs necessários para otimizar a logística interna e, assim, reduzir o tempo de transporte e aumentar a eficiência operacional.

Com isso, empresas conseguem prever a melhor forma de organizar seus recursos, evitando gastos desnecessários e maximizando a produtividade.

Segundo o consultor do Senai, o impacto direto da simulação industrial pode ser medido em termos de produtividade. "Nosso objetivo é gerar um ganho de pelo menos 10% em produtividade", destaca Valdir.

CONSULTORIA PERSONALIZADA PARA CADA PROJETO

Cada projeto de consultoria é único e personalizado para atender às necessidades específicas da empresa. O dimensionamento das horas de atendimento depende do tamanho da planta, do processo produtivo e da quantidade de cenários a serem gerados. Geralmente, o projeto começa com um diagnóstico detalhado do processo fabril, em que são identificados possíveis gargalos, como desperdícios e ineficiências. A partir daí, são gerados de dois a três cenários futuros, nos quais é possível comparar a eficiência de cada um em relação ao estado atual.

"Em média, uma consultoria completa pode levar cerca de 120 horas, dependendo da complexidade do processo. Nosso trabalho inclui não só a simulação em si, mas também a análise de valor, o mapeamento de fluxos e a avaliação dos tempos de ciclo e de setup", explica Valdir. Essa abordagem detalhada permite que a empresa tenha uma visão clara de

como cada mudança planejada impactará a produção e quais ganhos podem ser alcançados.

DIGITALIZAÇÃO E FUTURO DA INDÚSTRIA

Com a digitalização sendo cada vez mais uma prioridade nas indústrias, a simulação industrial tem se mostrado uma ferramenta poderosa para antecipar problemas e maximizar os resultados operacionais. Além de prever melhorias no layout e na roteirização de recursos, a tecnologia também permite acompanhar em tempo real o que acontece no chão de fábrica, identificando paradas de máquinas e outros gargalos.

A consultoria em simulação industrial oferecida pelo Senai Tecnologia Inovação reforça a importância da digitalização e da inovação para a competitividade das empresas. Com essa tecnologia, indústrias de todos os portes podem otimizar seus processos, reduzir custos e aumentar sua eficiência produtiva, garantindo uma posição de destaque no mercado.

Sebrae Minas e Coca-Cola se unem para impulsionar empreendedoras da gastronomia

Capacitações gratuitas vão beneficiar 1 mil donas de pequenos negócios da Grande BH



Uma parceria entre Sebrae Minas e Coca-Cola deve beneficiar cerca de mil empreendedoras do setor de gastronomia que atuam na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A nova fase do programa “Coca-Cola Dá um Gás no Seu Negócio” vai buscar inspirar, capacitar e apoiar donas de pequenos negócios do segmento de alimentação, como bares, restaurantes e lanchonetes.

O novo ciclo de capacitações teve início com a palestra “Negócio de Alimentação em Destaque: Estratégias para se Diferenciar com Boas Práticas Comerciais”, em 7 de outubro, com a temática marketing aplicado ao setor. As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas pela platafor-

ma da Sympla.

O público da palestra terá acesso às ferramentas essenciais para garantir o sucesso no mercado competitivo de alimentação. Serão explorados os 4 Ps do marketing (produto, preço, praça e promoção); a proposta de valor que diferencia o negócio; como apresentar e posicionar os produtos de maneira irresistível; e a criação de um ambiente comercial atrativo para conquistar clientes logo na primeira visita.

Com atividades on-line, o programa segue com conteúdos personalizados e temas prioritários para estruturação do negócio, como as consultorias de marketing e boas prá-

ticas em ambientes comerciais. Em Minas Gerais, a iniciativa tem a parceria do Prepara Gastronomia, programa do Sebrae para impulsionar negócios de alimentação fora do lar, e do Elas na Gastronomia, movimento empresarial colaborativo que fortalece mulheres que atuam no setor.

“Essa parceria impulsiona o empreendedorismo feminino da região. Iniciativas como esta ajudam a potencializar as mulheres em seus negócios, e apresenta ferramentas para que elas enfrentem os desafios do mercado, além de promover a valorização e a representatividade feminina em segmentos como a gastronomia”, destaca o analista do Sebrae Minas Renato Lana.

SEBRAE PLAY

A plataforma do Sebrae Play reúne uma coleção com diversos conteúdos, exclusivos e gratuitos, do Elas na Gastronomia para as empreendedoras participantes do “Coca-Cola Dá um Gás no Seu Negócio”. Na ferramenta, são disponibilizados cursos e conteúdos sobre empreendedorismo, estratégia e gestão, finanças, franquias, inovação e tecnologia, leis e impostos, liderança de pessoas, marketing digital, startups e vendas.

Criado em 2022, o Sebrae Play pode ser acessado de qualquer dispositivo eletrônico, e oferece diversos conteúdos para os usuários que desejam abrir ou expandir um negócio.

Mais informações sobre o projeto estão disponíveis neste site.

Indústria da mineração deve caminhar para construção de legado de valor, transição energética justa e adoção de Gen AI

Relatório Tracking the Trends 2024 traz insights sobre como o setor lida com questões, como escassez de oferta, meio ambiente, social e governança (ESG), tecnologia emergente e incertezas da economia global;

Entre as principais tendências para o Brasil, estão o resgate da confiança por meio de práticas responsáveis, de iniciativas rumo ao carbono zero (“Green Mining”) e do crescimento orientado por propósito, levando em conta todos os stakeholders;

O levantamento aponta a adoção da Inteligência Artificial Generativa (Gen AI) como possibilidade de melhoria da rentabilidade, redução de custos, aumento da segurança energética e geração de eficiências operacionais.

Nos próximos 18 meses, a indústria brasileira de mineração e metais será impactada por tendências essenciais: centralização no propósito, adaptação à disrupção, liderança na transição energética, revisão das regulamentações, investimento em formação especializada e expansão da infraestrutura, como adesão da Inteligência Artificial Generativa (Gen AI). Essas conclusões são destacadas no relatório anual 'Tracking the Trends 2024', da Deloitte, organização com o portfólio de serviços profissionais mais diversificado do mundo. O estudo oferece insights práticos para auxiliar as empresas do setor a superar desafios e capitalizarem em novas oportunidades.

“Ao entrarmos em 2024, a indústria encontra-se no centro de uma matriz complexa de desafios e possibilidades. A pesquisa traz insights sobre como o setor está lidando com questões críticas, como escassez de oferta, desenvolvimento de capacidades e estratégias ESG, tecnologia emergente e a incerteza da economia global. Cada uma dessas tendências tem um papel a desempenhar na orientação das organizações para



atingirem os seus objetivos, à medida que procuram capturar e transmitir o valor que a indústria gera para toda a sociedade”, explica Patricia Muricy, sócia-líder da Indústria de Mineração da Deloitte.

O PROPÓSITO NO CENTRO DAS ATIVIDADES

Um importante passo para a indústria no Brasil é colocar o propósito no centro da mineração e dos metais, criando uma dinâmica social e tomando para si a narrativa de uma mineração responsável. Com a procura de determinados metais críticos a ultrapassar a oferta no curto prazo, a indústria necessitará, provavelmente,

buscar maior capacidade em regiões anteriormente não minadas. Diante dessa expectativa, é necessário que as organizações insiram propósito em todas as ações e gerar valor a todas as partes interessadas, sobretudo os povos originários.

“O crescimento orientado por propósitos para construir confiança será mais importante do que nunca. Não se trata apenas de criar valor para os acionistas, mas de gerar valor para todos os stakeholders, incluindo empregados, consumidores, comunidades ao redor, governo e sociedade como um todo, além da importância do respeito aos povos originários. A verdadeira transformação ocorre

quando se incorpora um propósito significativo em cada ação realizada, seja na exploração de uma mina ou em qualquer empreendimento. A abordagem vai além de gerar impactos positivos com ações de curto ou médio prazo, é um compromisso com a construção de um legado”, explica Daniel Almeida, diretor de Gestão de Riscos na Deloitte.

NAVEGANDO PELA INCERTEZA GLOBAL

A elaboração de estratégias dinâmicas e a incorporação dessas ações podem ajudar a permitir que o setor de mineração e metais se adapte a cenários em mudança e abrir margem para seguir diferentes caminhos, à medida em que as situações e as prioridades mudam. Neste cenário, o Brasil se destaca positivamente como um local democrático, localizado em uma região livre de conflitos geopolíticos e por configurar entre as 10 maiores economias do mundo. Assim, o país possui elementos que o diferenciam nesse cenário desafiador e, ao adotar uma perspectiva otimista, pode capitalizar sua posição estratégica e reforçar sua contribuição para um ambiente mais equilibrado e promissor para as organizações.

“Os cenários são exercícios para questionar e orientar a definição de uma estratégia, mas em um mundo cada vez mais volátil, torna-se imprescindível a capacidade e a agilidade das organizações para mudar os planos e seguir novos rumos, sempre que uma nova oportunidade surge ou um outro fator muda de direção. A liderança precisa estar preparada para conduzir essas mudanças de rota com tranquilidade.”, explica Patrícia Muricy.

INICIATIVAS RUMO AO CARBONO ZERO

Como fornecedoras das matérias-primas necessárias para criar um futuro sustentável, as empresas de mineração e metalurgia estão perfei-

tamente posicionadas para liderar o caminho em termos de sustentabilidade. De acordo com o levantamento, as organizações que agirem rapidamente poderão ser recompensadas através de maior resiliência e oportunidades de geração de valor. As companhias devem ir além do combate às emissões como uma questão autônoma e aplicar uma abordagem ampla e inovadora para mitigar as alterações climáticas, incluindo a criação de planos de ação para uma transição climática justa, que traga avanços para a sociedade, enquanto respeita as comunidades envolvidas. Isso implica em garantir que as mudanças para reduzir os impactos ambientais não prejudiquem grupos sociais, mas, sim, gerem benefícios para todos, promovendo o desenvolvimento sustentável e o bem-estar geral.

“O Brasil tem um ambiente favorável para a transição energética e está entre os que mais produzem energia limpa. O país precisa aproveitar toda a infraestrutura que já foi construída e ocupar um lugar de destaque neste debate. Apesar de superar os demais países em desenvolvimento, se tornando referência mundial da transição para uma matriz energética sustentável, o mundo não fala sobre o nosso potencial. Isso é devido à dificuldade que o Brasil tem de criar uma narrativa consistente”, afirma Maria Emília Peres, líder das Ofertas Integradas para Clima, Sustentabilidade & Equidade e do GreenSpace Tech da Deloitte.

COLABORAÇÃO PARA REPENSAR A REGULAMENTAÇÃO

Os processos de licenciamento para mineração podem durar décadas. Embora seja importante que os projetos passem por avaliações minuciosas, é necessária uma nova abordagem para fornecer minerais críticos dentro de um prazo que reflita as metas de zero emissões líquidas para 2050. Para isso, o estudo aponta que será preciso desenvolver um conjunto otimizado de projetos com as

tecnologias certas, juntamente com um processo de candidatura e revisão integrado e simplificado. Também é importante fazer mais do que colaborar com as comunidades através de contrapartidas obrigatórias, e estabelecer parcerias que proporcionem a participação direta tanto em projetos quanto nos resultados.

Mas isso não é tudo. Se tratando de regulamentações, é preciso analisar de modo aprofundado. “A Reforma Tributária, por exemplo, tem que ser muito bem avaliada. É preciso entender qual será o impacto real que ela trará ao setor de mineração. As novas diretrizes colocam o imposto seletivo de 1% sobre a produção, mas não especifica qual será o valor a ser considerado como base de cálculo do imposto. São muitas as dúvidas quanto à aplicação do tributo. Por isso, as organizações devem trabalhar de uma forma mais proativa, junto ao governo, para desenvolver uma regulamentação com um modelo inteligente e que funcione para o setor”, avalia Monique Almeida, sócia de Tax da Deloitte.

ENFRENTAR OS DESAFIOS DA MÃO-DE-OBRA

Com a escassez de competências e o envelhecimento dos profissionais, mineradoras e metalúrgicas deveriam repensar a forma como abordam os desafios da mão-de-obra. Uma maneira é mudar o foco nas organizações de funções para habilidades. Com a crescente importância da agilidade e da flexibilidade no local de trabalho, separar algumas tarefas das descrições de cargos permite que as empresas aproveitem toda a gama de capacidades dos colaboradores e encontrem novas formas de trabalhar. Um fator significativo e que deve ser levado em consideração, é a colaboração com as universidades para produzir currículos e educação profissional que se alinhem com as necessidades do setor. Mas se por um lado temos escassez de mão de obra,

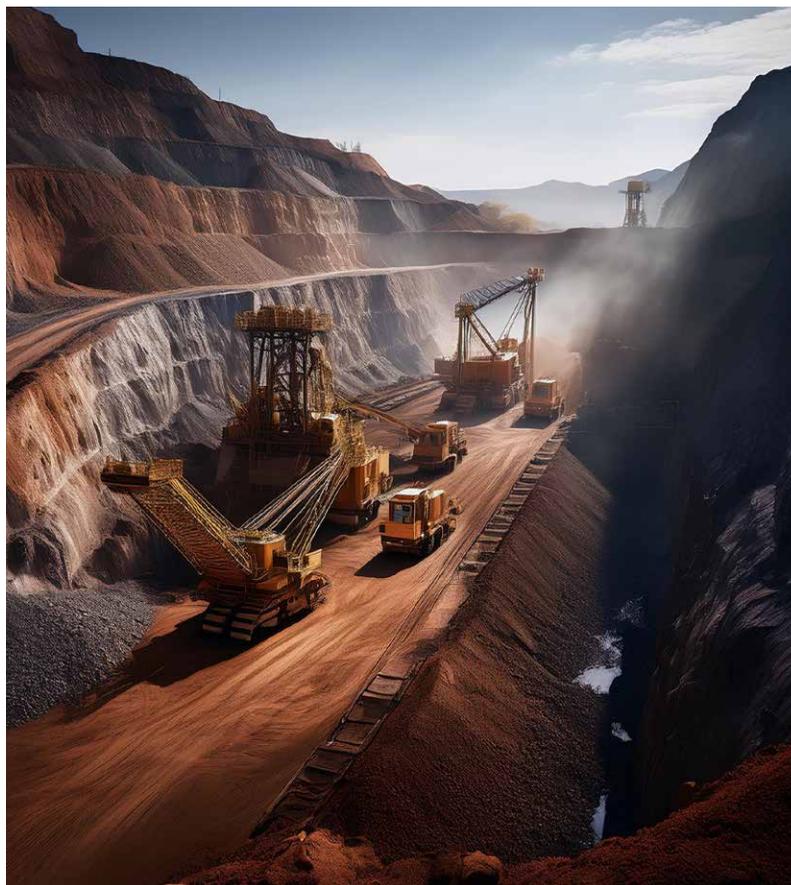
por outro temos novas tecnologias potencializadas pela conectividade e tecnologias exponenciais que abrem um enorme leque de oportunidades para atração e capacitação de profissionais, acessando um público que até o momento teve uma participação limitada no ambiente de mineração.

“Com a adoção de novas tecnologias, potencializadas pela conectividade, é possível promover a inclusão de grupos que até então não viam um futuro na mineração, como pessoas com deficiência. Se antes a acessibilidade era comprometida em uma mina por questões técnicas ou até mesmo de segurança, hoje em uma operação remota isso é uma grande oportunidade para promover a diversidade e a inclusão”, diz Patricia Muricy.

TRAZER A GEN AI PARA A MINERAÇÃO E OS METAIS

Capitalizar as oportunidades atuais e futuras será fundamental para a indústria da mineração. É o caso da adoção da Inteligência Artificial Generativa, que apresenta uma série de possibilidades, incluindo a abordagem da segurança energética e a melhoria da rentabilidade; a geração de eficiências operacionais e resiliência; e a redução de emissões. A indústria de mineração e metalurgia pode recorrer a outras indústrias que já aplicam a tecnologia para práticas e casos de utilização de alto impacto, como a forma como a Gen AI pode ajudar as empresas a navegar em cadeias de abastecimento complexas, desbloquear o valor dos dados e transformar as suas forças de trabalho. As empresas devem determinar quais casos de uso são mais relevantes e podem ser dimensionados para obter o maior retorno do investimento. Mapear e priorizar implementações dessa forma também ajudará a estabelecer se uma abordagem de construção ou compra é a melhor.

“Adotar a Gen AI nesta conjuntura vai além de se obter uma van-



tagem competitiva no presente, mas também cria uma base para o crescimento futuro, investindo na força de trabalho. Existem vários usos para a geração de IA que podem transformar a maneira como as mineradoras e metalúrgicas operam ao longo do tempo, desde a mudança na forma como os profissionais atuam até a forma como as empresas e suas cadeias de valor operam. As oportunidades e aplicações também abrangerão diferentes equipes e funções de negócios, não apenas em áreas corporativas, mas também em engenharia e, potencialmente, na operação. O avanço da tecnologia e das possibilidades de aplicação motivam muitos líderes da indústria a se engajarem em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento, criando uma rede forte de colaboração e parcerias e, ao mesmo tempo, endereçando a demanda pelo acesso às novas tecnologias com programas

abrangentes de democratização”, analisa Tim Wiesel, sócio-líder de Inteligência Artificial e Dados da Deloitte.

A Deloitte é a organização com o portfólio de serviços profissionais mais diversificado do mundo, com cerca de 457 mil profissionais em todo o mundo, gerando impactos que realmente importam em mais de 150 países e territórios. Com base nos seus mais de 175 anos de história, fornece serviços de auditoria e asseguração, consultoria tributária, consultoria empresarial, assessoria financeira e consultoria em gestão de riscos para quase 90% das organizações da lista da Fortune Global 500® e milhares de outras empresas. No Brasil, onde atua desde 1911, a Deloitte é líder de mercado, com mais de 7.000 profissionais e operações em todo o território nacional, a partir de 18 escritórios

Wesley Batista, do Grupo JBS, defende desburocratização para crescimento do Brasil

Em evento em Roma, empresário também prevê que 2025 será mais um ano de bom desempenho socioeconômico para o país

O Brasil precisa se dedicar a uma agenda de desburocratização para garantir crescimento econômico. “É preciso simplificar processos para atrair ainda mais investimentos ao país”, defendeu o empresário Wesley Batista, acionista da J&F e integrante do Conselho de Administração da JBS, durante painel no 2º Fórum Internacional Esfera, realizado no dia 12 de outubro, em Roma.

Em sua participação, Batista também destacou os avanços significativos apresentados pelo Brasil nos últimos anos e enfatizou seu otimismo em relação ao país. “O Brasil segue crescendo consideravelmente, com um mercado consumidor gigantesco e instituições muito bem estabelecidas. Por isso, seguimos otimistas e acreditamos que tudo caminhará ainda melhor daqui para frente. Não tenho dúvidas de que 2025 será melhor do que 2024, assim como este ano está sendo melhor do que 2023”, pontuou.

Em relação à simplificação de processos, Batista citou o exemplo das exportações de grãos, em que o setor acaba enfrentando desafios tributários no deslocamento de insumos de uma região para outra. Trazer milho, por exemplo, de outros estados para São Paulo demanda pagamento de tributo na origem e gera crédito no destino, o que provoca “judicialização tributária” e abre espaço para “a guerra fiscal”. O empresário ponderou que, com a estruturação de uma agenda entre os setores privado e público focada em desburocratização, todos ganharão, pois isso abrirá



espaço para novos negócios.

Sobre o custo Brasil, Batista teve uma noção precisa do que isso significa nos quatro anos em que dirigiu os negócios da JBS nos Estados Unidos - de 2007 a 2010. Mesmo levando em conta a diferença de colaboradores no Brasil (155 mil) e nos EUA (60 mil), o total de profissionais jurídicos dedicados às áreas trabalhista e contábil dá bem a ideia de como é complexo fazer negócios em território brasileiro: são 200 pessoas ao todo, enquanto, na operação americana, são somente 28.

Batista também chamou a atenção sobre a importância das autoridades e da sociedade olharem para os marcos conquistados pelo país. “Nas últimas décadas, saímos de um regime militar, conquistamos a democracia e tivemos diversos eventos em que o país demonstrou sua força e importância para o mundo”, comentou.

“Como acionista de uma companhia global, com negócios em diferentes regiões do mundo, acreditamos na força e no poder do Brasil para seguirmos adiante”, disse.

A JBS é uma das maiores empresas de alimentos do mundo. Com uma plataforma diversificada por tipos de produtos (aves, suínos, bovinos e ovinos, além de plant-based), a Companhia conta com mais de 270 mil colaboradores, em unidades de produção e escritórios em todos os continentes, em países como Brasil, EUA, Canadá, Reino Unido, Austrália, China, entre outros. No Brasil, a JBS é uma das maiores empregadoras do país, com 155 mil colaboradores. No mundo todo, a JBS oferece um amplo portfólio de marcas reconhecidas pela excelência e inovação: Friboi, Seara, Swift, Pilgrim’s Pride, Moy Park, Primo, Just Bare, entre muitas outras, que chegam todos os dias às mesas de consumidores em 190 países.

Cimed expande operações de fábrica e centro de distribuição em Minas Gerais com investimento de R\$ 100 milhões

Planta fabril de Pouso Alegre será ampliada para absorver produção de lenços umedecidos;

Além disso, companhia inaugurou novo CD em Contagem para potencializar o escoamento de produtos no estado



A Cimed, terceira maior farmacêutica do Brasil em volume de vendas, anuncia a ampliação das operações em sua fábrica localizada em Pouso Alegre (MG), além de um novo Centro de Distribuição em Contagem (MG). A expansão, que demandará investimentos de R\$100 milhões e a contratação de 300 novos colaboradores, reflete o compromisso da empresa em consolidar sua presença no mercado e aprimorar sua capacidade produtiva e logística em Minas Gerais.

A unidade da Cimed em Pouso Alegre está passando por uma sig-

nificativa expansão, que inclui a incorporação da produção de lenços umedecidos anteriormente realizada na unidade de Chapecó (SC), que foi descontinuada. A primeira fase dessa expansão, que envolveu a transferência para Pouso Alegre, já foi concluída e a produção está em plena operação. Além disso, está prevista a aquisição e instalação de uma nova linha de produção, com início programado para março de 2025.

A primeira unidade da fábrica era responsável pela produção de líquidos, pomadas/cremes, antibióticos,

vitaminas, hormônios, sólidos orais - genéricos e OTCs (de venda sem receita médica), além de higiene e beleza. No ano passado, com a inauguração da segunda unidade, toda a parte de sólidos orais foi transferida para a nova planta. Com o espaço liberado na unidade I, foi possível disponibilizar espaço para as novas linhas de produção de lenços umedecidos.

"Minas Gerais é a nossa casa e será o primeiro estado do Brasil a contar com dois Centros de Distribuição da Cimed, enquanto os demais estados terão apenas um em suas capitais.



Essa nova unidade agilizará as entregas em um estado extenso que exige uma logística eficiente. Além disso, até março de 2025, finalizaremos a expansão da fábrica em Pouso Alegre, que incluirá três novas linhas de produção de lenços umedecidos," salienta Karla Felmanas, VP da CIMED.

Para assegurar que a produção atenda aos rigorosos padrões de qualidade da Cimed, foram realizados investimentos significativos em novas tecnologias, aquisição de equipamentos e capacitação da equipe. Na unidade I, a empresa está otimizando a linha de envase de bisnagas, com a aquisição de uma nova máquina italiana que recebeu um investimento de R\$ 15 milhões. Com essa modernização, a capacidade de produção será incrementada em 20 milhões de bisnagas por ano, gerando 12 novos empregos. A linha de lenços umedecidos também passou por um aporte significativo de R\$ 8 milhões, e agora terá capacidade produtiva de 50,4 milhões de pacotes por ano.

A linha de vitaminas também contou com investimentos, com a aquisição de duas máquinas – uma compressora e uma encapsuladora – que permitirão um aumento na produção de 300 milhões de comprimidos ao ano, com o apoio de 10 novos colaboradores e um investimento de R\$ 6 milhões.

Na linha de higiene e beleza, a empresa investiu R\$ 10 milhões para ampliar a produção em 40 milhões de unidades anuais, gerando 80 novos postos de trabalho.

Para garantir essa expansão, a Cimed também está construindo dois novos almoxarifados, totalizando um investimento de R\$ 30 milhões. Essas estruturas contarão com 15 mil posições de porta-paletes e envolverão a contratação de mais 80 colaboradores.

Paralelamente à expansão da fábrica, a Cimed está inaugurando um Centro de Distribuição em Contagem, com o objetivo de otimizar o atendimento ao varejo e de fortalecer sua operação logística em Minas Gerais. A nova unidade ocupa uma área de 4,5 mil m², conta com 12 docas e mais de 4 mil posições de armazenagem, gerando 53 empregos diretos e 81 indiretos.

O centro foi projetado com tecnologias modernas para otimizar os processos logísticos, incluindo racks, flow racks e uma linha de separação automatizada. Essas inovações visam aumentar a eficiência e a agilidade na movimentação dos produtos, eliminando o uso de listas de separação com a introdução de coletores de dados.

Com a nova estrutura, a Cimed ampliará a agilidade nas entregas, atendendo aproximadamente 7 mil clientes em Minas Gerais, com prazos que variam entre 24 e 72 horas. Regiões localizadas até 70 km de distância do Centro de Distribuição receberão entregas no mesmo dia.

A Cimed é a terceira maior indústria farmacêutica do país em volume de vendas, com 45 anos de história, e um dos poucos grupos que permanece totalmente brasileiro e independente até hoje. São mais de 600 produtos no catálogo e uma distribuição nacional para mais de 60 mil pontos de vendas atendidos diretamente, marcando presença em 90% das farmácias brasileiras. Além disso, a Cimed é líder em segmentos de produtos como antigripais, vitaminas e medicamentos isentos de prescrição médica (MIP). Com sede administrativa em São Paulo, a empresa tem mais de 5 mil colaboradores em todo o país. Seu complexo fabril está localizado em Pouso Alegre (MG), e o centro de distribuição central e a gráfica da companhia em São Sebastião da Bela Vista (MG), além de contar com 26 centros de distribuição espalhados pelo país. Atualmente, a empresa é uma das maiores apoiadoras do esporte nacional, patrocinando a Seleção Brasileira de Futebol.

Brazil Lithium Summit – 2ª edição

Evento será realizado em Belo Horizonte entre os dias 13 e 15 de maio de 2025



Após o estrondoso sucesso do evento inaugural, a agência de investimentos do Vale do Lítio no Brasil, Invest Minas, que é ligada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede-MG) do Governo de Minas, em parceria com a consultoria internacional líder IN-VR, tem o prazer de anunciar o 2º Brazil Lithium Summit. O evento será realizado de 13 a 15 de maio de 2025 em Belo Horizonte, Minas Gerais, prometendo uma experiência ainda mais impactante e envolvente para o setor global de lítio.

O Brazil Lithium Summit 2025 tem como objetivo aproveitar a sólida base estabelecida pela primeira edição, continuando a promover a colaboração, a inovação e o investimento no mercado brasileiro de lítio, que está crescendo rapidamente. Espera-se que a conferência deste ano atraia os 400 principais profissionais de nível C e líderes do setor de todo o mundo, oferecendo oportunidades inigualáveis de networking, painéis de discussão criteriosos, estudos de caso, reuniões de negócio individuais,

inúmeras oportunidades de negócios e muito mais.

DESTAQUES DO EVENTO:

Agenda ampliada: A cúpula contará com uma agenda ampliada que abrangerá tópicos essenciais, como tendências do mercado de lítio, avanços tecnológicos, estruturas regulatórias e considerações ESG (ambientais, sociais e de governança).

Participação global: Com delegações internacionais de mais de 30 países, o evento oferecerá uma perspectiva verdadeiramente global sobre o setor de lítio e minerais críticos, facilitando colaborações e investimentos internacionais.

Networking exclusivo: Os participantes terão a chance de se conectar com as principais partes interessadas, incluindo funcionários do governo, especialistas do setor e empresas líderes, promovendo parcerias que impulsionarão o futuro do setor de lítio.

Sessões inovadoras: Sessões interativas, workshops e estudos de caso fornecerão insights profundos sobre os últimos desenvolvimentos e as oportunidades futuras no mercado de lítio.

A IN-VR é uma empresa líder global em promoção e consultoria que trabalha com governos e com o setor privado para capturar novas oportunidades e enfrentar os desafios energéticos. Com um histórico comprovado na organização de eventos de energia e minerais bem-sucedidos em todo o mundo, a IN-VR se dedica a reunir líderes do setor para impulsionar a inovação e a colaboração.

A Invest Minas é a agência de promoção de investimentos do Estado de Minas Gerais, reconhecida por seus esforços para atrair investimentos estrangeiros e promover o crescimento econômico na região. Como líder na promoção do setor de lítio, a Invest Minas desempenha um papel crucial na apresentação do vasto potencial das reservas de lítio do Brasil para investidores globais.



CITAÇÕES DE FIGURAS-CHAVE:

"É inegável o papel crucial hoje, do Governo de Minas Gerais, na liderança do Brasil rumo à transição energética em curso no mundo. E o lítio é um dos elementos-chaves neste processo, não só do ponto de vista da descarbonização da nossa economia, como também como caminho para o desenvolvimento e um novo futuro para a população do Vale do Jequitinhonha", afirma o Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Fernando Passalio.

"Temos certeza que após o sucesso da primeira edição, conseguiremos um evento ainda mais robusto e repleto de oportunidades para tratar de tudo que envolve o lítio, mineral fundamental para a transição energética mundial", disse João Paulo Braga, CEO da Invest Minas.

"Nossa colaboração com a Invest Minas ressalta nosso compromisso de promover parcerias globais e impulsionar o crescimento sustentável no setor de lítio. Estamos ansiosos para dar as boas-vindas aos participantes em Belo Horizonte", afirmou Chryssa Tsouraki, CEO da IN-VR.

A InvestMinas e a IN-VR convidam todas as partes interessadas do setor de lítio a participar desse evento histórico. Não perca a oportunidade de fazer parte das conversas que estão moldando o futuro do lítio no Brasil e em outros países.

Para obter mais informações sobre o 2º Brazil Lithium Summit, consulte a mídia ou para agendar entrevistas, visite www.netzerocircle.org/event/2nd-brazil-lithium-summit ou entre em contato com: alberto@in-vr.co

A IN-VR é uma empresa global de consultoria e promoção de energia, que trabalha com governos e empresas para solucionar desafios energéticos e capturar novas oportunidades. Os negócios da IN-VR são projetados para dar suporte a clientes em todo o espectro de energia, incluindo figuras governamentais, reguladores, extrativistas tradicionais, agentes renováveis, geradores de energia, agentes de transição de energia e hidrogênio e tecnologias como captura e armazenamento de carbono.

Para obter mais informações, acesse: www.in-vr.co

A Invest Minas é a agência de promoção de investimentos do Governo de Minas Gerais, contribuindo para expansão de empresas e a geração de empregos no estado.

Setor supermercadista mineiro recebe tecnologia da Prosegur Cash para saque de dinheiro em espécie via Pix

A solução Cash Today Saque apresentada durante o Superminas no Expominas. A novidade permite que qualquer pessoa com chave Pix realize saque de maneira rápida, simples e segura

A Prosegur Cash, multinacional líder em logística de valores no Brasil e referência internacional em segurança privada, esteve em mais uma edição da feira Superminas, um dos maiores eventos supermercadistas do país e o maior evento empresarial de Minas Gerais. Com realização pela Associação Mineira de Supermercados (AMIS) nos dias 22, 23 e 24 de outubro, o Expominas estimou reunir mais de 60 mil pessoas, tendo a Prosegur Cash como uma das protagonistas desta edição, com a apresentação do Cash Today Saque.

A solução tecnológica é um modelo de cofre inteligente lançado pela companhia, para que supermercadistas de todo o Brasil ofereçam, aos seus clientes, a comodidade de saque de dinheiro via Pix. Com o Cash Today Saque, qualquer pessoa com chave Pix cadastrada em qualquer instituição financeira pode sacar dinheiro de maneira rápida, simples e segura. “A novidade lançada este ano no Brasil está alinhada ao compromisso global da Prosegur Cash com o desenvolvimento de novos produtos na área de meios de pagamento, em resposta às transformações que o setor e o consumidor final têm vivido nos últimos anos”, afirma Sérgio França, diretor comercial e de estratégia da Prosegur Cash.

No estande da Prosegur Cash, o público presente pode ter a oportunidade de sacar dinheiro em espécie e conhecer como o equipamento funciona também como solução de back office na gestão financeira de cada loja supermercadista. “Desenvolvemos no país uma solução que simplifica o acesso da população ao dinheiro em espécie, seja para um maior controle financeiro, seja para melhores oportunidades de negociação



de compra”, comenta o executivo. Ao mesmo tempo, a empresa promove a digitalização do dinheiro físico e a eficiência logística do numerário por meio da reutilização das cédulas em espécie, que seriam depositadas ao longo do horário de funcionamento do supermercado. “Se antes os cofres inteligentes eram destinados apenas à armazenagem do numerário, agora, com o Cash Today Saque, parte do valor depositado pode ser sacado pelo próprio cliente da loja, auxiliando na gestão de troco ou até mesmo em pagamentos que o varejista precise fazer em espécie”, completa França.

Atualmente, a empresa oferece dois modelos de Cash Today Saque, adaptados às necessidades específicas dos supermercados. O modelo mais robusto tem capacidade para realizar saques de até 240 cédulas, enquanto o totem compacto comporta até 80 notas para retirada. Além da solução para saque via Pix, a Prosegur Cash possui seis modelos de cofres inteligentes, com capacidades de armazenamento que variam de 1,2 mil cédulas (Micro) a 7,5 mil cédulas (Plus), que seguirão sendo comercializados de acordo com a necessidade de cada estabelecimento.

Em todas as suas versões, a compa-

nhia é responsável pela segurança e gestão dos cofres a partir do momento em que o varejista deposita a cédula na máquina. Na versão Cash Today Saque, as características de segurança seguem mantidas, com tecnologia para verificação de cédulas suspeitas. Além disso, os cofres possuem blindagem reforçada, cobertura securitária contra roubo ou furto e depósito do crédito na conta corrente do cliente no mesmo dia, de acordo com a modalidade contratada.

E-WALLET PARA CHAMAR DE SUA

Ainda durante o Superminas 2024, a companhia apresenta ao setor supermercadista o lançamento de sua carteira digital, que facilita ainda mais a gestão de numerários dentro dos estabelecimentos comerciais. A novidade funciona como uma e-wallet e permite aos donos de supermercados movimentar o dinheiro de maneira rápida, segura e eficiente. Na prática, por meio da carteira digital, o cliente consegue realizar o pagamento de contas via boleto bancário ou realizar transações via PIX, sejam pagamentos ou transferências. A principal vantagem da conta digital nativa da Prosegur Cash é centralizar a gestão e fluxo de caixa em um mesmo lugar com a segurança de uma empresa consolidada no mercado.

BNDES e Sebrae lançam fundo que garante R\$ 9,4 bi em crédito para microempreendedores

Crédito assistido vai permitir que o empreendedor seja acompanhado e receba suporte do Sebrae



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Sebrae anunciaram uma nova parceria para facilitar o acesso de microempreendedores e pequenos empresários ao crédito bancário. As duas instituições acabam de lançar o Fundo Garantidor FG BNDES-Sebrae, um produto de garantia para apoio aos negócios de pequeno porte. O Fundo, de caráter permanente e sustentável, pode alavancar mais de R\$ 9,4 bilhões

em crédito para os empreendedores brasileiros.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, e o presidente do Sebrae, Décio Lima, assinaram no dia 18 de outubro o contrato de subscrição de cotas do Fundo na presença do presidente Lula, em São Paulo, durante o evento “Acredite no Seu Negócio”.

O FG BNDES-Sebrae é direciona-

do exclusivamente para concessão de garantia de até 80% por operação de crédito de microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas. A iniciativa será oferecida em todo banco e instituição financeira habilitada ao fundo e pelo Sebrae.

“A economia brasileira passa por um momento extraordinário como resultado do trabalho do governo Lula de implementar um desenvol-

vimento sustentável, com geração de empregos e renda. Nesse cenário, estamos juntando esforços com o Sebrae para garantir que todos aqueles que tenham seu pequeno negócio, seu MEI, tenham mais facilidade para investir, para ampliar, para crescer. No BNDES o pequeno é grande e merece nossa prioridade e todo apoio”, disse o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

CRÉDITO ASSISTIDO

Uma das grandes inovações do produto é justamente o crédito assistido, que permite, após a contratação da garantia, que o tomador de crédito seja acompanhado e receba suporte do Sebrae. A contratação da garantia será totalmente digital, realizada juntamente com a operação de crédito.

O Fundo permitirá a operação com Fintechs (SCD's) com volume mínimo Pessoa Jurídica de R\$ 2 milhões.

“Trata-se do maior programa de crédito já lançado no país para os empreendedores e empreendedoras. O Sebrae vai pegar na mão e vai apoiar passo a passo, inclusive para garantir uma gestão financeira, que garanta fluxo de caixa saudável e capital de giro. Com o Acredita, os pequenos negócios vão continuar gerando emprego, renda e inclusão. São essas empresas que fazem a economia do país girar”, afirma o presidente do Sebrae, Décio Lima.

O FG BNDES-Sebrae terá uma alavancagem estimada de até 12 vezes, podendo garantir mais de R\$ 9,4 bilhões em crédito para microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas. A diretora de Crédito Digital para Micro, Pequenas e Médias Empresas do BNDES, Maria Fernanda Coelho, explica que o lançamento do Fundo em parceria com o Sebrae é mais um reforço na estratégia do Banco para facilitar o acesso ao crédito e assegurar aos empreendedores brasileiros as condições

para que possam manter e ampliar seu negócio. No início de outubro, o BNDES anunciou que o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (FGI PEAC) disponibiliza mais R\$ 100 bilhões em crédito para fomento ao investimento e geração de emprego e renda de microempreendedores individuais (MEIs) e micro, pequenas e médias empresas. O BNDES estima mais de 200 mil operações nos próximos 18 meses.

Agora, com o FG BNDES-Sebrae, os empreendedores poderão se beneficiar com redução do spread do risco precificado pelas instituições financeiras, com a diminuição das exigências de contragarantias e o aumento do valor médio e do prazo das operações. “Esperamos ampliar o emprego e a renda dos milhões de empreendedores brasileiros com as vantagens do Fundo. É compromisso do BNDES apoiar todos os setores da economia e os donos de pequenos negócios são prioridade para nosso desenvolvimento”, afirma a diretora Maria Fernanda Coelho.

EXPORTAÇÕES E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Ainda durante o evento, o BNDES e a Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex) assinaram Acordo de Cooperação Técnica para estimular exportações e a cultura exportadora junto a micro, pequenas e médias empresas, além de cooperativas e startups, e a promoção e o fomento a investimentos no Brasil.

Pelo acordo, o BNDES fará a capacitação sobre os produtos de financiamento de exportações do Banco com as equipes da Apex, dos Setores de Promoção Comercial das representações diplomáticas brasileiras no exterior e dos núcleos do Programa de Qualificação para Exportação.

O BNDES também contribuirá com conteúdo na plataforma de ensino à distância da Apex e na Plata-

forma Brasil Exportação da agência. Além disso, serão realizados seminários, eventos e atendimentos a empresas que participam da iniciativa Exporta Mais Brasil.

SERVIÇO

COMO FUNCIONA O FG BNDES-SEBRAE?

É exclusivo para concessão de garantia de até 80% por operação de crédito de microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas.

Os prazos das operações com outorga de garantia devem estar entre 12 e 120 meses, incluindo uma carência mínima de 3 meses.

O limite de cobertura na carteira (“stop-loss”) tem os seguintes parâmetros, em operações de até R\$ 500 mil:

- MEI - 10%
- Micro - 8%
- Pequena empresa - 7%

As instituições financeiras com carteira mínima PJ de R\$ 50 milhões podem se habilitar para ofertar.

Permite operação com Fintechs (SCD's), com volume mínimo PJ de R\$ 2 milhões.

A contratação da garantia é digital e simultânea à operação de crédito.

Oferece crédito assistido do Sebrae, fornecendo suporte ao microempreendedor.

Para ter acesso, o empreendedor deve se dirigir ao banco de sua confiança e solicitar a operação. A instituição financeira deve estar habilitada ao Fundo para operar.

Empresas deixam dinheiro na mesa ao ignorar incentivos para inovação

Lei do Bem ainda cobre menos da metade dos investimentos em PD&I realizados pelas empresas brasileiras - e a culpa não é do governo



Muitas empresas estão deixando uma quantidade significativa de dinheiro na mesa, ao não utilizarem o principal incentivo fiscal do Brasil para inovação. É o que mostra o Panorama da Lei do Bem 2024, o mais recente estudo do GT Group. Este estudo de mercado exclusivo visa fornecer informações relevantes para ajudar as empresas a aproveitarem os incentivos desta lei para impulsionar a inovação em seus negócios. A publicação constatou que, embora a Lei do Bem tenha beneficiado um número crescente de empresas, ela ainda cobre menos da metade dos investi-

mentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) realizados pelas empresas brasileiras.

Uma outra conclusão que o Panorama traz é que, de acordo com os dados mais recentes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), apesar do aumento de 16% no número de empresas participantes em relação ao ano anterior, a Lei do Bem contou com a participação de apenas 3493 empresas. O total investido em atividades de PD&I alcançou R\$ 35,74 bilhões, um aumento de 31% em relação a 2021. O investi-

mento médio por empresa também subiu, atingindo aproximadamente R\$ 10 milhões, 13% a mais que no ano anterior. Esses números refletem uma recuperação econômica pós-pandemia e uma confiança renovada na eficácia da Lei do Bem.

"Apesar do crescimento expressivo nos investimentos e no número de empresas beneficiadas, ainda há um enorme potencial inexplorado. A Lei do Bem poderia estar impulsionando ainda mais a inovação no país," afirma Fabrizio Gammino, sócio-fundador do GT Group.

REGIÃO SUDESTE AINDA CONCENTRA A MAIOR PARTE DOS INVESTIMENTOS

A maioria das empresas beneficiadas está concentrada na região Sudeste, especialmente em São Paulo, que sozinho representou 42% das empresas beneficiadas. As regiões Sudeste e Sul juntas concentraram 89% do total investido em PD&I. Contudo, o Centro-Oeste do país registrou o maior crescimento percentual no número de empresas que obtiveram o incentivo, com um aumento de 27% em relação ao ano anterior.

Os setores mais destacados em investimentos foram Tecnologia da Informação (CNAE 62) e Químico (CNAE 20), com investimentos totais de R\$ 285 milhões e R\$ 211 milhões, respectivamente. O setor de seguros (CNAE 65) também teve um aumento significativo, avançando duas posições no ranking de investimentos e alcançando ao 3º lugar.

Em relação à distribuição setorial, a indústria de transformação lidera com 39% das empresas beneficiadas, seguida pelo comércio (19%) e tecnologia da informação (16%). Estes perfis setoriais refletem a diversidade das atividades econômicas no Brasil e a importância da inovação em diferentes áreas da economia.

IMPACTO FISCAL

Um dos principais benefícios da Lei do Bem é a redução da carga tributária das empresas. Em 2022, os benefícios fiscais permitiram uma redução média de 28% na carga tributária total das empresas, um aumento de 3% em relação ao ano anterior. Empresas do setor de Equipamentos de Informática e Eletrônicos (CNAE 26) obtiveram o maior impacto fiscal, com uma redução média de 71%.

"O impacto fiscal é fundamental para reduzir os custos das empresas e incentivar investimentos contínuos

em inovação. Esse benefício é particularmente crucial para empresas menores, que viram uma redução média de 38% na carga tributária," destaca Gammino.

PERFIL DAS EMPRESAS BENEFICIADAS

As empresas beneficiadas pela Lei do Bem variam em tamanho, desde pequenas empresas com receitas de R\$ 2 milhões até grandes corporações com receitas superiores a R\$ 5 bilhões. A receita líquida média das empresas beneficiadas em 2022 foi de R\$ 508 milhões, 21% superior à de 2021. A maioria dessas empresas (86%) possui capital nacional, com um aumento de 11% na participação de empresas nacionais em relação ao ano anterior.

No caso dos investimentos em PDI, estes são classificados em três categorias principais: Hora-Homem (HH), Terceiros (Universidades, ICTs, etc.), e Materiais. Em 2022, a maior parte dos investimentos foi destinada a HH (52%), seguida por Terceiros (26%) e Materiais (22%). Este padrão de investimento demonstra a ênfase na capacitação técnica e no desenvolvimento de parcerias estratégicas para a inovação.

A análise de recorrência na participação dos pleitos revela que 45% das empresas beneficiadas participaram de dois a cinco pleitos anteriores, indicando uma fidelidade significativa das empresas ao programa. As empresas do setor de Tecnologia da Informação e do Comércio por Atacado foram as mais recorrentes, refletindo a importância contínua da Lei do Bem para esses setores.

Conclusões e perspectivas

O estudo "Panorama da Lei do Bem 2024", divulgado pelo GT Group, demonstra que a Lei do Bem continua a ser um poderoso instrumento para fomentar a inovação no Brasil. No entanto, seu potencial completo

ainda não foi totalmente explorado. "Há uma quantidade significativa de dinheiro sendo deixada na mesa. As empresas brasileiras precisam ser mais proativas em aproveitar esses incentivos," conclui Gammino.

Além disso, o Governo Federal anunciou a liberação de R\$ 2,5 bilhões para inovação até 2030, reforçando ainda mais a importância de as empresas se engajarem em programas de incentivo.

O GT Group ressalta que, para aproveitar plenamente os benefícios da Lei do Bem, é importante que as empresas estejam bem informadas e preparadas. "Nosso objetivo é contribuir para que as empresas tenham acesso às informações necessárias para aproveitar todos os incentivos disponíveis, fortalecendo assim o ecossistema de inovação no Brasil," finaliza Gammino.

O estudo completo "Panorama da Lei do Bem 2024" está disponível gratuitamente no site do GT Group. Para mais informações sobre o estudo e como a Lei do Bem pode beneficiar sua empresa, visite o site do GT Group.

O GT Group é uma empresa especialista em inovação, certificada pelo ISO 56.002, que ajuda a impulsionar o crescimento de outras empresas por meio do planejamento, da gestão e da captação de recursos para investimento em projetos de digitalização, expansão tecnológica e inovação. Fundada em 2009, objetiva trazer diferencial competitivo aos seus clientes com um framework de soluções digitais que otimizam todas as etapas e rentabilizam os recursos financeiros necessários para esses projetos. Presente em países da América Latina e Europa, a GT conta com um time de especialistas em inovação para empresas de todos os segmentos do mercado e metodologia própria, acompanhando as empresas de ponta a ponta na jornada da inovação.

Produtividade na indústria permaneceu estável no segundo trimestre, aponta CNI

Cenário é resultado de aumento, a um ritmo semelhante, das horas trabalhadas em relação à produção, o que explica a estabilidade do indicador

A produtividade do trabalho da indústria de transformação brasileira permaneceu praticamente estável no segundo trimestre de 2024, variando -0,3% em relação ao primeiro trimestre, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O resultado ocorre após o registro de queda de 1,4% no primeiro trimestre do ano, quando a série apresentada pela pesquisa Produtividade na Indústria interrompeu a tendência de alta observada desde o segundo trimestre de 2023.

A quase estabilidade do indicador, calculado como a razão entre o volume produzido e as horas trabalhadas na produção, é explicada pelo ritmo semelhante de crescimento das variáveis que o compõem. O resultado se deu por aumento de 0,9% na produção e de 1,3% nas horas trabalhadas.

“Esse comportamento reflete acomodação das horas trabalhadas, que cresceu a um ritmo menor que o apresentado no primeiro trimestre do ano, acompanhada de manutenção do ritmo de alta da produção”, explica a gerente de Política Industrial da CNI, Samantha Cunha.

O levantamento mostra ainda que a demanda interna por bens manufaturados tem crescido nos últimos três trimestres, o que indica que há espaço para a produção industrial nacional seguir crescendo, visto que parte da demanda é atendida por importações, que vêm aumentando. Além disso, com os novos trabalhadores que vêm sendo contratados, a expectativa é de que, à medida em que sejam encerrados os ciclos de treinamento, haja crescimento do produto por trabalhador, resultando



na melhoria do indicador avaliado.

Também há sinais de recuperação do indicador, quando a produtividade é medida pelo número de trabalhadores. Nesse caso, a produtividade do trabalho cresceu 0,4%, no segundo trimestre do ano, em relação ao trimestre imediatamente anterior. É o melhor resultado do indicador desde o segundo trimestre de 2022.

Na avaliação da CNI, as medidas recentes, anunciadas pelo governo federal, são importantes para uma

trajetória sustentada de crescimento, pois criam melhores condições para as empresas investirem na modernização industrial.

“É o caso das linhas de financiamento do eixo Indústria Mais Produtiva do Plano Mais Produção, do programa Brasil Mais Produtivo, no âmbito do plano Nova Indústria Brasil, e a recém regulada Lei de Depreciação Acelerada. Também concorre para o sucesso dessas medidas a garantia de um ambiente de negócios favorável ao investimento”, enfatiza Samantha Cunha.

Principais problemas que afetaram a indústria de transformação em 2023



A indústria teve dificuldade de elevar a produção ao longo do ano por conta da baixa demanda por bens manufaturados, que caiu 1,7% em 2023. A demanda interna insuficiente foi um dos principais problemas enfrentados pela indústria ao longo do ano passado, de acordo com a Sondagem Industrial da CNI. Essa é uma das questões apontadas pelos empresários industriais desde o quarto trimestre de 2022, impactando cerca de 30% das empresas.

Na última década (2013-2023), a produtividade acumulou queda de 1,2%. Esse resultado reflete redução de 16,5% nas horas trabalhadas e re-

dução maior no volume produzido, de 17,4%.

Na primeira metade da década, até 2018, a produtividade acumulou um crescimento de 7,1%. Esse ganho, no entanto, foi mitigado pela queda de 7,8% observada na segunda metade da década.

A demanda retraída e as elevadas taxas de juros foram entraves para o aumento do investimento. Para a CNI, a retomada desse investimento é fator-chave para a produtividade seguir uma trajetória de crescimento de forma mais acelerada e sustentada.

A PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA

A publicação Produtividade na Indústria acompanha a evolução da competitividade da indústria brasileira em relação à dos principais parceiros comerciais, com foco no indicador de produtividade do trabalho - determinante da competitividade.

A cada trimestre, a análise apresenta o indicador de produtividade do trabalho na indústria brasileira e, uma vez por ano, o indicador de produtividade relativa efetiva, incluindo os indicadores de produtividade do trabalho nas indústrias dos principais parceiros comerciais do Brasil.

Economia circular: CNI, FIESP e FIRJAN lançam guia para indústrias colocarem conceito em prática

Documento oferece passo a passo para que empresas redesenhem a produção para modelo mais sustentável, com foco em eficiência e competitividade

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), com apoio da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), divulga, nesta quarta-feira (16), um guia para ajudar as empresas a implementarem práticas da economia circular.

O documento, "Economia Circular na Prática: Guia de Implementação Segundo a Série ABNT NBR ISO 59000", oferece um passo a passo para que as indústrias definam metas e estratégias circulares, e implementem ações práticas. A divulgação também apresenta diretrizes para o estabelecimento de indicadores-chave de desempenho (KPIs) e mensuração do progresso da circularidade dentro das empresas, incluindo metodologias de coleta de dados e avaliação de resultados.

Desde junho, o Brasil conta com a Estratégia Nacional de Economia Circular (Enec). A iniciativa integra os esforços do país no combate à mudança climática, por meio do incentivo às práticas sustentáveis ao longo da cadeia produtiva. Na transição do modelo linear para o circular, o sistema de produção é redesenhado para que haja lucro, mas de forma sustentável e com o uso eficiente de recursos, minimizando impactos ambientais.

A Enec integra a Nova Indústria Brasil (NIB), política industrial anunciada pelo governo no início do ano. A estratégia, além de criar um ambiente normativo e institucional para a economia circular, promete incentivo à inovação, à cultura, à educação e à criação de competências para:

Reduzir, reutilizar e promover o redesenho circular da produção;

Incentivar a redução do uso de



recursos e a geração de resíduos, preservando o valor do material; e

Implementar instrumentos financeiros e financiamentos para o novo modelo.

A Associação Nacional de Normas Técnicas (ABNT) é responsável no país pela normalização das diretrizes feitas pela Organização Internacional de Normalização (ISO, na sigla em inglês). Neste ano, foram lançadas três normas. A CNI teve liderança na coordenação da delegação brasileira composta também pela FIESP e a FIRJAN, em atuação no Comitê Técnico da ISO. Essa participação estratégica permitiu às entidades internalizar conceitos e princípios, e usá-los como base para influenciar políticas públicas no Brasil, além de embasar a elaboração do guia.

“A economia circular tem se estabelecido como uma das principais estratégias empresariais para enfrentar os desafios ambientais atuais. Ao revisar e aperfeiçoar a forma como extraímos, transformamos, usamos e descartamos recursos naturais e produtos, as empresas podem se tornar mais eficientes, competitivas e sustentáveis”, afirma o presidente da CNI, Ricardo Alban.

“Esperamos que o guia seja um estí-

mulo para que empreendedores e profissionais da indústria encontrem um ponto de partida e os meios necessários para internalizar a circularidade em suas atividades”, complementa o presidente da FIRJAN, Luiz Cesio Caetano.

Segundo o presidente da FIESP, Josué Gomes da Silva, acelerar a transição para uma economia circular é um convite para a sociedade repensar modelos e padrões de produção e consumo, e fortalecer a habilidade de colaboração, transformando a maneira como as empresas se relacionam com fornecedores, clientes, acionistas e concorrentes. “Queremos construir um sistema regenerativo, inclusivo e com geração de valor compartilhado”, aponta.

CHAMADA PÚBLICA

CNI e FIESP abriram uma chamada pública para selecionar boas práticas da indústria em economia circular. Podem participar as indústrias da América Latina e Caribe, e as escolhidas poderão ser divulgadas pelas instituições no Fórum Mundial de Economia Circular (WCEF2025), o maior evento anual sobre o tema que ocorrerá pela primeira vez na América Latina, nos dias 13 e 14 de maio de 2025, em São Paulo. As inscrições vão até 31 de outubro.

ROTA DA MATURIDADE

A CNI desenvolveu uma ferramenta gratuita, chamada Rota de Maturidade, que permite que as empresas façam uma autoavaliação e recebam um diagnóstico sobre o grau de adoção de práticas de economia circular. A partir desse relatório, a ferramenta apresenta recomendações, com sugestões de práticas que podem ser implementadas para alavancar a sustentabilidade da organização.

STF acata modulação da Lei dos Caminhoneiros

Por unanimidade, a Corte afasta a possibilidade de efeito retroativo e evita passivo trabalhista para empresas do setor



O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por unanimidade, que a suspensão de pontos da Lei dos Caminhoneiros só terá efeito a partir da publicação da ata do julgamento de mérito da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5322, ocorrido em julho de 2023.

A decisão estabelece a chamada modulação de efeitos e, na prática, evita passivos trabalhistas da ordem de R\$ 142 bilhões para todo o setor de transporte rodoviário de cargas. Sem a medida, o impacto seria de R\$ 1,8 bilhão somente para o setor de combustíveis.

Tecnicamente, foi aplicado o efeito ex nunc, ou seja, a decisão não tem efeito retroativo. Com isso, a Corte afastou a possibilidade de incidência do passivo trabalhista que a declaração de inconstitucionalidade poderia gerar. Os pontos da Lei declarados inconstitucionais se referem à jornada de trabalho, às pausas para descanso e ao repouso semanal.

A votação dos embargos de declaração na ADI 5322, cuja relatoria era do ministro Alexandre de Moraes, retornou ao plenário virtual este mês. Antes, o julgamento do tema havia sido suspenso após pedido de vista do ministro Dias Toffoli. Os embargos foram ajuizados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes (CNTT). A Corte reafirmou ainda o reconhecimento da autonomia das negociações coletivas, conforme o artigo 7º, XXVI, da Constituição Federal.

Para o advogado do Ayres Britto Advocacia, Orlando Maia Neto, que representa o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) como amicus curiae na ação, o resultado é positivo. "A indicação de que os sindicatos podem pactuar, em negociação coletiva, algumas das regras que constavam da Lei e foram invalidadas no julgamento de mérito também trouxe uma boa perspectiva para o setor", destaca.

Originalmente, o pedido era de um prazo de dois anos para a adaptação das empresas de transporte e logística, bem como da indústria de veículos pesados.

As mudanças previstas na ADI estabelecem os seguintes pontos:

O tempo de espera para o carregamento do caminhão passa a ser considerado como hora trabalhada;

Fica vedado o fracionamento ou acúmulo do descanso semanal remunerado em viagens de longa distância;

Fica proibido o fracionamento do intervalo de descanso de 11 horas a cada 24 horas de viagem;

Não será permitido o revezamento de motoristas com a contagem do tempo de espera como tempo de repouso.



Como o crescimento do PIB movimentou o mercado da construção?

Eduarda Tolentino

CEO da BRZ Empreendimentos, incorporadora surgida em 2010, em Belo Horizonte. Com inovação em seu DNA, a companhia investe fortemente em ações de tecnologia dentro de seus projetos

O PIB do Brasil cresceu 1,4% no segundo trimestre do ano, superando as expectativas do mercado, que projetava um avanço de 0,9%. Esse resultado foi o mais forte desde o quarto trimestre de 2020. Nesse ritmo, as projeções para a expansão do PIB no ano devem se aproximar de 3% contra os 1,59% projetados pelo relatório Focus em janeiro.

Assim, trago observações relevantes sobre este tema inspirada em um texto do José Urbano Duarte:

“O mercado imobiliário anda de lado há 10 anos. E a razão não é falta de demanda ou incapacidade de produzir e ofertar mais. Nove em cada dez transações imobiliárias de compra e venda regularmente efetuadas no mercado brasileiro são realizadas com financiamentos habitacionais tradicionais. Nesse contexto, é simples afirmar que o mercado não cresce especialmente porque as condições de financiamento impedem.”

O CRESCIMENTO DO PIB NA CONSTRUÇÃO CIVIL

A atual condição do país que afeta a dinâmica é objetiva e estrutural, diferentemente das anteriores que tinham perfil mais conjuntural.

Qualquer medida que não enfrente o desafio estrutural será paliativa. Importante, mas paliativa. Ainda inspirada nas palavras de José Urbano Duarte, a liberação do compulsório é relevante, mas não a solução como um todo. O financiamento da produção com recursos de mercado também é uma medida temporária e arriscada, pois oferece uma solução de curto prazo e exige 1,5 vezes mais funding direcionado do que o alocado à produção.

Sobre as estruturas, ele cita duas. A primeira é o mercado secundário, que exige a renúncia de algumas premissas exclusivas

de rentabilidade, especialmente quando se tem uma visão de curto prazo focada apenas no produto (financiamento/agentes financeiros). Isso pode representar uma mudança importante na maneira como o negócio é visto, principalmente para incorporadoras e construtoras.

A segunda é a necessidade de foco no funding tradicional, sendo essencial direcionar os dois principais fundos de maneira clara, conforme seu propósito principal. O FGTS deve continuar voltado ao público de baixa renda (popular), enquanto a Poupança deve atender o segmento de Média e Alta Renda (MAP).

COMO O SETOR IMOBILIÁRIO PODE APROVEITAR O AUMENTO DO PIB

As vantagens do aumento do PIB são várias, mas só vamos conseguir aproveitá-las se estivermos preparados. Nesse contexto, as empresas devem adotar algumas medidas estratégicas para surfar essa onda, em vez de apenas observá-la.

A primeira delas é investir na análise de demanda dos imóveis. Aqui, os comitês de gestão devem abrir o olho para o monitoramento dos indicadores de consumo, intenção de compra e o crescimento populacional das regiões. A partir disso, é possível entender o que o mercado pede: se é habitação popular, médio padrão ou alto luxo.

Outro ponto importante é realizar um estudo de viabilidade e preço de insumos. Com a demanda de imóveis aumentando, a busca por materiais de construção acompanha o movimento — o que impacta e muito no preço. O cimento, o aço e o vidro são os primeiros da lista a serem avaliados. Assim, se houver sinais de que o PIB e os preços continuarão crescendo, as construtoras podem decidir antecipar compras de materiais ou adotar práticas que reduzam a dependência de insumos tradicionais.

Não podemos esquecer de manter um olhar atento e cauteloso nesses momentos. É interessante fazer uma análise macro de riscos, pois cenários de crescimento do PIB podem vir acompanhados de volatilidade em outras áreas, como inflação, câmbio ou pressões políticas. Então, nada melhor do que se precaver e fazer uma avaliação cuidadosa dos riscos envolvidos nos projetos, considerando tanto o crescimento do PIB quanto outros fatores macroeconômicos.

O DESAFIO POR TRÁS DE UM CRESCIMENTO AINDA MAIOR

Em relação a funding, um dos pontos principais recai sobre a necessidade de adotarmos uma postura proativa, priorizando planejamento e processos em vez de reagir às emergências previstas. Ainda mais em um contexto que afeta tanto a perenidade do acesso à moradia quanto a previsibilidade do setor.

Promover uma ampla discussão sobre medidas estruturais, consistentes e que gerem resultados permanentes é imprescindível. Poucos setores da nossa economia impactam tanto a população quanto a construção civil, seja no ambiente, na inovação ou na geração de empregos em diferentes níveis.

Em um país como o Brasil, em que o déficit habitacional é de sete milhões de pessoas, criar mecanismos que reduzam o custo do capital para linhas de crédito imobiliário é uma boa saída.

Se quisermos, de fato, mudar o gráfico acima para promover um crescimento significativo, é necessário que as agendas conjunturais sejam priorizadas por todos os envolvidos do setor. Mas, é ainda mais importante que as questões estruturais recebam a devida atenção.

Os ventos precisam soprar a favor. Que eles não resolvam mudar a direção!

Paraíso do investimento imobiliário, Dubai tem potencial pouco conhecido por brasileiros

Livre de impostos e com maior porcentagem de retorno imobiliário do mundo, a cidade luxuosa ainda é pouco explorada por investidores brasileiros

Dubai, conhecida pelo luxo e tecnologia, está se consolidando como um dos destinos mais atraentes para investidores imobiliários em todo o mundo. Apesar disso, o potencial da cidade dos Emirados Árabes ainda é pouco conhecido entre os investidores brasileiros. Considerada a oitava cidade mais segura do mundo, Dubai tem diversas vantagens a mais do que outras cidades luxuosas pelo mundo, atraindo compradores em busca de retornos atraentes e oportunidades de investimento diversificadas.

Um dos principais atrativos de Dubai é sua estrutura tributária favorável. Com preços por metro quadrado mais baixos do que em muitos outros destinos luxuosos, a cidade é isenta de Imposto de Renda e não cobra IVA sobre propriedades residenciais para investimento. Em termos de rendimento imobiliário é o maior retorno do mundo. Os investidores podem esperar uma rentabilidade robusta, com taxas de retorno de cerca de 8% ao ano, comparado a média global de 6%. Nos Estados Unidos, por exemplo, o retorno é de 4%.

Outro destaque é a estabilidade econômica proporcionada por um acordo que vincula a moeda local, o Dirham, ao dólar americano a uma taxa de 3,67 por cem anos. Essa estabilidade financeira torna Dubai um local atraente para investimentos de longo prazo.

"Muitos brasileiros que desejam morar fora do país ou investir no mercado internacional, vislumbram apenas os Estados Unidos ou a Europa e acabam perdendo oportunidades em uma cidade livre de impostos como Dubai", afirma Leo Ickowicz, sócio-diretor da Elite International Realty, consultoria imobiliária que colabora com as vendas de imóveis da cidade árabe para brasileiros e latino-americanos.



Divulgação / Damac Properties

Empreendimento Altitude by De Grisogono, da construtora árabe Damac Properties, assinado pela marca suíça De Grisogono e comercializada para latino-americanos pela Elite International Realty

"Quem não quer realizar um investimento e não pagar impostos? Dubai é conhecida como o paraíso do investidor justamente por não cobrar taxas em transações imobiliárias, em lucro no aluguel e nem em doações, que muitos lugares do mundo, chegam a cobrar até 40% do valor doado. Ou seja: o capital que você receber, será apenas seu", acrescenta o sócio-diretor.

Dubai oferece também um processo rápido e simplificado para obtenção de visto de investidor. Pagando 20% do valor de um imóvel, os brasileiros interessados em adquirir propriedades em Dubai podem obter o visto de investidor, que permite residir no país por até dez anos. O visto pode ser obtido em apenas uma semana, desde que todos os requisitos sejam cumpridos.

O mercado imobiliário da cidade segue a atual tendência de empreendimentos residenciais ligados a grandes marcas de luxo, oferecendo aos mora-

dores serviços de hotel de alto padrão, como restaurantes, spas e até concierge à disposição. Nomes como Versace, Fendi, Roberto Cavalli e a joalheria suíça De Grisogono estão entre as marcas que entraram nesse ramo. Com uma série de vantagens, incluindo baixos impostos, retorno atrativo, segurança e modernidade, Dubai se destaca como um paraíso para investidores imobiliários em busca de oportunidades excepcionais de investimento e qualidade de vida.

A Elite International Realty é uma consultoria imobiliária internacional, fundada por brasileiros, especializada em compra, venda e aluguel de imóveis, com sede em Miami. Considerada pelos incorporadores da Flórida como uma das mais dinâmicas e eficientes imobiliárias em atividade, a empresa atua há 3 décadas na Florida e conta com uma equipe de vendas de mais de 80 corretores. Recentemente, a consultoria fechou um acordo com a construtora Damac para a comercialização de imóveis em Dubai.

Stellantis registra a maior participação de mercado do ano no Brasil, Argentina e América do Sul

Com 24,3% de market share no mercado sul-americano, a empresa conquistou o melhor resultado do ano

No Brasil, a Stellantis registrou mais de 524 mil veículos emplacados no acumulado do ano, um aumento de 32.461 unidades em relação a 2023



A Stellantis consolidou a liderança no mercado de automóveis e comerciais leves no Brasil, Argentina e América do Sul, registrando mais um mês de crescimento expressivo. A empresa apresentou um aumento nas vendas em comparação ao ano anterior.

Em setembro, as vendas da Stellantis totalizaram 86,6 mil unidades, um crescimento de 12.560 veículos em relação ao mesmo mês de 2023, com 24,3% de participação de mercado na região. Esse resultado superou o registrado em julho, quando a empresa alcançou 24,1% de market share, tornando-se o melhor desempenho desde dezembro do ano passado.

De janeiro a setembro, foram mais de 663 mil veículos emplacados, um aumento de 17.143 unidades em re-

lação ao mesmo período de 2023, alcançando uma participação de 23,2% no mercado sul-americano.

No Brasil, a empresa manteve forte desempenho, permanecendo na liderança do mercado brasileiro com mais de 524 mil veículos emplacados no acumulado do ano, um aumento de 32.461 unidades em relação a 2023, garantindo 29,9% de participação nas vendas totais do período. Somente em setembro, a Stellantis registrou 67,9 mil emplacamentos no país, 8.572 veículos a mais em comparação ao mesmo mês do ano anterior, alcançando uma participação de mercado de 30,4%.

Na Argentina, a empresa fechou setembro na liderança, com 13,1 mil unidades vendidas, um crescimento de 4.489 veículos em comparação ao

mesmo mês do ano anterior. Além disso, a Stellantis alcançou 32% de participação de mercado, um avanço de 4,8 pontos percentuais em relação a 2023. No acumulado do ano, foram emplacados 88,5 mil veículos, garantindo à empresa uma participação de 30,1% no mercado argentino.

FIAT NA LIDERANÇA NO MERCADO BRASILEIRO

Em setembro, a marca manteve o primeiro lugar com 22,2% de participação de mercado e 49.645 veículos emplacados, superando o segundo colocado em 14,3 mil unidades. No acumulado do ano, a Fiat mantém 21,1% de market share e 370.251 unidades emplacadas entre janeiro e setembro de 2024, o que representa mais de 91 mil unidades à frente da segunda colocada.

A Strada também manteve o título de veículo mais vendido do Brasil, conquistando o topo do ranking com 6,4% de participação de mercado e 14.240 unidades emplacadas, seguindo em alta com o segundo melhor mês do ano, perdendo apenas para o anterior em que bateu todos os recordes. Destaque também para o Mobi, que ocupou a oitava posição entre os mais vendidos do mercado, com 5.860 unidades, e para o Cronos, que está na nona posição com 5.858 unidades comercializadas.

JEEP® SEGUE LÍDER ENTRE OS SUVs MÉDIOS

Com as 10.554 unidades emplacadas em setembro, a Jeep alcançou a marca de 87.796 vendas em 2024. No segmento dos SUVs médios, o Jeep Compass segue líder da categoria no acumulado do ano, com 35.335 emplacamentos. Em setembro, foram 3.794 vendas que se somam ao resultado de 2024. O Jeep Compass também está entre os TOP 10 SUVs mais vendidos do mercado brasileiro em setembro e no acumulado do ano.

O Jeep Renegade registrou 5.194 unidades emplacadas em setembro. Já no acumulado do ano, o modelo, que é referência no segmento dos B-SUV, vendeu 39.977 unidades, um crescimento de 9% em relação ao mesmo período do ano passado. E o Jeep Commander segue como líder entre os SUVs de 7 lugares no Brasil, posição que ocupa desde 2021. Em setembro, foram 1.517 unidades vendidas. No acumulado do ano, o modelo já soma 11.962 vendas.

RAM CRESCE 206% NO ACUMULADO DE 2024

Com mais de 22 mil picapes comercializadas no ano, a Ram já superou em 31% o acumulado de vendas total do ano anterior, que foi de 17 mil unidades, e já era o recorde histórico de vendas da marca no país. Na comparação com o mesmo período nos



dois anos, acumulado de 2024 versus 2023, o crescimento é de 206%.

Com 2.504 picapes comercializadas em setembro, a Ram soma 22.433 picapes emplacadas em 2024. Esse número representa 6,6% de participação no mercado de picapes no Brasil nos nove primeiros meses do ano e 1,3% de participação no mercado total de veículos de passeio e comerciais leves.

A marca também se mantém líder no mercado de picapes grandes. Com 4.752 unidades comercializadas no acumulado do ano, a Ram representa 76% das vendas desta fatia de mercado. Somente no mês de setembro foram vendidas 391 dessas picapes, quase

80% de todo o segmento. E a Rampage, segue como grande destaque de vendas. Em setembro, foram 2.113 unidades emplacadas, que contribuíram para as 17.681 unidades comercializadas do modelo no ano até aqui.

A Stellantis N.V. (NYSE: STLA / Euronext Milan: STLAM / Euronext Paris: STLAP) é uma das principais fabricantes de automóveis do mundo com o objetivo de fornecer liberdade de mobilidade limpa, segura e acessível a todos. É reconhecida por seu portfólio único de marcas icônicas e inovadoras, incluindo Abarth, Alfa Romeo, Chrysler, Citroën, Dodge, DS Automobiles, Fiat, Jeep®, Lancia, Maserati, Opel, Peugeot, Ram, Vauxhall, Free2move e Leasys.

Minas-Rio celebra uma década de conquistas

Evilmar Fonseca

Diretor de Operações de Minério de Ferro da Anglo American no Brasil

No dia 25 de outubro de 2014, o Sistema Minas-Rio, da Anglo American, realizou seu embarque inaugural de minério de ferro no Porto do Açú, terminal portuário administrado pela Ferroport, em São João da Barra (RJ). Nesses dez anos de atividade, alcançamos a marca de mais de 1000 embarques, abastecendo o mercado global com um produto de alta qualidade e baixo índice de impureza – essencial para a descarbonização da cadeia produtiva do aço.

Considerado um dos maiores projetos de mineração de ferro do mundo, o Minas-Rio contempla a produção e o beneficiamento mineral em Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas (MG), além de um mineroduto com 529 km de extensão, que passa por 33 municípios entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, até a filtragem e a exportação. São mais de 3,6 bilhões de toneladas de recursos minerais certificados, com uma capacidade nominal de produção de 26,5 milhões de toneladas.

O impacto socioeconômico do empreendimento é significativo. Atualmente, o negócio gera cerca de 12 mil empregos, entre próprios e terceiros, com investimentos previstos de, aproximadamente, R\$ 12 bilhões entre 2024 e 2028, além da arrecadação de impostos e tributos. Os recursos integram ações de melhoria e manutenção, incluindo mais segurança, sustentabilidade e eficácia da operação, além de aportes para comunidades anfitriãs e para a preservação da biodiversidade.

Seguindo o propósito de reimaginar a



mineração para melhorar a vida das pessoas, a Anglo American, por meio do seu Plano de Mineração Sustentável, promove parcerias para melhorias nos sistemas de educação e de saúde dos municípios que acolhem o Minas-Rio; programas para geração de empregos desvinculados da cadeia da mineração; investimentos em obras de infraestrutura e de preservação do patrimônio; patrocínio de ações culturais, entre diversas outras iniciativas.

Além disso, 100% da matriz de energia elétrica do Minas-Rio é renovável, e mais de 32 mil hectares de áreas verdes nativas do Brasil são preservados pela Anglo American – o que representa mais de seis vezes a sua área operada no país. Olhando para o futuro, estamos construindo uma planta de filtragem de rejeitos em nossa mina, que evitará o lançamento de até 85% do rejeito total para a bar-

ragem. Vale ressaltar ainda que o Minas-Rio recebeu recentemente o reconhecimento do padrão IRMA, sigla referente à Iniciativa para a Garantia de Mineração Responsável. A operação alcançou o nível de desempenho IRMA 75, inédito em todo o mundo para negócios de minério de ferro.

Os marcos dos dez anos de história são inúmeros, resultado de muito empenho e dedicação em meio aos desafios ambientais, sociais, econômicos e operacionais. Sabemos que essas conquistas só se tornaram possíveis porque colocamos as pessoas no centro de tudo que fazemos e entendemos que estar em sintonia com as necessidades da sociedade é preponderante para o sucesso e a continuidade do negócio. Comemorar os dez anos do Minas-Rio é celebrar a resiliência. Estamos ansiosos pelas próximas décadas e pelos novos triunfos que certamente virão.

Sexagenária Patrimar é a 8º maior construtora imobiliária do Brasil

Construtora e incorporadora mineira conquista a colocação no prestigiado ranking da Revista O Empreiteiro

O Grupo Patrimar - que atua nos segmentos de alta, média e econômica, por meio das marcas Patrimar e Novolar, com presença em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e interior de São Paulo - alcançou um marco importante em 2024. A Companhia conquistou o 8º lugar no Ranking Nacional de Construção Imobiliária da revista O Empreiteiro, subindo duas posições em relação a 2022. Esse ranking é uma das principais referências do setor e analisa 500 empresas do ramo.

Além dessa conquista, o Grupo Patrimar foi reconhecido este ano pelo selo Great Place to Work, figurando entre as melhores empresas para se trabalhar em Minas Gerais.

Alex Veiga, CEO do Grupo, celebrou o avanço: “É muito gratificante ver os resultados do nosso trabalho. Isso mostra que temos crescido de forma consistente, com eficiência, sustentabilidade e muita inovação. Parabéns a todo o time! Não poderia confiar os nossos projetos em mãos melhores”, afirmou o executivo.

O Grupo Patrimar coleciona reconhecimentos nacionais e internacionais, como o Prêmio Master Imobiliário e o Americas Property Awards, reafirmando seu compromisso com a excelência no mercado imobiliário.

Vale destacar, ainda, que Grupo Patrimar está esforçado em trabalhar cada vez mais as agendas de ESG, inovação e tecnologia, colocando a construtora à frente das demais.

“Inovação e tecnologia são pilares fundamentais do Grupo, que busca continuamente aprimorar a eficiên-



cia, sustentabilidade e segurança em seus projetos e processos corporativos. Estamos sempre em busca das tendências de mercado e formas de atender as exigências do novo consumidor”, finaliza Alex Veiga.

Com mais de 60 anos de história, o Grupo Patrimar é referência nacio-

nal no setor de construção e incorporação de imóveis. Presente em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, a Companhia atua em segmentos diversificados: a Patrimar Engenharia foca em empreendimentos de alto padrão, enquanto a Construtora Novolar atende aos segmentos econômico e média renda.

dsm-firmenich inaugura nova fábrica de suplementos nutricionais para animais em Minas Gerais

A nova fábrica, localizada em Sete Lagoas, no Colar Metropolitano de Minas Gerais, terá capacidade para produzir 100 mil toneladas por ano das tecnologias exclusivas da empresa voltadas para o gado de corte e leite.

A nova planta industrial atenderá à crescente demanda do mercado agropecuário mineiro, além de outros municípios das regiões Sudeste e Nordeste, com perspectivas de expansão para o Centro-Oeste.



Além de sua vasta extensão territorial, Minas Gerais se destaca pela expressiva produção agropecuária. Conforme dados mais recentes do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), o estado ocupa o tercei-

ro lugar no ranking do Valor Bruto de Produção (VBP), com um faturamento de R\$ 137 bilhões, representando um crescimento de 7,2% em relação ao ano anterior, quando o valor foi de R\$ 127,84 bilhões. Esse

resultado é impulsionado pela diversificação das culturas, com destaque para o café e o leite, principais produtos do agronegócio mineiro. O setor pecuário tem contribuído significativamente para o aumento das

receitas estaduais, com previsão de atingir R\$ 46 bilhões neste ano, reforçando a importância desse segmento para a economia de Minas Gerais e ampliando a chegada de novos investimentos.

Em um movimento estratégico que destaca a relevância do Estado de Minas Gerais no cenário do agronegócio brasileiro, a dsm-firmenich inaugurou, no último dia 17 de outubro, uma nova unidade operacional no município de Sete Lagoas, a 72 quilômetros de distância da capital Belo Horizonte. A fábrica tem a capacidade instalada para produzir 100 mil toneladas por ano de suplementos destinados a saúde e nutrição de gado de corte e de leite. “Minas Gerais é crucial para o agronegócio. Esta unidade nos permitirá estar ainda mais próximos dos nossos clientes e parceiros estratégicos, entregando com agilidade, soluções inovadoras que trazem nutrição e saúde integral do rebanho e, com isso, garantindo maior produtividade e impacto positivo para toda a cadeia alimentícia”, afirma Mauricio Adade, Presidente da dsm-firmenich para América Latina.

O município de Sete Lagoas foi selecionado por sua localização estratégica, que proporciona fácil acesso a importantes corredores logísticos no Estado, como a BR-381 e o Anel Rodoviário de Belo Horizonte. Com 40 mil metros quadrados de área total e 12 mil metros quadrados de área construída, a nova fábrica atenderá de forma eficiente e mais ágil tanto a crescente demanda do mercado mineiro quanto clientes e pecuaristas dos demais estados da região Sudeste, com perspectivas de expansão para o Centro-Oeste e Nordeste até o final de 2025. As operações vão garantir o adequado manejo nutricional do rebanho mineiro e nacional, além de contribuir para o estímulo econômico da região.

De origem suíço-holandesa, a dsm-firmenich se destaca como líder em seu segmento no Brasil, especialmente por meio de sua marca Tortuga®, que revolucionou a suplementação nutricional no setor agropecuário. Com um portfólio diversificado, a empresa oferece aditivos que otimizam o desempenho do rebanho, além de soluções digitais, como o FarmTell™, softwares de gestão de fazendas que coletam dados em tempo real, apoiando decisões dos produtores. Atualmente, as soluções digitais da empresa estão presentes em 6 mil fazendas, abrangendo mais de 15 mil usuários e monitorando mais de 5 milhões de animais. Esses números permitem à companhia organizar um plano de expansão da oferta dessas soluções digitais para outros países da América Latina, como México e Paraguai, e, posteriormente, para os Estados Unidos, Europa, China e Austrália.

Outra inovação é a Lore, uma plataforma de inteligência artificial que oferece diagnósticos precisos e monitora, em tempo real, fatores importantes da fazenda, como a qualidade da água disponível aos animais, possíveis alterações metabólicas que afetam a engorda, altura do pasto, entre outros aspectos. Complementando seu portfólio tecnológico, a dsm-firmenich também oferece o Sustell™, um serviço inteligente de sustentabilidade que integra a mais avançada ferramenta de cálculo de pegada ambiental, proporcionando uma análise abrangente de 19 indicadores, como mudanças climáticas, uso de recursos, escassez de água e eutrofização de solos, água doce e marinha.

Essas tecnologias são a base da metodologia da Pecuária de Precisão, uma abordagem que combina o conhecimento de especialistas, a nutrição personalizada e a tecnologia para monitorar cada etapa do ciclo produtivo. Segundo Luiz Maga-

lhães, Presidente de Nutrição e Saúde Animal da dsm-firmenich LatAm, a Pecuária de Precisão representa o futuro. “Estamos liderando essa transformação ao lado dos nossos clientes. A dsm-firmenich tem ajudado fazendas de corte e leite a alcançar maior produtividade, saúde e sustentabilidade. Utilizamos o que há de mais avançado em nutrição, tecnologia, inteligência artificial e consultoria, por meio de inovações já reconhecidas pelos produtores, como a Lore Inteligência Artificial, FarmTell®, Sustell™, entre outras que desenvolvemos ao longo de mais de um século de atuação. Tudo o que criamos está alinhado à performance e à sustentabilidade. Nossa ambição é ser o parceiro estratégico dos pecuaristas brasileiros”, ressalta Magalhães.

A dsm-firmenich é uma empresa suíça-holandesa, listada na Euronext Amsterdam, com operações em quase 60 países e receitas de mais de € 12 bilhões. Com uma equipe diversificada e mundial de quase 30 mil colaboradores, leva evolução à vida™ todos os dias, em todos os lugares, para bilhões de pessoas.

Desde abril de 2013, Tortuga® passou a ser marca da dsm-firmenich. A dsm-firmenich comercializa a linha de produtos Tortuga® no Brasil e em 17 países da América Latina, com a exclusiva tecnologia dos Minerais Tortuga, atendendo às exigências de empresários rurais que trabalham na pecuária. Desde sua origem a marca Tortuga® tem contribuído decisivamente para o progresso da produção animal do Brasil, tendo introduzido, de forma pioneira, novos conceitos de suplementação nutricional e vitamínica e outras tecnologias indispensáveis para o aumento da produtividade. Com a aquisição da Tortuga, a dsm-firmenich passou a ser a maior indústria de suplementos nutricionais para animais no Brasil.

Sebrae anuncia criação de fundo para investimento em negócios inovadores

Aporte inicial será de, no mínimo, R\$ 60 milhões. Regiões onde o acesso a financiamento é mais limitado ganharão maior atenção



O Sebrae lançou um edital pioneiro para a constituição de um fundo voltado à promoção de investimentos em pequenos negócios inovadores em todo o Brasil, com especial atenção às regiões onde o acesso ao financiamento é mais limitado. O Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento em Participações (FIC FIP) deve contribuir para impulsionar o crescimento econômico, gerando também um impacto significativo na redução das desigualdades sociais e regionais.

Para mais detalhes sobre a chamada pública e os critérios de seleção, acesse o site do Sebrae: www.sebrae.com.br/editalfip.

O FIC FIP será estruturado com um aporte inicial mínimo de R\$ 60 milhões, destinado a fomentar a inovação e o desenvolvimento de pequenos negócios. A gestão eficiente dos recursos, a implementação de práticas avançadas de governança e controle de riscos e a transparência são aspectos centrais desse fundo. O Sebrae busca selecionar gestores de fundos com experiência comprovada e qualificação técnica para garantir que os recursos sejam aplicados de maneira eficaz e sustentável.

Valdir Oliveira, gerente da Unidade de Capitalização e Serviços Financeiros do Sebrae Nacional, destaca a impor-

tância da medida: “O lançamento deste edital é um marco na trajetória do Sebrae e representa nosso compromisso contínuo com o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil”, assegura. “Ao ampliar os recursos disponíveis para o financiamento de pequenos negócios inovadores, estamos criando oportunidades para que esses empreendedores possam transformar suas ideias em realidade, gerando emprego e renda e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país”, complementa.

ABORDAGEM INTEGRADA

O Sebrae tem um papel fundamental na promoção do empreendedorismo e da inovação no Brasil. A instituição continuará a apoiar os pequenos negócios por meio de programas de capacitação, orientação técnica e suporte estratégico, proporcionando aos empreendedores as ferramentas e conhecimentos necessários para prosperar em um mercado cada vez mais competitivo. Essa abordagem integrada visa maximizar o impacto dos investimentos, criando um ambiente favorável ao empreendedorismo e à inovação.

A especialização dos gestores de fundos de investimento é crucial para o sucesso desta iniciativa. Os gestores selecionados terão a responsabilidade de desenvolver políticas de investimento

alinhadas com as diretrizes do Sebrae e assegurar que os recursos sejam aplicados de forma eficiente. Além disso, a gestão de risco é um componente vital, garantindo que os investimentos sejam protegidos e que os retornos sejam maximizados, beneficiando tanto os empreendedores quanto a economia local.

Valdir Oliveira ressalta ainda a importância da colaboração entre o Sebrae e investidores especializados. “A união de esforços entre o setor público e privado é essencial para superar os desafios do acesso ao crédito e ao investimento em pequenos negócios. Convidamos investidores que compartilham nossa visão de um Brasil mais justo e próspero a se unirem a nós nesta jornada transformadora. Juntos, podemos criar um impacto significativo e duradouro no ecossistema de pequenos negócios no Brasil”, comenta o gerente do Sebrae

O edital representa, segundo Valdir, uma oportunidade única para mobilizar recursos e direcioná-los para onde eles podem fazer a maior diferença. Ao investir em pequenos negócios inovadores, o Sebrae está não apenas fomentando a inovação, mas também promovendo um desenvolvimento econômico mais equilibrado e sustentável. Esta é uma oportunidade para investidores comprometidos com o desenvolvimento social e econômico do Brasil de contribuir de maneira significativa.

Missão empresarial do Sistema Fecomércio MG cumpriu agenda em Milão, Itália



A missão empresarial da Fecomércio MG e sindicatos empresariais na Itália, em parceria com a Câmara de Comércio Italiana de Minas Gerais, esteve na cidade de Milão, na Itália, no dia 28 de outubro.

Em visita à Confederação Geral Italiana da Empresa, da Atividade Profissional e do Trabalho Autônomo (ConfCommercio), o presidente do Sistema Fecomércio MG, Nadim Donato, disse que a razão da missão dos empresários do setor do comércio de bens, serviços e turismo no país europeu é para que eles possam conhecer onde a Itália soube trabalhar com o alimento, o turismo e desenvolver o comércio.

“Vimos mais para aprender do que para falar”, indicou Nadim, completando que os empresários também estavam conhecendo melhor como funcionam as relações de trabalho na cidade.

O presidente da Câmara de Comércio Italiana de Minas Gerais, Valentino Rizzoli, tem dito na viagem que o presidente Nadim é o responsável por conceber e colocar a missão empresarial em prática. “Quanto a mim, sou um missionário da Itália em Minas Gerais e um missionário de Minas Gerais na Itália”, pontuou, adiantando que o objetivo da missão é desenvolver relações entre empreendedores, mineiros e italianos.

O cônsul geral do Brasil em Milão, Hadil da Rocha-Vianna, disse que a ida dos empresários mineiros ao país é uma maneira de evidenciar compromisso, de estar presente e de mostrar o que o estado pode fazer. “Posso dizer que, como cônsul geral, para mim é um grande orgulho saber que determinada região do meu país cumpre a sua palavra, vem aqui e representa o que nós somos e não deixa de aproveitar essa grande amizade que caracteriza o Brasil e a Itália”, observou.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais integra o Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac em Minas e Sindicatos Empresariais que tem como presidente o empresário Nadim Donato. A Fecomércio MG é a maior representante do setor terciário no estado, atuando em prol de mais de 740 mil empresas mineiras. Em conjunto com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), presidida por José Roberto Tadros, a Fecomércio MG atua junto às esferas pública e privada para defender os interesses do setor de Bens, Serviços e Turismo a fim de requisitar melhores condições tributárias, celebrar convenções coletivas de trabalho, disponibilizar benefícios visando o desenvolvimento do comércio no estado e muito mais.

A Fecomércio MG está há 85 anos fortalecendo e defendendo o setor, beneficiando e transformando a vida dos cidadãos.

Cemig substitui torres de madeira por estruturas metálicas em toda sua área de concessão

Empresa está investindo quase R\$ 2 bilhões para conversão de rede e troca dos ativos

Visando dar mais confiabilidade para o fornecimento de energia em Minas Gerais, principalmente após o aumento significativo da incidência de queimadas nas áreas rurais, a Cemig está substituindo todas as sete mil torres de madeira de suas linhas de distribuição - que são os circuitos que interligam subestações, geralmente percorrendo longas distâncias em áreas rurais, por estruturas metálicas até o fim de 2028. Para isso, a empresa vai destinar cerca de R\$ 2 bilhões na substituição de 2.500 km de linhas.

Desde 2019, a Cemig já substituiu de 700 km de linhas de distribuição, o que corresponde a troca de 1.848 estruturas de madeiras por outras metálicas. Até 2028, a empresa vai investir cerca de 1,5 bilhão para a substituição de mais 1.800 km de linhas, representando mais 5 mil torres.

O engenheiro de Gestão dos Ativos de Distribuição da Cemig, Hernane Salvador Braga, destaca que a iniciativa traz mais confiabilidade ao sistema elétrico de Minas Gerais e irá proporcionar uma contribuição significativa para os clientes, principalmente para o agronegócio mineiro.

“A substituição das torres de madeira e a conversão das linhas de distribuição de 69 kV para 138 kV são ações fundamentais para melhorar o fornecimento de energia para os nossos clientes, especialmente, os localizados em áreas rurais. Essa ação está alinhada com o planejamento estratégico da companhia, que é focar em Minas e vencer, além de dar mais qualidade e confiabilidade para o serviço”, explica.



De acordo com avaliação da companhia, as estruturas metálicas são mais resistentes a incêndios em áreas de matas. Além disso, esse tipo de torre reduzirá manutenções preventivas, como a aplicação de tinta antichamas, que eram fundamentais nas estruturas de madeiras.

Além disso, com a conversão das linhas de distribuição de alta tensão, a Cemig passará a contar com 21.950 km de redes de 138 kV.

MAIOR PLANO DE INVESTIMENTO DA HISTÓRIA

De acordo com a empresa, a Cemig está investindo R\$ 49,2 bilhões em Minas Gerais no período de dez anos, de 2019 a 2028. Do total de recursos previstos, R\$ 33,2 bilhões serão investidos na concessão de distribuição, que atende 774 municípios mineiros. Até o ano passado, já foram investidos R\$ 13,6 bilhões e, somente no primeiro semestre de 2024, foram destinados mais de R\$ 2,4 bilhões na melhoria das instalações no Estado.

No período de 2019 a 2026, a Cemig está construindo mais de 200 subestações através do Programa Mais Energia, ou seja, metade do número de instalações implantadas em mais de 65 anos de história da empresa.

Dessa forma, serão disponibilizados 16.000 MVA (megavolt-ampères) de carga para os clientes, um aumento de 60% em relação a 2018. Recentemente, foi entregue a estação de número 110 dentro do programa. “Para realizar essas obras nesse prazo tivemos de investir e desenvolver novas tecnologias, como, por exemplo, subestações compactas, que vão permitir redução das distâncias da alimentação com melhor qualidade e maior disponibilização de carga para os clientes”, destaca Hernane Salvador Braga.

Neste mesmo ciclo de investimentos em distribuição, também serão instalados 1,78 milhão de medidores inteligentes, que permitem a leitura e a ligação remota das instalações dos clientes.

Cemig é a comercializadora que mais cresce em número de clientes varejistas no Brasil

Companhia detém a maior fatia do mercado varejista, que reúne mais de 14 mil clientes em todo o país

A Cemig é a comercializadora que mais cresce no mercado varejista de energia e já detém a maior fatia de consumidores deste mercado em todo o país. A empresa também é a segunda maior do país em volume de energia contratada: 88,23 MW médios (MWméd) em agosto passado. Os dados se baseiam nas informações disponibilizadas no site da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), responsável pela integração entre os clientes e as comercializadoras de todo o país, além de geradoras e distribuidoras.

O mercado livre varejista vem atraindo cada vez mais consumidores de energia do país, desde a autorização para o ingresso de clientes de média tensão, ocorrida em janeiro deste ano. Apenas nos últimos 12 meses, foram 12.451 novos consumidores com perfil varejista, sendo 2.040 em agosto, alcançando o número de 14.532 consumidores do mercado varejista de energia, e a maior parcela já é de clientes da Cemig.

Esse crescimento acentuado se explica pela movimentação ocorrida na Cemig desde 2023, com a expectativa da abertura para todos os clientes de média e alta tensão em janeiro passado. Com a mudança na legislação, o comercializador varejista passou a ter um papel fundamental na prospecção de novos clientes, bem como na gestão dos contratos desses clientes na CCEE.

Entre outras inovações, a Cemig foi a primeira empresa a lançar, em outubro do ano passado, um sistema de e-commerce inovador que oferece aos clientes de média tensão a



possibilidade de simular e contratar energia renovável com desconto de até 35% na fatura mensal. A nova plataforma, que revoluciona o setor, foi planejada para tornar a jornada simples e ágil, possibilitando a contratação de energia de forma 100% digital em apenas três etapas: simulação, proposta e contratação.

Para se ter uma ideia do crescimento da Cemig, a empresa passou do sétimo lugar em energia contratada no mercado varejista, em maio deste ano, para o quinto lugar, em junho, com 47 MWméd. Em apenas dois meses, esse número praticamente dobrou, chegando a 88,23 MWméd, o segundo maior volume entre as comercializadoras varejistas de todo o país.

ENERGIA LIVRE CEMIG

No formato de contratação no Mercado Livre de Energia, a negociação pode ser feita diretamente entre

as comercializadoras e clientes do Grupo Tarifário A (média ou alta tensão), independentemente do volume de energia demandado.

Além de empresas atendidas em alta tensão, todos os clientes do Grupo Tarifário A, incluindo os atendidos em média tensão, também podem migrar para o Mercado Livre de Energia por meio de um comercializador varejista. A portaria 50/2022 do Ministério de Minas e Energia (MME) definiu que, desde janeiro de 2024, todos os consumidores do Grupo A, ou seja, aqueles ligados em média ou alta tensão, estão aptos à aquisição de energia elétrica no Ambiente de Contratação Livre (ACL), independentemente do volume de energia demandado.

Esse modelo já está consolidado em vários mercados de energia em todo o mundo e, entre eles, destacam-se os Estados Unidos, Japão, Alemanha, Coreia do Sul, Reino Unido e França.



CHEGA DE PITACO!

CHAME QUEM ENTENDE. CHAME UM CONSULTOR DO SEBRAE.

Na hora de cuidar do seu negócio, é melhor chamar quem entende. O Sebrae oferece consultorias sob medida para pequenos negócios em todas as fases, da ideia ao mercado.

Descubra todas as possibilidades das consultorias do Sebrae para melhorar sua empresa.

Saiba mais: sebraemg.com.br
0800 570 0800

SEBRAE

Brasil cai uma posição e volta para o 10º lugar no ranking global das maiores economias, estima o FMI

O país pode estar completando, em 2024, o 14º ano seguido de crescimento econômico inferior à média mundial

PIB e Renda Per Capita do país ainda permanecem em níveis inferiores aos do ano de 2010

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira



O FMI – Fundo Monetário Internacional divulgou, no último dia 22 de outubro, o estudo intitulado “World Economic Outlook” durante a reunião conjunta anual ocorrida em Washington-DC-Estados Unidos entre a instituição, o Banco Mundial e autoridades de finanças de seus países-membros.

O organismo multilateral manteve a projeção de crescimento de 3,23% da economia global para este ano (e que deve atingir um total de US\$ 110,06 trilhões). Porém, reduziu um pouco as estimativas para 2025. A China deverá crescer 4,81% em 2024 - menos do que o previsto anteriormente e se posicio-

nará como a segunda maior economia mundial, com um PIB de US\$ 18,28 trilhões e equivalente a 16,60% do total mundial. Também, neste ano, os Estados Unidos deverão registrar uma expansão de 2,77% - maior do que a estimada antes e, por conseguinte, apresentar um PIB de US\$ 29,17 trilhões – mantendo-se na

Economia global		
PIB, variação em %		
	2024*	2025**
PIB global	3,2	3,2
Economias ricas -	1,8	1,8
EUA	2,8	2,2
Zona do euro	0,8	1,2
Alemanha	0	0,8
França	1,1	1,1
Reino Unido	1,1	1,5
Japão	0,3	1,1
Economias emergentes	4,2	4,2
Rússia	3,6	1,3
China	4,8	4,5
Índia	7,0	6,5
África do Sul	1,1	1,5
América Latina & Caribe	2,1	2,5
Brasil	3,0	2,2
México	1,5	1,3

Fonte: FMI *Estimativa **Projeção

Fonte: Valor



PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNDIAL - 2024
Em US\$ bilhões correntes

	PIB	Taxa de Crescimento 2024/2023
Mundo	110.064,91	3,23
- Desenvolvidos	64.681,71	1,78
Estados Unidos	29.167,78	2,77
Zona do Euro	16.370,21	0,83
Alemanha	4.710,03	0,01
Portugal	298,95	1,93
Japão	4.070,69	0,32
-Emergentes	45.383,21	4,21
Brasil	2.188,42	3,04
Rússia	2.184,32	3,63
Índia	3.889,13	7,02
China	18.273,36	4,81

*2024: Estimativa. Fonte: FMI//World Economic Outlook Database/Oct 2024
Elaboração: MercadoComum/Há 31 Anos Formando Opiniões!



TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL DO PIB MUNDIAL X BRASIL
2001/2024 - Em %

Ano	Brasil	Mundo	Ano	Brasil	Mundo
2001	2,49	1,39	2013	3,45	3,01
2002	2,87	3,05	2014	3,56	0,50
2003	4,27	1,14	2015	3,46	-3,55
2004	5,44	5,76	2016	3,26	-3,28
2005	4,78	3,20	2017	3,84	1,32
2006	5,36	3,96	2018	3,63	1,78
2007	5,45	6,07	2019	2,91	1,22
2008	3,05	5,09	2020	-2,69	-3,28
2009	-0,14	-0,13	2021	6,57	4,76
2010	5,36	7,53	2022	3,55	3,02
2011	4,17	3,97	2023	3,33	2,91
2012	3,52	1,92	2024*	3,23	3,04

*2024: Estimativa. Fonte: FMI//World Economic Outlook Database/Oct 2024
Elaboração: MercadoComum/Há 31 Anos Formando Opiniões!



RANKING GLOBAL DAS 20 MAIORES ECONOMIAS - 2024*
Em US\$ milhões correntes

Ordem	País	PIB	Part. % total mundial
01	Estados Unidos	29.167.779	26,50
02	China	18.273.357	16,60
03	Alemanha	4.710.032	4,28
04	Japão	4.070.694	3,70
05	Índia	3.889.130	3,53
06	Reino Unido	3.587.545	3,26
07	França	3.174.099	2,88
08	Itália	2.376.510	2,16
09	Canadá	2.214.796	2,01
10	Brasil	2.188.419	1,99
11	Rússia	2.184.316	1,99
12	Coreia do Sul	1.869.916	1,70
13	México	1.848.125	1,68
14	Austrália	1.802.010	1,64
15	Espanha	1.731.469	1,57
16	Indonésia	1.402.590	1,27
17	Turquia	1.344.318	1,22
18	Holanda	1.218.401	1,11
19	Arábia Saudita	1.100.706	1,00
20	Suíça	942.265	0,86
Total Mundial		110.064.913	100,00

*Estimativa. Fonte: FMI/World Economic Outlook Database - Oct 2024
Elaboração: MercadoComum - Há 31 Anos Formando Opiniões

liderança de todos os países e detendo 26,50% do total mundial.

O Fundo aumentou em 0,9% as estimativas de crescimento da economia brasileira, que alcançaria 3,0% neste ano (antes era 2,1%) e, com esse resultado, deverá se posicionar, mais uma vez e pelo 14º ano seguido, em nível inferior à média mundial. As projeções também indicam

que a economia brasileira deve se desacelerar no ano que vem, reduzindo a sua expansão para 2,2% nesse ano. Neste 24 anos iniciais do século 21, em apenas 6 deles o Brasil conseguiu superar a média de crescimento econômico global verificado.

O PIB-Produto Interno Bruto brasileiro deverá alcançar US\$ 2,19 trilhões em 2024 - equivalente a

uma participação relativa de 1,99% do total mundial e situando-se na 10ª posição no ranking global das maiores economias, praticamente empatado com a Rússia.

A revisão das projeções para a economia brasileira pelo FMI em 2024 também levou, em consideração, os efeitos de uma taxa cambial mais elevada, com a alta do dólar norte-americano verificada nos últimos meses. Esse efeito provocou um impacto negativo do valor do PIB brasileiro atual, levando-se em consideração que, em 2023, ele havia totalizado US\$ 2,17 trilhões. Isso decorre pelo fato de esses estudos sempre fazem uma comparação do PIB de cada país convertido para o dólar norte-americano. Assim, quanto maior a taxa de câmbio entre a moeda local e a divisa norte-americana, menor será o valor do PIB em dólar. Desse modo, a alta cambial no Brasil provoca a redução do tamanho da economia em dólar, o que de fato vem ocorrendo neste ano.

Vale ressaltar que, confirmadas essas estimativas do FMI, a economia brasileira terminará o ano de 2024 com uma produção total de US\$ 2,19 trilhões, em valores correntes, inferior em US\$ 205,6 bilhões ao nível de 2010, quando totalizou US\$ 2,21 trilhões. E, relativamente à Renda Per Capita, os brasileiros devem terminar este ano e, de acordo com o FMI, alcançando US\$ 10.296 em valores correntes – inferior ao ano de 2010, quando so-



BRASIL – PIB-PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA PER CAPITA

Valores Correntes - 2001/2024

Ano	PIB US\$ Bilhões	Renda Per Capita US\$ 1,00	Ano	PIB US\$ Bilhões	Renda Per Capita US\$ 1,00
2001	559.982	3.164	2013	2.471.718	12.307
2002	509.798	2.844	2014	2.456.055	12.231
2003	558.232	3.078	2015	1.800.046	8.893
2004	669.290	3.648	2016	1.796.622	8.813
2005	891.633	4.806	2017	2.063.519	10.056
2006	1.107.628	5.906	2018	1.916.934	9.282
2007	1.397.114	7.374	2019	1.873.286	9.011
2008	1.695.855	8.863	2020	1.476.092	7.057
2009	1.669.204	8.641	2021	1.670.650	7.952
2010	2.208.704	11.341	2022	1.951.849	9.257
2011	2.614.027	13.326	2023	2.173.671	10.268
2012	2.464.053	12.466	2024*	2.188.149	10.296

*2024: Estimativa. Fonte: FMI/World Economic Outlook Database/Oct 2024
Elaboração: MercadoComum/Há 31 Anos Formando Opiniões!

mou US\$ 11.341.

De acordo com a diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, a economia mundial corre o risco de ficar presa em um caminho de baixo crescimento e alta dívida pública. Ela alertou que esse cenário prejudica o investimento necessário no combate de desafios de longo prazo, como as mudanças climáticas.

Georgieva afirmou, ainda, que apesar do crescimento resiliente apre-

sentado no documento intitulado World Economic Outlook (Panorama da Economia Mundial), espera-se que a economia global cresça 3,2% neste ano e desacelere para 3,1% de crescimento anual nos próximos cinco anos, o que poderá ser considerado a pior perspectiva de médio prazo em décadas.

“As pessoas não estão se sentindo bem em relação às suas perspectivas econômicas. As famílias ainda estão sendo afetadas pelos altos

preços e o crescimento global é anêmico”, disse. O comércio não é mais o motor poderoso de crescimento, vivemos em uma economia mais fragmentada e a dívida pública global deve ultrapassar US\$ 100 bilhões este ano, um recorde.”

Ela destacou que a América Latina enfrenta um cenário de crescimento decepcionante, com taxas moderadas que exigem uma reavaliação das estratégias para impulsionar a economia regional.

Crescimento econômico: mundo necessita de uma mudança nas políticas

À medida que a inflação recua, a economia global precisa de uma política de tripla mudança. Prevê-se que o crescimento se mantenha estável, mas, em meio a perspectivas enfraquecidas e ameaças crescentes, o mundo precisa de uma mudança nas políticas

Pierre-Olivier Gourinchas

Economista-Chefe do FMI – Fundo Monetário Internacional – 16.04.24

Vamos começar com as boas notícias: parece que a batalha global contra a inflação foi amplamente vencida, mesmo que as pressões de preços persistam em alguns países. Após atingir o pico de 9,4% ano no terceiro trimestre de 2022, agora projetamos que a inflação geral cairá para 3,5% até o final do ano que vem, um pouco abaixo da média durante as duas décadas anteriores à pandemia. Na maioria dos países, a inflação está agora pairando perto das metas dos bancos centrais, abrindo caminho para a flexibilização monetária nos mesmos.

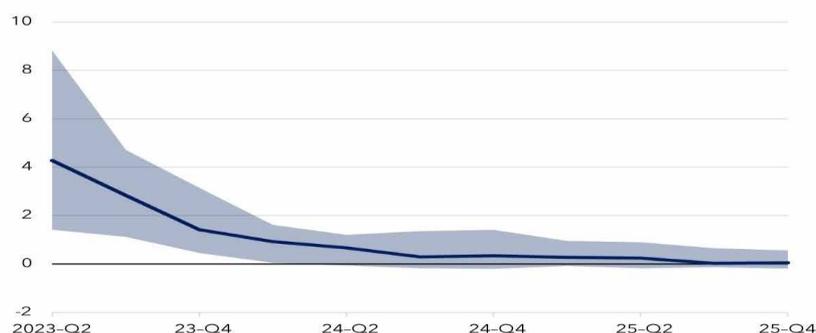
A economia global permaneceu excepcionalmente resiliente durante todo o processo desinflacionário. Projeta-se que o crescimento econômico global deve se manter estável em 3,2% em 2024 e 2025, mas algumas economias de baixa renda e em desenvolvimento têm experimentado revisões de crescimento de baixa consideráveis, frequentemente vinculadas à intensificação de conflitos.

Em economias avançadas, o crescimento nos Estados Unidos é considerado



Inflation has receded and is close to central bank targets

Percentage point deviation from central bank target



Sources: IMF, World Economic Outlook; and IMF staff estimates.

Note: The figure shows the distribution of the deviations of year-over-year inflation from the inflation target for 61 economies. The line shows the median, and the shaded area indicates the interquartile range. A value of 0 indicates that inflation is at target.

IMF

forte, em 2,8% este ano, mas retornará ao seu potencial em 2025. Para economias europeias avançadas, uma modesta recuperação do crescimento é esperada no ano que vem, com a pro-

dução se aproximando do potencial. A perspectiva de crescimento é muito estável em mercados emergentes e economias em desenvolvimento, em torno de 4,2% este ano e no próximo, com

desempenho robusto contínuo da Ásia emergente.

O declínio da inflação sem uma recessão global é uma grande conquista. Como argumenta o Capítulo

2 do nosso relatório, o aumento e o declínio subsequente da inflação refletem uma combinação única de choques: amplas interrupções de oferta, juntamente com fortes pressões de demanda na esteira da pandemia, seguidas por picos acentuados nos preços das commodities causados pela guerra na Ucrânia.

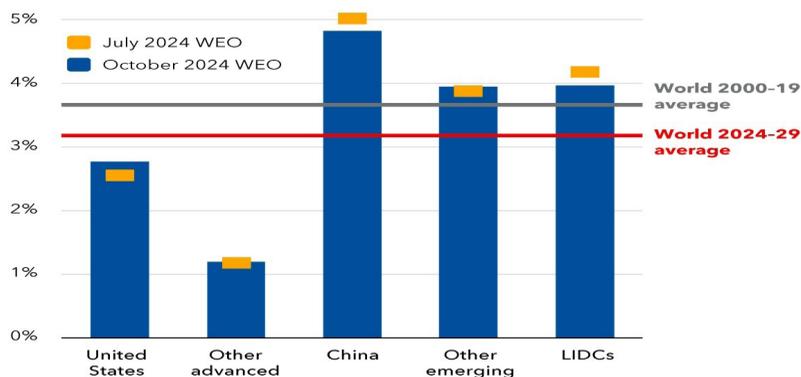
Esses choques levaram a uma mudança ascendente e a uma inclinação da relação entre atividade e inflação, a curva de Phillips. À medida que as interrupções de oferta diminuam e a política monetária rígida começava a restringir a demanda, a normalização nos mercados de trabalho permitiu que a inflação caísse rapidamente sem uma grande desaceleração na atividade.

Claramente, grande parte da desinflação pode ser atribuída ao desenrolar dos choques em si, juntamente com melhorias na oferta de mão de obra, frequentemente ligadas ao aumento da imigração. Mas a política monetária desempenhou um papel decisivo ao manter as expectativas de inflação ancoradas, evitando espirais de salários e preços deletérias e uma repetição da experiência desastrosa de inflação dos anos 1970.

Apesar das boas notícias sobre a inflação, os riscos de queda estão aumentando e agora dominam a perspectiva. Uma escalada nos conflitos regionais, especialmente no Oriente Médio, pode representar sérios riscos para os mercados de commodities. Mudanças em direção a

Growth outlook is largely unchanged and remains at its weakest level in decades

Real GDP growth, 2024

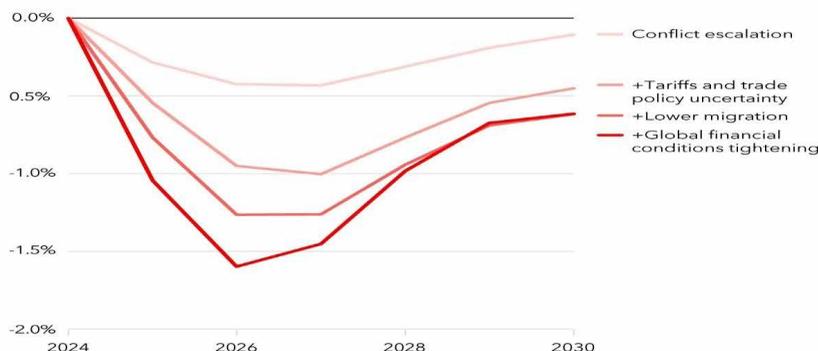


Sources: IMF, World Economic Outlook; and IMF staff estimates.
Note: LIDCs = Low-income developing countries.

IMF

Some undesirable developments can lower global output

Downside risks to world GDP, deviation from baseline



Sources: IMF, World Economic Outlook; and IMF staff estimates.

IMF

políticas comerciais e industriais indesejáveis podem reduzir significativamente a produção em relação à nossa previsão de base. A política monetária pode permanecer muito apertada por muito tempo, e as condições financeiras globais podem se apertar abruptamente.

O retorno da inflação perto das metas do banco central abre caminho para um triplo pivô de política. Isso daria um espaço de respiro macroeconômico muito

necessário, em um momento em que os riscos e desafios permanecem elevados.

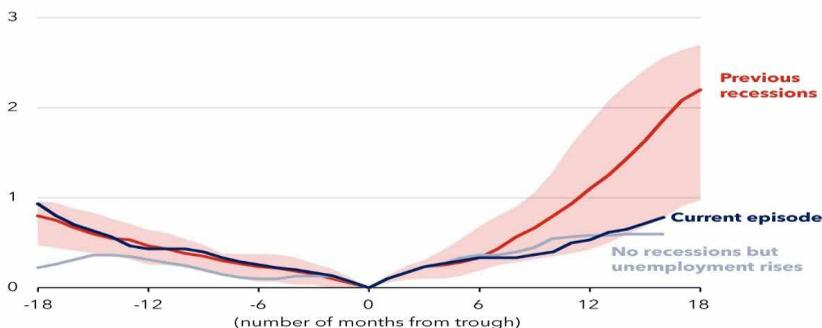
O primeiro pivô — na política monetária — já está em andamento. Desde junho, os principais bancos centrais em economias avançadas começaram a cortar as taxas de juros, movendo-se em direção a uma postura neutra. Isso dará suporte à atividade em um momento em que os mercados de trabalho de muitas economias avançadas estão

mostrando sinais de esfriamento, com taxas de desemprego crescentes. Até agora, no entanto, o aumento do desemprego tem sido gradual e não aponta para uma desaceleração iminente.

Taxas de juros mais baixas nas principais economias aliviarão a pressão sobre as economias de mercado emergentes, com suas moedas se fortalecendo em relação ao dólar americano e as condições financeiras

Unemployment is increasing but only gradually, close to non-recession episodes

Percent point deviation of unemployment rate from trough



Sources: Haver Analytics and IMF staff estimates.

Note: The trough for each country (t=0) is the month with minimum unemployment rate in the last two years. The figure shows that, in the current period, the median unemployment (for 33 advanced economies) has risen by 0.8 ppt since its trough, but this is at the lower end of unemployment rises during recessions (red shaded).

IMF

melhorando. Isso ajudará a reduzir a inflação importada, permitindo que esses países busquem seu próprio caminho de desinflação mais facilmente. No entanto, a vigilância continua sendo essencial. A inflação em serviços continua muito elevada, quase o dobro dos níveis pré-pandêmicos. Algumas economias de mercado emergentes estão enfrentando um ressurgimento de pressões inflacionárias e começaram a aumentar as taxas de juros novamente.

Além disso, agora entramos em um mundo dominado por interrupções de fornecimento — de tensões climáticas, de saúde e geopolíticas. É sempre mais difícil para a política monetária conter a inflação quando confrontada com tais choques, que simultaneamente aumentam os preços e reduzem a produção.

Por fim, embora as expectativas de inflação tenham permanecido bem ancoradas desta vez, pode

ser mais difícil da próxima vez, pois trabalhadores e empresas estarão mais vigilantes na proteção de salários e lucros.

O segundo pivô é na política fiscal. O espaço fiscal é uma pedra angular da estabilidade macroeconômica e financeira. Após anos de política fiscal frouxa em muitos países, agora é hora de estabilizar a dinâmica da dívida e reconstruir amortecedores fiscais muito necessários.

Embora o declínio nas taxas de política forneça algum alívio fiscal ao reduzir os custos de financiamento, isso não será suficiente, especialmente porque as taxas de juros reais de longo prazo permanecem muito acima dos níveis pré-pandêmicos. Em muitos países, os saldos primários (a diferença entre as receitas fiscais e os gastos públicos líquidos do serviço da dívida) precisam melhorar.

Para alguns, incluindo os Estados Unidos e a China,

os planos fiscais atuais não estabilizam a dinâmica da dívida. Em muitos outros, embora os primeiros planos fiscais tenham se mostrado promissores após a pandemia e as crises do custo de vida, há sinais crescentes de deslizamento.

O caminho é estreito: atrasar a consolidação aumenta o risco de ajustes desordenados impostos pelo mercado, enquanto uma mudança excessivamente abrupta em direção ao aperto fiscal pode ser contraproducente e prejudicar a atividade econômica.

O sucesso requer a implementação de ajustes plurianuais sustentados e confiáveis sem demora, onde a consolidação é necessária. Quanto mais confiável e disciplinado for o ajuste fiscal, mais a política monetária pode desempenhar um papel de apoio ao aliviar as taxas de juros enquanto mantém a inflação sob controle. Mas tem faltado disposição ou capacidade de entregar

ajustes fiscais disciplinados e confiáveis.

O terceiro pivô — e o mais difícil — é em direção a reformas que promovam o crescimento. Muito mais precisa ser feito para melhorar as perspectivas de crescimento e elevar a produtividade, pois esta é a única maneira de abordar os muitos desafios que enfrentamos: reconstruir amortecedores fiscais; lidar com o envelhecimento e a redução da população em muitas partes do mundo; enfrentar a transição climática; aumentar a resiliência e melhorar a vida dos mais vulneráveis, dentro e entre os países.

Infelizmente, as perspectivas de crescimento para daqui a cinco anos continuam sem brilho, em 3,1%, o menor em décadas. Embora muito disso reflita a perspectiva mais fraca da China, as perspectivas de médio prazo em outras regiões, incluindo América Latina e União Europeia, também se deterioraram.

Diante do aumento da competição externa e das fraquezas estruturais na manufatura e na produtividade, muitos países estão implementando medidas de política industrial e comercial para proteger trabalhadores e indústrias nacionais. Mas os desequilíbrios externos frequentemente refletem forças macroeconômicas: uma demanda doméstica enfraquecida na China ou uma demanda excessiva nos Estados Unidos. Lidar com isso exigirá ajustar os mostradores macro adequadamente.

Além disso, embora medidas de política industrial e comercial possam às vezes impulsionar o investimento e a atividade no curto prazo — especialmente quando dependem de subsídios financiados por dívida — elas frequentemente levam à retaliação e não conseguem entregar melhorias sustentadas nos padrões de vida. Elas devem ser evitadas quando não abordam cuidadosamente falhas de mercado bem identificadas ou preocupações de segurança nacional estritamente definidas.

O crescimento econômico deve vir de reformas internas ambiciosas que impulsionem a tecnologia e a inovação, melhorem a concorrência e a alocação de recursos, promovam a integração econômica e estimulem o investimento privado produtivo.

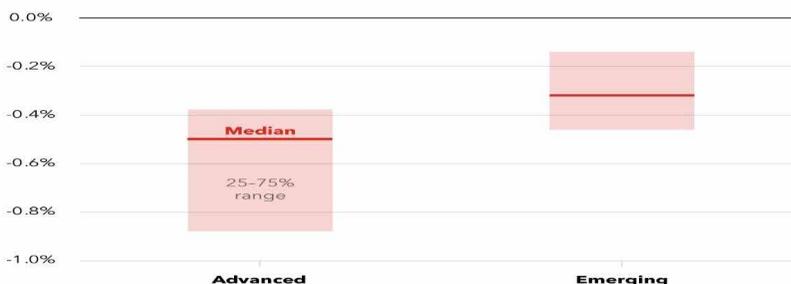
No entanto, embora as reformas sejam tão urgentes quanto sempre, elas frequentemente enfrentam resistência social significativa. Como os formuladores de políticas podem ganhar o apoio de que precisam para que as reformas tenham sucesso?

Como mostra o Capítulo 3 do nosso relatório, as estratégias de informação podem ajudar, mas só vão até certo ponto. Construir confiança entre o governo e os cidadãos — um processo bidirecional ao longo do design da política — e a inclusão de compensação adequada para compensar danos potenciais são características essenciais.

Construir confiança é

An abrupt consolidation scenario can entail significant output losses

Annual output loss of squeezing five-year consolidation into two years



Sources: Haver Analytics; IMF, World Economic Outlook; and IMF staff calculations.
Note: Interquartile range of country-specific output loss plotted. The figure shows that squeezing five-year consolidation into two years can lead to an output loss of up to 0.9 and 0.5 percent respectively in advanced and emerging economies.

IMF

uma lição importante que também deve repercutir quando pensamos em maneiras de melhorar ainda mais a cooperação internacional e reforçar nossos esforços multilaterais para enfrentar desafios comuns, no ano em que celebramos o 80º aniversário das instituições de Bretton Woods.

Espera-se que o crescimento global permaneça estável, mas decepcionante. No entanto, revisões notáveis ocorreram abaixo da superfície desde abril de 2024, com atualizações na previsão para os Estados Unidos compensando rebaixamentos para outras economias avançadas, em particular, os maiores países europeus. Da mesma forma, em mercados emergentes e economias em desenvolvimento, interrupções na produção e transporte de commodities — especialmente petróleo — conflitos, agitação civil e eventos climáticos extremos levaram a revisões para baixo nas perspectivas para o Oriente Médio e Ásia Central e para a África Subsaariana. Isso

foi compensado por atualizações na previsão para a Ásia emergente, onde a crescente demanda por semicondutores e eletrônicos, impulsionada por investimentos significativos em inteligência artificial, impulsionou o crescimento, uma tendência apoiada por investimentos públicos substanciais na China e na Índia. Daqui a cinco anos, o crescimento global deve atingir 3,1% — um desempenho medíocre em comparação com a média pré-pandemia.

À medida que a desinflação global continua, a inflação dos preços de serviços permanece elevada em muitas regiões, apontando para a importância de entender a dinâmica setorial e de calibrar a política monetária adequadamente, conforme discutido no Capítulo 2. Com os desequilíbrios cíclicos na economia global diminuindo, as prioridades políticas de curto prazo devem ser cuidadosamente calibradas para garantir um pouso suave. Ao mesmo tempo, reformas estruturais são necessárias para elevar as

perspectivas de crescimento de médio prazo, enquanto o apoio aos mais vulneráveis deve ser mantido. O Capítulo 3 discute estratégias para aumentar a aceitabilidade social dessas reformas — um pré-requisito crucial para uma implementação bem-sucedida.

O GRANDE APERTO: INSIGHTS DO EPISÓDIO RECENTE SOBRE INFLAÇÃO

A recente experiência inflacionária global foi caracterizada por grandes mudanças na demanda setorial em meio a interrupções na oferta e estímulos fiscais e monetários sem precedentes. O Capítulo 2 mostra que a passagem de pressões setoriais de preços para a inflação básica e a mudança e a inclinação da curva de Phillips são essenciais para entender o aumento da inflação global. Isso é consistente com os principais setores atingindo seus gargalos de oferta, pois a demanda circulou entre os setores e foi impulsionada por uma redução da poupança. O



capítulo oferece uma nova lição de política monetária e confirma uma antiga. Em casos extremos com gargalos generalizados de oferta setorial e forte demanda, a inflação pode aumentar, mas uma política mais rígida pode derrubá-la rapidamente com custos de produção limitados. Fora desses casos, quando os gargalos de oferta são confinados a setores específicos, as regras de política convencionais têm um bom desempenho.

COMPREENDENDO A ACEITABILIDADE SOCIAL DAS REFORMAS ESTRUTURAIS

Reformas estruturais são urgentemente necessárias, pois o mundo enfrenta baixo crescimento, mudanças demográficas e desafios relacionados às transições verde e tecnológica. No entanto, os esforços de reforma diminuiram nos últimos anos em meio à crescente resistência pública. O Capítulo 3 investi-

ga a aceitabilidade social das reformas estruturais, explorando os motivadores das atitudes públicas e a eficácia de várias estratégias para aumentar o apoio. Ele descobre que a resistência geralmente decorre de percepções, desinformação e déficits de confiança, em vez de interesse econômico próprio. O capítulo mostra que estratégias de informação que aumentam a conscientização sobre a necessidade de reforma e corrigem percep-

ções errôneas sobre como as políticas funcionam podem aumentar o apoio. Estratégias eficazes devem ser apoiadas por fortes estruturas institucionais que promovam a confiança e um diálogo bidirecional entre as partes interessadas e o público. Expandir os kits de ferramentas de formulação de políticas para incorporar as visões dos cidadãos pode levar a uma maior aceitação social e à implementação bem-sucedida das reformas.

*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral e de Comércio, Indústria e Mineração; e de Minas e Energia do Governo de Minas Gerais; Também foi Diretor-Geral (Reitor) do Centro Universitário Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE- Associação Brasileira de Desenvolvimento; Atualmente é Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de MERCADOCOMUM. Autor de vários livros, como a coletânea de 3 volumes – 2.336 páginas intitulada “Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento”.

O “Oscar da Economia Mineira” é neste mês de novembro, quando serão premiadas as Melhores e Maiores Empresas de Minas Gerais

Está chegando o momento da realização do **XXVI PRÊMIO MINAS – DESEMPENHO EMPRESARIAL – MELHORES E MAIORES EMPRESAS – 2024 – XVIII Ranking de Empresas de Minas Gerais – MERCADOCOMUM**, considerado o “Oscar da Economia de Minas Gerais”. A solenidade de premiação ocorrerá às 19 horas do dia 28 de novembro, no Salões do Automóvel Clube de Belo Horizonte, à Avenida Afonso Pena 1.394 - Centro – Belo Horizonte – MG., seguida de Jantar de Confraternização para um público estimado em 400 participantes.

Esta iniciativa é uma realização conjunta entre MercadoComum - Há 31 Anos Formando Opiniões e a ACMinas - Associação Comercial e Empresarial de Minas, ora em seu 123º ano de fundação.

O objetivo da premiação é homenagear as empresas que mais se destacaram em Minas Gerais durante os anos de 2024/2022, em função de suas atividades operacionais, desempenho econômico e resultados em geral.

As empresas agraciadas foram definidas através de um processo eminentemente técnico que teve, como sustentação e fundamentação, as informações e dados relativos ao estudo intitulado **XXVIII Ranking de Empresas Mineiras**, o qual, será divulgado em edição especial impressa de MERCADOCOMUM, a circular em dezembro próximo, juntamente com o registro da premiação e suas empresas vencedoras.

As empresas participantes deste



SÃO AS SEGUINTE AS CATEGORIAS A SEREM HOMENAGEADAS NESTE “OSCAR DA ECONOMIA MINEIRA DE 2024”:

- **MELHORES E MAIORES - EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS (41)**
- **PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO (1)**
- **TRADIÇÃO E PERPETUIDADE (4)**
- **EMPRESA DO ANO DE MINAS GERAIS (1)**

XXVIII Ranking de Empresas Mineiras possuem sede em Minas Gerais e tiveram os seus balanços e demonstrações de resultados publicados até o dia 31 de agosto último – além, também, de terem sido incluídas todas aquelas que os encaminharam, nesse período, à Redação de MERCADOCOMUM para estudo e análise.

Na mesma oportunidade, a ACMinas fará a entrega de suas mais importantes condecorações e que, neste ano, serão as seguintes:

- **Medalha JK**
Carlos Alberto Teixeira
de Oliveira

- **Medalha Barão de Mauá**
Rubens Menin Teixeira
de Souza
-
- **Medalha Itamar Franco**
Vander Francisco Costa

A escolha dos agraciados das Categorias **Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais** e da **Empresa Destaque do Ano** é realizada por uma Comissão Especial, composta por todos os agraciados dos anos anteriores com o mesmo título; pelos membros do Conselho Editorial e Consultivo de MERCADOCOMUM e por consulta, direta e seletiva, a leitores da publicação.

XXVI PRÊMIO MINAS – DESEMPENHO EMPRESARIAL - MELHORES E MAIORES 2024 XXVII RANKING DE EMPRESAS DE MINAS GERAIS MERCADOCOMUM 30 ANOS

Categories e vencedores a serem homenageadas neste
“Oscar da Economia Mineira de 2024”:

01 – PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO DE MINAS GERAIS:



GUSTAVO WERNECK DA CUNHA
CEO DO GRUPO GERDAU

02 – EMPRESA DESTAQUE DO ANO DE MINAS GERAIS:



GERDAU

GERDAU AÇOMINAS S.A.
(GRUPO GERDAU)

03 – TRADIÇÃO E PERPETUIDADE:

- ANGLOGOLD Ashanti C. S. Min. S.A. 190 anos
- Biscoitos AYMORÉ (Grupo Arcor) – 100 anos
- HOSPITAL DA BALEIA-Fundação Benjamin Guimarães – 80 anos
- CNT-Confederação Nacional do Transporte – 70 anos

04 - MELHORES E MAIORES EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS (Setor de Atividade):

AGRONEGÓCIO

- BEM BRASIL Alimentos S.A.
- Cervejaria Cidade IMPERIAL S.A.
- Laticínios PORTO ALEGRE Ind. Com. S.A.
- VILMA – Domingos Costa Ind. Alimentícias S.A.

- FARMAX S.A.
- FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil Ltda.
- GERDAU-Açominas S.A.
- HELIBRAS-Helicópteros do Brasil S.A.
- TSEA-Transformadores e Serviços de Energia das Américas S.A.

COMÉRCIO

- Drogeria ARAUJO S.A.
- MASON Holdings Adm. e Participações Ltda.
- SUPERMERCADOS BH Com. Alimentos S.A.

MINERAÇÃO

- ANGLO AMERICAN Min. Ferro Brasil S.A.
- AMG Brasil S.A.
- CBL-Cia. Brasileira de Lítio
- Grupo J. MENDES
- KINROSS Brasil Mineração S.A.
- Mineração USIMINAS S.A.

CONSTRUÇÃO/ENGENHARIA E OUTROS

- LCM-Construção e Comércio S.A.
- MASCARENHAS BARBOSA ROSCOE S.A.- Construções
- PATRIMAR Engenharia S.A.

SAÚDE

- Hospital MATER DEI S.A.
- Instituto HERMES PARDINI S.A.
- UNIMED-BH – Coop. Trabalho Médico Ltda.

ESPORTE ESPORTE E LAZER

- MINAS TÊNIS Clube

SERVIÇOS BÁSICOS, EDUCAÇÃO E OUTROS

- AAeC – Centro de Contatos S.A.
- COPASA-Cia. de Saneamento de Minas Gerais
- CEMIG – Cia. Energética de Minas Gerais
- GASMIG – Cia. de Gás de Minas Gerais
- PUC-MINAS-Sociedade Mineira de Cultura

FINANÇAS, SEGUROS E OUTROS

- Banco Inter S.A.
- Banco Stellantis S.A.
- BMB-Banco Mercantil do Brasil S.A.
- BDMG - Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.
- Sicoob Central CREDIMINAS – Coop. Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.
- Sicoob CREDICOM - Coop. Econ. Créd. Médicos e Prof. Área de Saúde Ltda.

TRANSPORTES E LOGÍSTICA

- Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.
- PROSEGUR Brasil S.A.
- TORA Transportes S.A.
- VLI Multimodal S.A.

INDÚSTRIA – DIVERSAS

- Cia. Fiação e Tecelagem CEDRO E CACHOEIRA

MERCADOCOMUM estará circulando, em dezembro, com uma edição especial impressa e outra eletrônica trazendo matérias sobre os premiados, as empresas/instituições e personalidades - destacando a relevância desta iniciativa para a economia e o desenvolvimento de Minas Gerais. Cabe, ainda ressaltar, a importância da realização desse evento, que reúne expressiva parcela formadora do PIB mineiro e obtém ampla repercussão na mídia em geral. Nesta edição especial constará o descritivo do XXVIII Ranking de Empresas Mineiras, listando-se as Maiores Empresas de Minas - em ordem alfabética, por

setor econômico, receita operacional líquida, resultado, patrimônio líquido e ativos totais, entre outros.

MERCADOCOMUM, ora em seu 31º ano de circulação e em sua 337ª edição é enviado, mensalmente, a um público constituído por 121 mil pessoas formadoras de opinião em todo o país diretamente, via email e LinkedIn, Whatsapp,Telegram, além de estar disponibilizado, para acesso, no seu site www.mercadocomum.com, juntamente com as suas edições anteriores.

De acordo com estatísticas do Google Analytics Search a publicação

MERCADOCOMUM obteve - de 02 de setembro de 2023 a 02 de setembro de 2024 - 37,09 milhões de visualizações no acumulado do período.

O XXVI Prêmio Minas - Desempenho Empresarial - Melhores e Maiores Empresas - MERCADOCOMUM - 2024 conta com o apoio ASSEMG - Associação dos Economistas de Minas Gerais; Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; IBEF - Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de Minas Gerais e da MinasPart- Desenvolvimento Empresarial e Econômico Ltda, da Rosenberg Partners, da Solutions Gestão de Seguros e da Portugallo Investimentos.



BENEFÍCIOS ÀS EMPRESAS QUE VEICULAREM PUBLICIDADE NAS EDIÇÕES ESPECIAIS - IMPRESSA E DIGITAL - DO 26º PRÊMIO MINAS - DESEMPENHO EMPRESARIAL - MELHORES E MAIORES - MERCADOCOMUM 2024:

1 PÁGINA ou CONTRA-CAPA:

- 1 Mesa de seis lugares e 6 convites individuais para a solenidade de premiação e Jantar de Confraternização nos salões do Automóveis Clube de Minas Gerais, em Belo Horizonte-MG;
- 1 Troféu em aço inox e um diploma de reconhecimento;
- 1 Matéria institucional correspondente a 1 página adicional nas edições da premiação;
- 1 Banner Formato 350 x 280px - Mídias permitidas: JPG, PNG, GIF e HTML no portal/site de MercadoComum por 2 meses;
- Direito de uso da logomarca da premiação;
- Acesso às fotos e vídeos do evento com direito à sua divulgação.

Minas Gerais tem 41 ações judiciais por dia devido a cancelamentos de voo, aponta levantamento inédito

Volume entre janeiro e julho desse ano no estado foi de 8.619 processos novos; no Brasil, acumulado chega a 94 mil casos de consumidores com problemas junto às empresas aéreas

O Brasil tem uma média de 443 processos por dia por conta de cancelamentos de voo por companhias aéreas. Entre janeiro e julho desse ano, o período mais recente disponível, a Justiça registrou um total 94 mil casos novos. Já entre 2022 e 2023, houve uma alta de 47% com uma variação de 100 mil para 148 mil processos. Os dados foram obtidos a partir de levantamento inédito com base no BI (Business Intelligence) do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), por meio da consolidação dos dados e da verificação dos assuntos presentes nas tabelas de gestão processual do órgão.

Em Minas Gerais, foi registrada uma média de 41 ações judiciais por dia e um acumulado de 8.619 casos em 2024. Já nos últimos dois anos, a variação foi de 77% com um aumento de 8.007 para 14.225 processos.

O estado de São Paulo é a federação em 2024 com o maior número de ações na Justiça de consumidores que viveram o voo cancelado. A média é de 68 processos todos os dias. O ranking segue com o Rio de Janeiro, com 50 casos diários, e com a Bahia, com 35. Entre 2022 e 2023, o estado fluminense viu o total de casos novos aumentar de 8 mil para 17 mil.

Outros estados com aumentos acen- tuados foram o Amazonas, com alta de 2 mil para 5 mil, e o Mato Grosso, de 5 mil para 10 mil. O Mato Grosso do Sul é a única federação que registrou queda, de modo que o total de ações novas diminuiu de 1,8 mil para 889.

“As companhias são frequentemente responsabilizadas por danos morais e materiais, com a Justiça estabelecendo valores que refletem o transtorno causado pelo cancelamento. Há uma tendência de reconhecimento da legitimidade das reivindicações dos consumidores, o que resulta em um alto índice de processos considerados procedentes”, relata João Valença, advogado consumerista do VLV Advogados.



O especialista também afirma que muitos casos discutidos na Justiça hoje envolvem a falta de assistência das companhias e a razão pelo qual os cancelamentos ocorreram. “Frequentemente também é discutida a responsabilidade das companhias em prestar assistência adequada aos passageiros, incluindo alimentação, hospedagem e transporte. E cabe ao Judiciário decidir se os cancelamentos foram motivados por eventos controláveis ou por força maior. O STJ tem firmado entendimento que facilita a responsabilização das companhias”, complementa.

COMO BUSCAR O SEU DIREITO?

O primeiro passo para o consumidor que deseja questionar na Justiça o transtorno pelo qual passou é reunir informações. O especialista orienta que é interessante anotar todos os detalhes do voo cancelado, como número do voo, data, horário e a razão apresentada pela companhia. Além disso, é importante guardar qualquer comunicação com a empresa, seja por e-mail, telefone ou WhatsApp.

Além disso, antes de entrar com uma ação judicial, é recomendado que o consumidor entre em contato com o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) da companhia aérea e formalize a reclamação. Utilizar plataformas de

defesa do consumidor, como o consumidor.gov.br, também é uma boa prática.

A depender do valor que será solicitada de indenização à Justiça, uma eventual ação pode ser ingressada no Juizado Especial Cível, que trata das pequenas causas, ou à Justiça Comum. “As provas que devem ser apresentadas no processo incluem passagens aéreas e cartões de embarque; e-mails, mensagens ou anotações de contatos com a companhia; notas fiscais de gastos decorrentes do cancelamento, como alimentação e hospedagem; e declarações de outras pessoas que possam corroborar a situação vivida”, afirma Valença.

A advogada consumerista Mayra Sampaio, do escritório Mayra Sampaio Advocacia & Consultoria Jurídica, também lembra que as ações podem ir além do pedido de indenização. “O passageiro que tem o seu voo cancelado tem direito ao reembolso das passagens junto com as taxas; a um voo alternativo se houver essa opção; e também a uma assistência material dependendo de quanto tempo o voo tenha atrasado. Ele vai ter direito a um lanche, a um valor referente a uma refeição e a um lugar para ele poder dormir e tomar banho, dependendo de quanto tempo vai demorar até o próximo voo. Quanto à indenização, ela pode variar entre o valor de R\$ 3 mil a R\$ 15 mil a depender do caso”, orienta a especialista.

Minas Gerais tem 18 ações judiciais por dia devido a problemas no fornecimento de energia elétrica

Conforme levantamento inédito, volume de reclamações de consumidores no estado já soma 3.872 processos novos nesse ano

Os dados foram obtidos a partir de levantamento inédito com base no BI (Business Intelligence) do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), por meio da consolidação dos dados e da verificação dos assuntos presentes nas tabelas de gestão processual do órgão.

Em Minas Gerais, a média registrada em 2024 foi de 18 casos novos por dia. E entre 2022 e 2023, a variação foi de 9.859 para 8.395 processos com uma queda de 14%.

Em todo o Brasil, são 740 casos novos por dia em 2024 por conta de consumidores que tiveram problemas com o fornecimento de energia com um acumulado de 156 mil processos. O ranking encabeçado pelo estado do Rio de Janeiro segue com a Bahia, com 18 mil ações nesse ano, e com São Paulo, que já somou 17 mil casos novos.

“O corte indevido de energia elétrica é um dos maiores motivos de litígios hoje. O fornecimento de energia é considerado essencial, e seu corte indevido, sem aviso prévio ou para consumidores que estão em dia com os pagamentos, gera a possibilidade de indenizações por danos morais e materiais”, alerta João Valença, advogado consumerista do VLV Advogados.

A jurisprudência do STJ (Superior Tribunal de Justiça) reconhece hoje que a interrupção sem o devido aviso ou quando o pagamento está regular configura falha na prestação de serviço, conforme previsto no Código de Defesa do Consumidor e na Resolução Norma-



tiva 1.000/2021 da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Outros problemas que costumam resultar em disputas na Justiça são cobranças indevidas ou abusivas e interrupções frequentes ou prolongadas. “Muitas ações envolvem questionamentos sobre cobranças acima do consumo real ou outros encargos que o consumidor entende serem indevidos. Nessas ações, os consumidores pedem a revisão da fatura e, em alguns casos, indenizações por danos morais”, explica. “Já a falha contínua no fornecimento, especialmente em áreas rurais ou com infraestruturas mais antigas, é motivo de reclamações judiciais, pois a legislação prevê que o consumidor tem direito a um serviço contínuo e de qualidade, como previsto pela Lei 8.987/1995, que regula concessões e permissões de serviços públicos”, afirma.

COMO BUSCAR O SEU DIREITO?

O advogado orienta que o consumidor que se sentir lesado com relação ao fornecimento de energia tem como primeiro passo registrar uma

reclamação junto à concessionária do serviço. “O cliente que tiver qualquer problema pode entrar em contato com a ouvidoria da empresa de fornecimento de energia elétrica, também abrir um processo no Procon e, além disso, é possível abrir um processo administrativo na ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica)”, orienta a advogada consumerista Mayra Sampaio, do escritório Mayra Sampaio Advocacia e Consultoria Jurídica.

Outra opção consiste em buscar plataformas online como o Consumidor.gov.br e o Reclame Aqui. Caso o problema não seja resolvido, essas reclamações poderão ser utilizadas em uma ação judicial. “O caminho mais comum é o Juizado Especial Cível, que lida com causas de menor valor. Deverão ser apresentadas provas no processo como as faturas de energia; protocolos de reclamação; fotos e vídeos; e laudos técnicos associados ao problema em questão. Em casos de dano moral ou material, o consumidor pode pedir a indenização pelo transtorno que passou”, finaliza o advogado João Valença.

UFMG e AMCC-MG firmam acordo de cooperação acadêmica para fortalecer internacionalização e troca de conhecimento em Minas Gerais

No último dia 25 de outubro, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Associação dos Membros do Corpo Consular no Estado de Minas Gerais (AMCC-MG) oficializaram um importante acordo de cooperação acadêmica. A assinatura ocorreu em meio à solenidade de entrega da Medalha e Diploma do Mérito Consular, momento que reuniu lideranças acadêmicas e diplomáticas para celebrar o fortalecimento das relações internacionais em Minas Gerais.

O acordo foi firmado por Sandra Regina Goulart Almeida, reitora da UFMG e homenageada da noite, e por Francisco Pontello, presidente do Corpo Consular de Minas Gerais. Também participaram da assinatura o diretor secretário do Corpo Consular, Ramaya Vallias, e Bárbara Malveira Orfanó, diretora adjunta de Relações Internacionais da UFMG. Este pacto simboliza o compromisso de ambas as instituições em promover o intercâmbio de conhecimento e estreitar a cooperação em campos de interesse mútuo, com foco no desenvolvimento social e cultural da região.

OBJETIVOS DO ACORDO DE COOPERAÇÃO

O novo acordo de cooperação acadêmica entre a UFMG e a AMCC-MG estabelece uma série de iniciativas conjuntas que têm como principal objetivo a criação de um ambiente fértil para a troca de experiências e a promoção de projetos que integrem a academia e o corpo consular de Minas Gerais. Entre as ações previstas, destacam-se:

Intercâmbio de Informação: Com o compartilhamento contínuo de informações e conhecimentos, a UFMG e o Corpo Consular planejam estreitar laços que possibilitem o avanço em áreas relevan-



Agraciados com a Medalha do Corpo Consular

tes para o desenvolvimento regional e a projeção internacional da universidade.

Desenvolvimento de Programas de Ensino e Extensão: Por meio de projetos educacionais colaborativos, será possível oferecer uma experiência enriquecedora para os estudantes, permitindo que a UFMG amplie seu alcance e interaja com culturas e visões globais, promovendo uma educação verdadeiramente internacionalizada.

Promoção de Cursos, Palestras e Simpósios: Estão previstos eventos, como cursos, palestras e simpósios, para que a comunidade acadêmica e diplomática possa discutir temas globais e contemporâneos, enriquecendo as perspectivas de ambas as partes. Esses encontros oferecem uma oportunidade para que os estudantes e o corpo consular explorem temas culturais, econômicos e políticos relevantes para a sociedade moderna.

A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO ACADÊMICA E DIPLOMÁTICA

“Este acordo simboliza um avanço estratégico para a internacionalização da

UFMG e para o fortalecimento do papel do Corpo Consular de Minas Gerais. Para a UFMG, a cooperação permite que a universidade ofereça uma formação diferenciada e ampla a seus alunos, conectando-os com a esfera internacional e oferecendo novas perspectivas de conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional.” Destaca a Reitora Professora Sandra Almeida.

“Para o Corpo Consular, a parceria com a UFMG possibilita uma maior integração com a sociedade mineira e abre espaço para que os países representados possam colaborar diretamente com a academia, contribuindo para o fortalecimento das relações bilaterais e para o intercâmbio cultural e econômico.” Conclui Pontello.

Em resumo, a assinatura deste acordo entre a UFMG e a AMCC-MG é um marco para Minas Gerais, consolidando o estado como um ponto de referência em diplomacia acadêmica e promoção de projetos globais. Através deste compromisso, ambas as instituições vislumbram um futuro de colaboração e inovação, preparando estudantes, professores e diplomatas para os desafios de um mundo cada vez mais interconectado e dinâmico.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024 – 2º TURNO PARA PREFEITOS: Os grandes vitoriosos foram as abstenções, os votos brancos e nulos

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Editor Geral de MercadoComum



Terminada a apuração das eleições municipais para a escolha dos prefeitos, deste segundo turno de 2024, a constatação é que, em significativa parcela, os grandes vencedores foram as abstenções, os votos brancos e os nulos – segundo revelam as estatísticas, baseadas em dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral. Pelo menos em duas capitais – São Paulo e Belo Horizonte, isso ficou bastante evidenciado – o que, por outro lado, remete à necessidade de uma profunda reflexão sobre o tema, até mesmo porque no Brasil, o voto ainda é considerado obrigatório e, ainda, não houve nem se verificou, desta vez, nenhuma razão climática ou impeditiva para que ele não pudesse ser exercido neste pleito.

As abstenções, os votos brancos e nulos somados chegaram a suplantarem os votos obtidos individualmente pelos

ELEIÇÕES 2024

PORTO ALEGRE FOI A CAPITAL COM MAIOR ABSTENÇÃO NO 2º TURNO

9,9 milhões de pessoas deixaram de votar em todo o país neste domingo (27.out)

capital	UF	abstenção no 2º turno (em %)
Porto Alegre	RS	34,83
Goiânia	GO	34,20
Belo Horizonte	MG	31,95
São Paulo	SP	31,54
Porto Velho	RO	30,63
Curitiba	PR	30,37
Campo Grande	MS	28,60
Natal	RN	26,07
Cuiabá	MT	25,73
Palmas	TO	25,73
Belém	PA	25,19
Aracaju	SE	25,16
Manaus	AM	23,39
João Pessoa	PB	22,84
Fortaleza	CE	15,84
total		29,26

fonte: TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

candidatos a prefeito dos municípios de São Paulo e de Belo Horizonte.

Os números apresentados, a seguir, dispensam comentários adicionais e são suficientes para justificar que o atual sistema eleitoral brasileiro requer ser revisto e reavaliado – precisando-se levar ainda em consideração principalmente, a existência de um exagerado número de partidos políticos no país e que, segundo o TSE, somam 29 agremiações políticas legalizadas e registradas, presentemente. Soma-se, como agravante, os enormes recursos dispendidos com recursos públicos para financiar as campanhas político-eleitorais. Acrescente-se, ademais, o critério inadequado em vigor para a definição das representações estaduais junto ao Congresso Nacional – implantado sob um formato desigual, deficiente e obsoleto, notadamente quando avaliado em relação às suas respectivas populações, áreas geográficas e economias.

**BRASIL - ELEIÇÕES MUNICIPAIS PARA PREFEITO
2º TURNO - 27 DE OUTUBRO DE 2024**

Item	Número de Eleitores/Votos	%
1 - SÃO PAULO-SP		
Ricardo Nunes	3.393.110	36,40
Guilherme Boulos	2.323.901	24,93
Votos Brancos	234.317	2,51
Votos Nulos	430.756	4,62
Abstenções	2.940.460	31,54
Total Geral	9.322.444	100,00

Obs: Brancos, nulos e abstenções somaram 38,67% do total do eleitorado e foram superiores a qualquer um dos dois candidatos individualmente;

2 - BELO HORIZONTE-MG

Fuad Noman	670.574	33,65
Bruno Engler	577.537	28,98
Votos Brancos	61.885	3,11
Votos Nulos	46.236	3,20
Abstenções	636.752	31,06
Total Geral	1.992.984	100,00

Obs: Brancos, nulos e abstenções somaram 37,37% do total do eleitorado e foram superiores a qualquer um dos dois candidatos individualmente;

Fonte: TSE
Elaboração: MercadoComum: Há 31 Formando Opiniões!

O eleitor que não vai votar

Em dez capitais (marcadas em verde) ausência superou a da eleição da pandemia: em Fortaleza foi menor que a de 2016 - em %

Capitais	2016		2020		2024	
	1º turno	2º turno	1º turno	2º turno	1º turno	2º turno
Aracaju	18,0	18,9	25,1	27,8	21,1	25,1
Belém	19,0	21,2	20,8	20,8	20,1	25,2
Belo Horizonte	21,7	22,8	28,3		29,5	31,9
Boa Vista	16,8		23,9	31,4	20,8	
Campo Grande	19,2	22,3	26,6		25,5	28,6
Cuiabá	19,9	15,9	22,0	24,8	23,0	25,7
Curitiba	16,4	20,1	30,2		27,7	30,3
Florianópolis	12,2	16,2	28,7		28,1	
Fortaleza	17,0	18,6	21,8	22,8	15,5	15,8
Goiânia	20,8	24,1	31,3	36,8	28,2	34,2
João Pessoa	11,4		21,3	23,3	19,3	22,8
Macapá	16,3	21,1	25,8	34,0	20,9	
Maceió	17,1	20,0	25,0	27,8	22,1	
Manaus	8,6	9,5	18,2	22,4	19,4	23,4
Natal	19,6		28,2		25,2	26,1
Palmas	15,6		27,8		20,1	25,2
Porto Alegre	22,5	25,3	33,1	32,8	31,5	34,8
Porto Velho	18,6	23,3	27,6	34,2	25,9	30,6
Recife	11,3	13,1	19,9	21,3	19,3	
Rio Branco	15,9		27,2	31,6	24,2	
Rio de Janeiro	24,3	26,9	32,8	35,4	30,6	
Salvador	21,2		26,5		23,4	
São Luís	14,0	16,1	20,9	25,8	19,3	
São Paulo	21,8		29,3	30,8	27,3	31,5
Teresina	11,7		20,0	24,8	16,5	
Vitória	10,8	13,3	25,5	26,1	25,2	

Fonte: TSE

Fonte: César Felício - Valor Econômico

Em Belo Horizonte-MG, os grandes derrotados foram o governador Romeu Zema e o ex-prefeito Alexandre Kalil

A derrota do deputado estadual Bruno Engler (PL) para o prefeito Fuad Noman (PSD) no 2º turno das eleições municipais deste ano para prefeito em Belo Horizonte impôs ao governador Romeu Zema (Novo) o segundo revés nas eleições da capital mineira. Após ver o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) ser derrotado ainda no 1º turno, Zema, que, a dois anos das eleições estaduais, já lançou o vice-governador Mateus Simões (Novo) como candidato para sucedê-lo, optou por apoiar Engler e amargou uma nova derrota.

O revés de Engler era um dos motivos pelos quais Zema declarou apoio ao candidato do PL à Prefeitura de Belo Horizonte apenas a dez dias do 2º turno, no dia 17 de outubro. Alguns integrantes do Novo mencionaram que temiam, àquela altura, que uma eventual derrota do deputado estadual caísse na conta do governador, assim como a de Tramonte.

Auxiliares do Novo favoráveis ao apoio de Zema a Engler defendiam que o governador, caso quisesse eleger o sucessor em 2026, precisava tomar partido e buscar influir expressivamente para obter sucesso na eleição municipal em Belo Horizonte.

Interlocutores do Novo argumentaram, ainda, que Zema teria sido mal aproveitado pelas coordenações das campanhas de Tramonte e Engler. Por um lado, eles alegam que o protagonismo assumido pelo ex-prefeito Alexandre Kalil (sem partido) na candidatura do apresentador de TV teria impedido a participação do governador. Apesar de ter a secretária



de Planejamento e Gestão, Luísa Barreto, como candidata a vice-prefeita de Tramonte, Zema sequer teve a imagem utilizada. E, também, fez corpo mole, não se empenhando em sua campanha – como se a contenda já estivesse decidida, devido à dianteira o seu candidato desde o início da campanha, como um cavalo paraguaio – que sai disparado e em primeiro lugar no início da corrida para depois terminar entre os últimos.

Por outro, avaliam os auxiliares, o candidato do PL não teria sabido o que fazer com o apoio de Zema, que,

no final das contas, apareceu ao lado do deputado estadual apenas em um vídeo publicado nas redes sociais no dia 24 de outubro, a três dias do 2º turno. A princípio, a peça seria levada ao horário eleitoral gratuito de Engler, mas, em razão da série de pedidos de resposta que conseguiu a campanha de Fuad, ela não foi divulgada.

As derrotas de Tramonte e Engler põem em xeque o capital político-eleitoral do governador como cabo eleitoral em Belo Horizonte. Há dois anos, em uma eleição em que enfren-



tou o ex-prefeito de BH Alexandre Kalil, eleito em 2016 e reeleito em 2020, Zema venceu em Belo Horizonte, berço do adversário. O governador teve 46,57% dos votos válidos, ou seja, 655.517, 56 mil a mais do que Kalil. O ex-prefeito, que havia deixado o cargo há sete meses, teve 598.955 votos.

De acordo com a rodada do Instituto DATATEMPO publicada em setembro, o governo Zema é reprovado, numericamente, pela maior parte dos

eleitores de Belo Horizonte, 45,4%. Outros 43,4% aprovam a gestão do governador. Os 11,2% restantes não souberam opinar ou não responderam. A margem de erro da pesquisa é de 2,83 pontos percentuais e encontra-se registrada junto ao Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG), MG-04866/2024.

Já Alexandre Kalil perdeu a eleição passada para governador do estado há dois anos, exatamente para

Romeu Zema e, após a sua derrota para o governo mineiro, praticamente rompeu como o seu substituto na PBH – Fuad Nomam e não o apoiou nestas eleições. Além de o seu candidato ter perdido já no primeiro turno, Kalil não se manifestou nesta campanha do 2º turno e preferiu nem votar, ausentando-se da capital mineira no dia das eleições municipais. Não fez, ademais, nenhuma declaração ou comentário sobre o resultado final.

Fonte: O Tempo e Estado de Minas



Onde foi que falhamos

Roberto Brant

Advogado, ex-deputado federal e ex-ministro da Previdência Social

O Prêmio Nobel de Economia foi concedido a três economistas cuja obra é dedicada à investigação das causas que explicam por que uns países são ricos e outros são pobres. A grande maioria dos economistas em todo o mundo deixou de lado as questões do crescimento de longo prazo para se dedicar apenas ao estudo das questões conjunturais e de curto prazo. Interessante é que o livro fundador da ciência, de Adam Smith, intitulava-se “Uma investigação sobre a natureza e a causa da riqueza das nações”. Agora podemos esperar que o prêmio sirva de incentivo para que outros economistas desviem o seu foco para as questões da pobreza e do desenvolvimento.

O principal livro escrito por dois dos agraciados – Daron Acemoglu e James Robinson – tem o título “Por que as nações fracassam”. A tese do livro é que o desenvolvimento ocorre em nações cujas instituições econômicas são inclusivas. Por sua vez, estas instituições são criação de instituições políticas também inclusivas. As instituições econômicas é que determinam se um país é rico ou pobre, mas é a política e as instituições políticas que definem as instituições econômicas. Instituições econômicas inclusivas são as que asseguram o direito de propriedade e as oportunidades econômicas não apenas para os grupos dominantes da sociedade, mas para a mais larga base da estrutura social, como é o caso dos Estados Unidos, da Europa Ocidental, do Japão e da Austrália.

Do outro lado estão as nações em que as instituições políticas e econômicas são extrativas, ou sejam são ordenadas para extrair renda e poder da maioria da sociedade em benefício de uma minoria. É o caso da maioria dos países latino-americanos, de quase todos os países da África e do Sul da Ásia. Nestas



nações os surtos de crescimento não se sustentam porque seus efeitos não se propagam para a maioria da população, que é a única forma de um crescimento inicial multiplicar-se no tempo.

Instituições são criação humana e não o resultado de fatores como a geografia ou a cultura e dependem em certa medida da formação histórica dos países, embora a história não seja um destino do qual não se possa escapar. As instituições podem ser mudadas pela política que, no final é quem decide sobre o destino das nações.

O livro foi escrito em 2012 e trata o caso brasileiro com muito otimismo. De fato, naquele momento o país poderia ser considerado um relativo sucesso. As instituições políticas estavam consolidadas e se registrava uma redução dos níveis de pobreza. Se o livro fosse escrito hoje, certamente o tom seria mais comedido porque voltamos ao padrão inconstante dos últimos 50 anos.

Desde 1980 o Brasil tem sido um país de crescimento medíocre e cada vez mais desigual. 45% da nossa população vive com até dois salários-mínimos e somente 22% vivem com uma renda superior a 5 salários-mínimos. Sob qualquer perspectiva não somos um

caso de sucesso. Nossa renda por habitante hoje é igual à que tínhamos em 2013. Não é preciso dizer muito mais.

Segundo o pensamento dos dois autores, o processo de crescimento depende da existência de um Estado central forte, capaz de exercer sua autoridade diante de todos, inclusive diante dos grupos dominantes na política e na economia, além de decidir e executar políticas públicas de longo alcance. Não se pode dizer que este seja o retrato fiel do Estado brasileiro. O Estado brasileiro encontra-se diante de um impasse institucional. Há uma grande fragmentação dos poderes do Executivo e o compartilhamento indevido de suas competências com os presidentes da Câmara e do Senado, com a agravante das ações invasivas do Supremo. O Estado sofre da falta de uma orientação centralizada e transparente, tornando-se um fator de desordem e de insegurança. Nenhuma nação, em qualquer tempo ou lugar, desenvolveu-se sem um Estado ordenador. Não seremos a exceção.

Nosso grande desafio político e institucional hoje é devolver a ordem ao funcionamento do Estado. Nossas instituições políticas e econômicas não são nosso problema. Nosso problema são os homens que as dirigem.

Acordo de R\$ 132 bilhões marca nova etapa na reparação dos danos da tragédia de Mariana

Agricultores familiares e assentados da reforma agrária receberão R\$ 95 mil, além de um salário-mínimo e meio por três anos, seguido de um salário-mínimo por mais um ano



: Albino Oliv

No dia 25/10, o Governo Federal assinou o novo acordo de repactuação do Termo de Transação de Ajustamento de Conduta (TTAC) de Mariana (MG), marco histórico para a reparação e compensação dos danos da tragédia de 2015, que devastou a região com o rompimento da Barragem do Fundão. O acordo, assinado pelos governos federal e estaduais (Minas Gerais e Espírito Santo), pelas mineradoras Vale, BHP e Samarco, e por autoridades do judiciário estabelece um compromisso de 20 anos, com foco central nos atingidos, na recuperação ambiental e na retomada econômica das comunidades afetadas.

Para o presidente Lula, a tragédia de Mariana foi um reflexo da irresponsabilidade das empresas. "O que aconteceu em Mariana foi resultado de irresponsabilidade, não de uma questão climática. Nosso trabalho agora é fazer reparações. Temos que executar esse projeto com qualidade, pois ele será cobrado do governo se falharmos. Este é um compromisso de 20 anos, e cada ministério envolvido precisa apresentar projetos consistentes, com responsabilidade e eficácia", destacou.

O acordo assinado hoje envolve um valor total de R\$ 132 bilhões. As

empresas responsáveis repassarão cerca de R\$ 100 bilhões ao poder público, em parcelas ao longo das próximas duas décadas. Estes recursos serão usados pela União, pelos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e pelos municípios atingidos para implementar ações e políticas públicas com o objetivo de restaurar o meio ambiente e apoiar a população local. Os outros R\$ 32 bilhões serão provisionados pelas empresas para cobrir obrigações que permanecerão sob suas responsabilidades.

"Evitar esse desastre teria sido infinitamente mais barato do que



pagar por ele agora”, ressaltou Lula, frisando a importância do novo modelo de reparação que assegura também direitos inéditos para as mulheres, com R\$ 1 bilhão destinado exclusivamente a ações voltadas a elas. Segundo o presidente, “Este é o melhor que conseguimos até agora, especialmente se compararmos com o acordo inicial e considerando o desastre em Brumadinho”.

Para a ministra do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) em exercício, Fernanda Machiaveli, o acordo representa uma conquista importante para agricultores familiares e assentados da reforma agrária. “Para os assentados da reforma agrária e agricultores familiares, foram conquistadas importantes indenizações. Cada agricultor e assentado receberá R\$ 95 mil, além do pagamento de um salário-mínimo e meio por três anos, seguido de um salário mínimo por mais um ano. Isso representa quatro anos de benefícios para esses trabalhadores”.

O novo acordo oferece uma perspectiva de reparação mais inclusiva para aqueles atingidos pela tragédia que não conseguiram comprovar documentalmente os danos sofridos. Com isso, eles terão direito ao pagamento de R\$ 35 mil, enquanto pescadores e agricultores impactados terão direito a R\$ 95 mil. Lula enfatizou o

peso da responsabilidade na recuperação da dignidade das vítimas: “Sei que nunca conseguiremos reparar todos os danos. O trauma psicológico e a perda de vidas são irreparáveis. Há pessoas que nunca puderam retornar às suas casas, e precisamos garantir que a construção dessas novas moradias seja concluída.”

A iniciativa envolve diversos ministérios, incluindo o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), que participou de cinco áreas das negociações:

1. *Programa de Retomada Econômica (PRE);*
2. *Programa de Transferência de Renda (PTR);*
3. *Indenizações;*
4. *Assessoria técnica independente;*
5. *Ações voltadas aos povos e comunidades tradicionais.*

O ato assegura uma série de ações destinadas aos povos e comunidades tradicionais, que serão consultados para decidir se desejam aderir ao acordo. Fernanda Machiaveli enfatizou o compromisso com esses grupos. “Serão destinados R\$ 3,7 bilhões para o MDA executar ações voltadas a agricultores e assentados da refor-

ma agrária. Esse acordo, que envolve mais de R\$ 100 bilhões em novos recursos, vai apoiar principalmente aqueles que mais necessitam de reparação ambiental, social e produtiva”, acrescentou.

Com o maior acordo já assinado na história moderna do capitalismo, nas palavras de Lula, a nova fase de reparação representa uma renovação de compromisso para construir um futuro digno para as comunidades afetadas.

TRAGÉDIA DE MARIANA E O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DO FUNDÃO

Em 5 de novembro de 2015, o rompimento da Barragem do Fundão, no Complexo de Germano, em Mariana (MG), resultou na liberação de aproximadamente 40 milhões de m³ de rejeitos de minério de ferro. A onda de lama devastadora atingiu vilarejos, áreas de preservação ambiental e 49 municípios direta e indiretamente. Outros 16 milhões de m³ de material continuaram escoando ao longo do tempo, ampliando os danos.

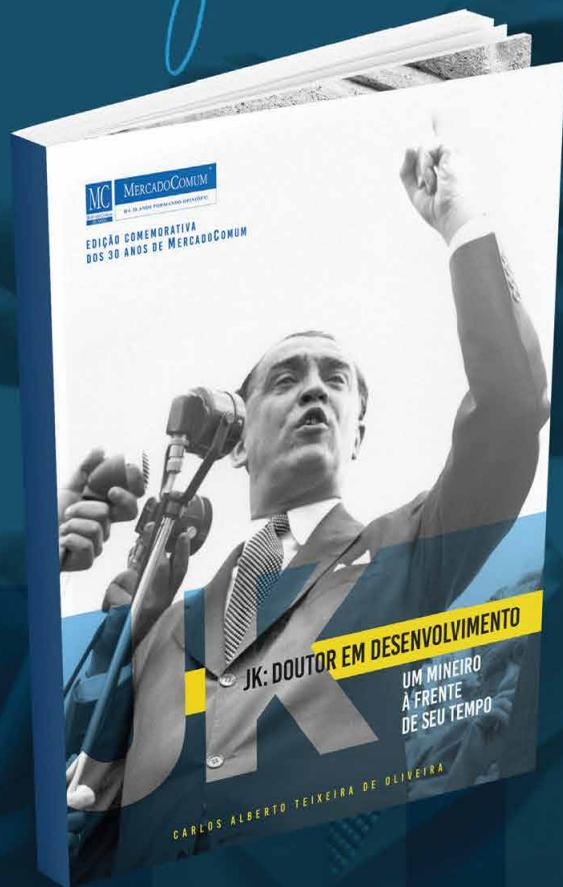
Considerado o maior desastre socioambiental do Brasil, o rompimento deixou 19 mortos, além de 600 desabrigados e 1,2 milhão de pessoas sem acesso à água potável. As cidades atingidas, assim como a bacia do Rio Doce, que vai de Minas Gerais ao Espírito Santo, sofreram graves consequências.

A contaminação inviabilizou a pesca, o turismo e prejudicou o abastecimento de água em diversos municípios, afetando a vida de milhares de famílias. A lama percorreu 663 km até chegar ao Oceano Atlântico, impactando comunidades e ecossistemas ao longo de todo o trajeto.

A Barragem do Fundão, localizada a 35 km de Mariana, era administrada pela Samarco, uma empresa controlada pelas mineradoras Vale, do Brasil, e BHP Billiton, da Austrália.

JK: LIVRO INÉDITO SOBRE EX-PRESIDENTE FOCA EM SUA VISÃO DE FUTURO E ESPÍRITO DESENVOLVIMENTISTA

Juscelino Kubitschek de Oliveira



A vida, obra e trajetória do ex-presidente Juscelino Kubitschek já rendeu livros, filmes, documentários, minissérie na TV e até podcasts. E a julgar pelas informações que não param de surgir, ainda vai render muito material para pesquisa. Que o diga o economista Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, que acabou de lançar o livro "JK: Doutor em Desenvolvimento – Um Mineiro à Frente de seu Tempo".

O que transparece no livro de 704 páginas é a visão de grandeza de Juscelino e a sua antevisão do futuro. Haja visto o projeto da Pampulha, projetada quando ele foi prefeito de BH, e que significou o marco inicial de uma nova arquitetura, depois consolidada com a construção de Brasília. O autor do livro, Carlos Alberto Teixeira destaca um recorte do período de JK em Minas Gerais e selecionou alguns discursos da época em que ele esteve à frente da capital mineira, e depois, como governador do Estado. Nesse sentido, todo o material publicado é inédito e pouco conhecido.

Neste novo livro, o autor procurou desmitificar e derrubar algumas histórias e infundadas críticas, como a de que Juscelino teria sido o causador da inflação no Brasil. "Eu comprovo que ela já vigorava e prevalecia no país antes da sua posse, com percentuais elevados, e ele procurou combatê-la de forma coerente e prática. Nesse sentido, JK afirmava que a melhor forma de combater a inflação e o custo de vida era produzir mais, com mais qualidade e custos menores e defendia o aumento da produtividade industrial brasileira". Outra ficção, segundo ele, é a de que o custo da construção de Brasília levou ao endividamento do país. "Tal alegação também não procede. A capital brasileira, segundo o ex-ministro Roberto Campos, teria custado, no máximo 3,5%, do PIB nacional, o que equivaleria, nos dias de hoje, a cerca de US\$ 70 bilhões. "Esse valor, considerando-se o dólar atualmente cotado a R\$ 5,00 - equivale a R\$ 350 bilhões. Ora, esse montante representa apenas a metade de tudo quanto o setor público brasileiro – União, Estados e Municípios gastará, neste ano, no pagamento de juros sobre a dívida pública consolidada.

Carlos Alberto também é autor de outras obras, como a coletânea de livros e 2.366 páginas intitulada "JK: Profeta do Desenvolvimento – Exemplos e Lições ao Brasil do Século XXI".

O livro poderá ser encontrado, inicialmente, apenas junto a MercadoComum que o publicou.

Tel: 31 3281-6474 - revistamc@uol.com.br
Rua Padre Odorico, 128 - 10º Andar - 30.330-040
BELO HORIZONTE - MG - www.mercadocomum.com

VALOR DO LIVRO:

Retirada na sede de MercadoComum: R\$ 100,00
Envio: BH/Interior de MG: R\$ 120,00 - Outros Estados: R\$ 140,00

PAGAMENTO:

Via PIX: 70.954.383/0001-12
Crédito em C/C: A favor de MinasPart Comunicação, Ltda.
Banco Itaú (341) - Agência 3176 - Conta 05630-1

INFORMAR: Nome do adquirente, endereço postal e CEP

MERCADOCOMUM®

HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

Samuel Flam toma posse na Academia Mineira de Medicina

Na dia 4 de outubro, o médico cardiologista e ex-presidente da Unimed-BH, Samuel Flam, tomou posse como novo membro da Academia Mineira de Medicina (AMM), em uma cerimônia prestigiada por importantes nomes da área médica no Centro de Convenções da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG).

O evento contou com a presença de lideranças do setor, como Jordani Campos Machado, presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG), Ricardo Hernane, presidente do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRMMG), Fábio Guerra, presidente da AMMG, e José Carlos Serufo, presidente da Academia Mineira de Medicina (AMM). Também estiveram presentes o diretor-presidente da Unimed-BH, Frederico Peret, e o Diretor de Mercado, Garibalde Mortoza.

Samuel Flam, que atualmente exerce o cargo de vice-presidente da Ocemg, assumiu a cadeira de número 49 da AMM, reforçando sua trajetória de dedicação e contribuição ao desenvolvimento da medicina no Estado. Durante a solenidade, foram destacadas suas relevantes atuações, tanto no campo assistencial quanto no cooperativismo médico, onde vem promovendo inovações e melhorias para a classe médica e para o atendimento à saúde.

EM SEU DISCURSO DE POSSE, ELE DESTACOU:

“Um trecho célebre da obra do médico João Guimarães Rosa diz exatamente isto: “O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”

Dr. João Guimarães Rosa é o médi-



co, diplomata, escritor e guia do meu memorial que construí, para ingresso nesta academia. Na sua história, mesmo contrariando ordens do governo brasileiro, emitiu inúmeros vistos de entrada, para judeus tentando se salvar do holocausto. Por isso, Guimarães Rosa e sua esposa Aracy de Carvalho estão em minhas orações.

O tempo, quando vivido com coragem, vai nos moldando, nos preparando para cada passo evolutivo, e neste caminho, como costume dizer, não estamos sozinhos.”

E acrescentou: “Como Guimarães Rosa diz, “é junto dos bão que a gente fica mió”. Aqui, junto dos grandes nomes da medicina mineira, também quero continuar apreendendo e contribuindo para ser um médico e ser humano melhor.

Minha responsabilidade, a partir

de hoje, é também a de seguir honrando a Academia Mineira de Medicina, comprometendo-me com o conhecimento e o exercício da medicina com qualidade.”

Para Samuel, esse é um reconhecimento de um trabalho construído ao longo de muitos anos, marcando seu compromisso com a Medicina e com o cooperativismo. “A entrada na Academia Mineira de Medicina é o reconhecimento de um trabalho feito na Medicina e para a Medicina. São 45 anos dedicados ao ofício de ser médico e na busca constante de exercer minha profissão com amor, dedicação e atenção aos meus pacientes. Alinhado a isso, construí minha trajetória a serviço do trabalho médico, contribuindo para o desenvolvimento da profissão por meio de uma atuação direta em entidades cooperativistas”, afirmou.

Graduado pela Faculdade de Medicina da UFMG em 1978 e Especialista em Cardiologia e em Clínica Médica pelas respectivas sociedades, Samuel Flam atua em consultório desde 1980, quando passou a integrar o corpo clínico do Hospital João XXIII como intensivista. Hemodinamicista do Hospital das Clínicas da UFMG desde 1984. Sua experiência em gestão de cooperativas se iniciou à frente da Diretoria Financeira da HCCoop, (1996 a 2004). Foi conselheiro de Administração da Unimed-BH de 2002 a 2006 e Presidente da Credicom por dois mandatos, de 2005 a 2013. Em 2012, Samuel Flam foi eleito diretor Financeiro e Comercial da Cecemge. De 2012 a 2021, integrou o Conselho de Administração da Ocemg. Foi diretor-presidente da Unimed-BH por dois mandatos. Em 2021, assumiu a vice-presidência do Sistema Ocemg.

Câmbio deve ficar mais estável no próximo ano

Fernando Honorato, economista-chefe do Bradesco, e Zeina Latif, sócia da Gibraltar Consulting, acreditam que o câmbio deve estar mais próximo de R\$ 5 ao final de 2025



Dívida pública, câmbio desvalorizado e oportunidades em renda fixa foram temas centrais do Congresso Internacional da Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejor), realizado no dia 15 de outubro, no Hotel Unique, em São Paulo. Durante o evento, especialistas discutiram as perspectivas econômicas para o Brasil e como fatores internos e externos que influenciam as decisões dos investidores em um cenário de incertezas.

Segundo Betina Roxo, vice-presidente da Redoma Capital, a atratividade dos investimentos em renda fixa se destaca no cenário atual. Ela ressaltou a necessidade de cautela para avaliar os riscos no Brasil, afirmando que, embora haja incertezas,

o país ainda está longe de enfrentar uma crise semelhante à da Venezuela, como algumas especulações sugerem. "É um momento que exige prudência, mas ainda há boas oportunidades para investidores, especialmente em ativos de renda fixa", afirma.

Para Fernando Honorato, a desvalorização do real e o aumento da dívida pública ainda geram preocupação entre os investidores na relação com os ativos locais. "A incerteza leva os investidores a buscar ativos mais seguros em regiões economicamente mais benéficas", explica.

Honorato também reforça que a desvalorização cambial pressionou o governo a reconsiderar algumas políticas, devido à necessidade de manter

a âncora fiscal. O economista projeta que o câmbio deve ficar mais próximo de R\$ 5 do que de R\$ 6 até as eleições municipais de 2024. "Quem deseja vencer as eleições de 2026 precisará apresentar contas públicas em ordem", complete

Por fim, Roxo afirma que muitos investidores ainda têm dúvidas sobre como diversificar seus investimentos no exterior ou se devem comprar dólares para viagens. A vice-presidente da Redoma Capital acredita que investir no exterior não deve ser encarado como uma busca por grandes lucros, mas como uma forma de diversificação. "Quando você investe fora, está apostando parte do seu patrimônio em uma moeda forte, o que é uma forma de proteção", finaliza.

Pablo Marçal: o exemplo de abuso de poder nas redes sociais

A derrota do ex-candidato em 2024 destacou a urgência de regulamentar o uso das redes sociais na política



Pablo Marçal, derrotado nas eleições de 2024 para a prefeitura de São Paulo, não apenas acumulou uma derrota nas urnas, mas também expôs a falta de regulamentação adequada no uso das redes sociais durante campanhas políticas. Sua campanha foi marcada por práticas que desrespeitaram diversas normas eleitorais, levando especialistas a questionar o papel das plataformas digitais no processo democrático.

O fenômeno Marçal, que tinha como foco a prefeitura da maior metrópole da América Latina, acabou por movimentar a campanha em todo o país. Ao perceber como ele usava as redes sociais para alavancar sua imagem, em muitos casos desrespeitando as regras determinadas pela Justiça Eleitoral e os limites impostos pela legislação, candidatos passaram a copiar essas ações em um efeito manada.

Wallyson Soares, Advogado Eleitoral e Vice-presidente da Comissão Eleitoral da OAB do Piauí, destaca as evidências que caracterizam o abuso de poder econômico na campanha de Marçal, ressaltando o uso de redes sociais que já estavam restritas pela Justiça Eleitoral. De acordo com o especialista, Pablo Marçal continuou ativo em suas redes sociais, mesmo após a justiça eleitoral determinar sua não uti-

lização, sob pena de multa diária. Marçal, se utilizando de recursos financeiros, descumprindo a decisão judicial, optou pelo pagamento das multas impostas pela justiça eleitoral para promover sua segunda conta: “Essa situação é preocupante, pois não é todo candidato que possui o patrimônio financeiro capaz de suportar multa no patamar que Marçal desembolsou. Para ele, 1 ou 10 milhões de reais podem não ter grande impacto, mas para outros candidatos isso representa um desafio significativo”.

O advogado eleitoral afirma que Pablo Marçal cometeu irregularidades ao manipular uma decisão judicial, através de artifícios financeiros, já que, descumprindo uma decisão judicial que determinava a inatividade de seu perfil de rede social, permaneceu com a rede ativa promovendo um novo perfil criado para sua campanha: “Isso não deveria ter sido admitido pela justiça eleitoral porque ele atuou com base em um ato ilícito. Se ele utilizou práticas ilegais para promover essa nova rede social, ela também deveria ter sido suspensa, já que ele não pode se beneficiar de sua própria ilegalidade. Isso não é regulamentado expressamente pela justiça eleitoral, seja por resoluções ou pela legislação.”

Wallyson afirma que a violação à determinação judicial que bloqueava a rede social de Marçal pode caracterizar crime de desobediência além de abuso de poder econômico: “O desrespeito à ordem judicial que impedia o uso de sua conta, juntamente com a promoção de outra rede social, pode ser interpretado como abuso de poder econômico. O dinheiro não pode ser o utilizado como uma espécie de elemento permissivo ao descumprimento das determinações e normas da justiça eleitoral. É essencial garantir um tratamento equitativo para todos os candidatos”, conclui.

Samuel dos Anjos, advogado criminal, ressalta o episódio que ocorreu próximo às eleições do primeiro turno para a prefeitura de São Paulo. O caso envolve um documento alegando uma suposta internação devido a um vício em substâncias psicoativas, que posteriormente foi reconhecido como um laudo forjado. Samuel pontua duas situações de implicância jurídica a respeito do documento: “Se esse laudo foi forjado por Marçal, ou caso não o tenha forjado, agiu no intuito de que a falsificação fosse realizada, isso pode ser um indicativo da prática dos crimes de falsificação de documento particular e falsidade ideológica, já que consta a assinatura de um terceiro, que aparentemente já faleceu”.

O especialista em direito criminal aponta ainda quais outras infrações cometidas por Pablo Marçal podem ser preocupantes do ponto de vista jurídico. As irregularidades, que aparentemente ocorreram e que a investigação poderá esclarecer melhor, abrangem diversos tipos e naturezas: “Podemos destacar o delito eleitoral de fake news, mas também apontar injúrias, calúnias e difamações eleitorais, devido às argumentações e notícias veiculadas pelo candidato, tanto em debates quanto nas suas redes sociais, com o intuito de prejudicar a imagem de outros candidatos e partidos.”

O uso das redes sociais sem uma regulamentação adequada pode comprometer a integridade do processo eleitoral. Esses meios de comunicação se tornaram ferramentas poderosas na política, especialmente para influenciadores, que criam conteúdos com uma linha de opinião que atrai espectadores que valorizam o que dizem, independentemente do conteúdo em si.

Samuel também destaca o impacto das redes sociais no caso de Marçal, especialmente após a sus-

penção de seu perfil pela justiça eleitoral a pedido de Tabata Amaral, devido à divulgação de fake news: “Apesar da determinação judicial, o candidato Pablo Marçal continuou usando as redes sociais para promover um novo perfil que havia criado. Ou seja, ele empregou o perfil de forma irregular para impulsionar esse segundo perfil, que poderia, em tese, estar ativo.”

O especialista conclui a necessidade de um ambiente eleitoral justo e transparente: “Precisamos de um ambiente eleitoral onde as regras sejam respeitadas e que a desinformação não comprometa a integridade do processo democrático.”

Ex-coach, Marçal está no olho de um furacão que segue em repouso por conta do 2º turno das eleições em 52 cidades, sendo 15 capitais, entre elas São Paulo. Muitas denúncias feitas contra o ex-candidato seguem em apuração, assim como a atenção da Justiça Eleitoral está focada no fim das campanhas e do pleito eleitoral. Marçal conta com esse tempo para seguir se promovendo e talvez buscando mecanismos para se blindar.

Especialistas em direito eleitoral e criminal sabem que ainda é muito cedo para se falar em uma ação de inelegibilidade, e um processo como esse é demorado. No entanto, o fato do ex-coach usar sua influência e recursos financeiros para se “livrar” da responsabilização pelos seus atos é um ponto que deve ditar o tom das próximas eleições. Com uma fortuna declarada de R\$ 193,5 milhões, sua campanha pode ter seguido um ritmo perigoso para o processo democrático.

+MercadoComum ressalva que os artigos aqui publicados, quando levam os nomes dos autores não expressam, necessariamente, a opinião da publicação e são de responsabilidade exclusiva dos mesmos.

Almoço-palestra da Portugallo em Lisboa, Portugal

Foi um sucesso o Almoço-palestra ocorrido no dia 9 de outubro, no Hotel Dom Pedro, em Lisboa, Portugal, com o cientista político Heni Cukier, conhecido como Prof. HOC. a convite da PORTOGALLO Investimentos – Family Plan, liderado por

Magda Portugal. Evento foi no Hotel Dom Pedro.

O tema da exposição do Prof. HOC foi “GEPOLÍTICA: Como ficam os Investimentos diante das Incertezas Políticas e Econômicas Mundiais?”

Em seguida, o economista e presidente de MercadoComum, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, fez uma breve exposição sobre o tema “Transformações Estruturais Relevantes Ocorridas na Economia Global nos últimos 30 anos”





EUA descobrem lítio suficiente para todos os carros elétricos do mundo

A notícia foi divulgada pela publicação diária The News, de 24.10

“Há pouco tempo, o mundo ainda não tinha resposta para toda demanda de lítio necessária para a indústria dos carros elétricos e da energia limpa. Diferente do petróleo, o lítio é um elemento (metal) um pouco mais escasso.

Tanto é que o mercado chama o lítio de “ouro branco”, já que 87% do seu consumo vai para as baterias de EVs, cuja venda e circulação nas ruas aumentam ano a ano.

Ok, mas o que houve? O Serviço Geológico dos EUA acaba de descobrir que o estado do Arkansas pode contar com uma reserva de 5 a 19 milhões de toneladas de lítio — e isso tornaria os EUA o produtor número #1 do metal no mundo.

É o suficiente até 2030”

Se toda essa quantidade, de fato, estiver debaixo do solo, o estoque do Arkansas pode ser o suficiente para atender todas as demandas que o mundo inteiro vai precisar envolvendo o lítio até a próxima década.

Nos anos 90, o Tio Sam era o maior produtor de lítio do mundo, mas, hoje em dia, só participam de cerca de 1% da produção global, tendo que importar mais de 1/4 do que precisam.

Se os americanos se confirmarem mega produtores, é esperado que o preço das baterias de carros elétricos fique mais barato e, conseqüentemente, o preço dos carros também. A bateria é um dos itens mais caros dos EVs, correspondendo a cerca de 30% do valor total



Sem perder tempo, pelo menos 5 empresas — lideradas pela Exxon Mobil — já se instalaram no Arkansas para começar a exploração do metal, mas só a partir de 2027. O desafio agora está em fazer a extração de forma segura e eficaz”.

Já a publicação Daily Fin, do mesmo dia, observou:

“Pesquisadores do Serviço Geológico dos Estados Unidos e do governo do Arkansas anunciaram a descoberta de uma reserva com lítio suficiente para atender à demanda global do metal.

Estima-se que a reserva possua entre 5 a 19 milhões de toneladas de lítio — um dos minerais mais importantes do mundo.

A relevância: caso não saiba, o lítio é uma matéria-prima essencial para baterias de veículos elétricos. Para se ter ideia, a nova reserva possui quantidade suficiente para suprir nove vezes a demanda mundial de lítio prevista para baterias de VEs em 2030.

E, com isso, os EUA devem se tornar o principal produtor de lítio do mundo.

Atualmente, a maior parte do lítio é produzida na Austrália e na América do Sul. A maioria é, então, processada na China — que também domina a fabricação de baterias de veículos elétricos.

Ou seja... a descoberta também tem um potencial geopolítico, especialmente num momento de “atritos” entre os EUA e a China.

Além da questão do lítio, as disputas entre os países ainda envolvem chips, inteligência artificial e até o TikTok.

Olhando para frente... Para a coleta de lítio se consolidar na região, as empresas envolvidas ainda precisam evoluir seus métodos de extração.

A multinacional de petróleo e gás Exxon Mobil, por exemplo, já está desenvolvendo projetos na região, mas possui métodos mais caros que outros convencionais.

Até 2029, espera-se que as receitas globais obtidas no mercado de carros elétricos cheguem a US\$ 1 trilhão. Em 2024, o número já deve atingir US\$ 786 bilhões”.



Vinho, Gente, Coisas e Adjacências

Vinho na panela e é primavera

Inimá Souza

inima.souza@gmail.com

Que o vinho nasceu vocacionado para a comida todos sabemos; e isto o coloca, naturalmente, como insubstituível ingrediente na panela, que receberá dele fragrâncias, aromas e o frescor. Qual vinho vai para a panela? A escolha, sempre suscita controvérsias. De um lado, cozinheiros de mão cheia para os quais o que se coloca na panela aparece no prato.

Portanto, quanto melhor o vinho na panela, melhor o sabor da comida. Para outros especialistas o vinho não precisa ser caro, e pode, sim, ser um vinho simples, desde que sem defeitos, já que os defeitos acabariam indo para a comida. Acordado que, devido ao seu sabor, os vinhos de garrafão estão fora da cozinha.

Logo, na panela só vinhos de uvas vitis viníferas (Chardonnay, Viognier, Sauvignon, Merlot, Tannat, Malbec, Touriga Nacional, Sangiovese, Pinot etc. etc.) e com primazia para aqueles com boa acidez, o que, em geral, orienta, preferencialmente, para vinhos brancos e uns poucos vinhos rosados.

Esses vinhos têm como característica o frescor; a destacada acidez, que os experientes cozinheiros levam para a panela, em preparações gordurosas, com o objetivo de contrabalançar esses componentes gordurosos e crescer a força aromática da comida, especialmente com peixes e demais carnes brancas.

Essa mesma experiência leva vinhos tintos para cozimento com carnes



vermelhas, sem prescindir da acidez do vinho, o que direciona a preferência para tintos jovens e com poucos taninos. Os tintos robustos estarão na panela em preparações elaboradas e de cozimento mais demorado.

A vocação para a cozinha é natural em todos os vinhos, brancos, rosados, tintos, espumantes, fortificados e doces. Afinal, em cada região de sua origem, os vinhos nascem em função da comida local. Se simples ou suntuosos na hora de ir para a panela, é tempero para as controvérsias entre os experientes cozinheiros.

É PRIMAVERA

Estação das flores, dos vinhos brancos refrescantes, dos tintos leves e dos rosés delicados e, também, refrescantes. Mas, não só isto. Coringa quando o assunto é a comida, o vinho rosé, ou rosado, acompanha com fidalguia um sem-número de pratos, inclusive frios

em geral e as comidas que têm a marca da Primavera: ervilhas, aspargos, peixes defumados, manjerição, mariscos, açafraão, salmão e muito mais.

Antes, única referência mundial, o português Mateus rosé – ainda imbatível com seus seis milhões de caixas vendidas em um só ano -, já agora, outras regiões de Portugal, produzem um elenco de rosés de grande expressão e reconhecimento internacional, a exemplo do Douro, Dão, Vinhos Verdes. A França, porém, é o grande nome de rosés no mundo, tanto em qualidade como em quantidade.

No Brasil a produção de rosés reflete a desconfiança do consumidor em relação à qualidade desse vinho; aliás, injustificadamente, e a Primavera é a Estação que traz alegria, sorrisos, jardins floridos. Tudo que harmoniza com o vinho rosé.

Tim, tim.

Brasileiros são os que mais fazem refeições principais e gastam mais tempo preparando

Levantamento traz hábitos de refeições de países da Europa e América Latina



A Kantar, líder em dados, insights e consultoria, acaba de publicar o relatório *Appetite for Growth 2024* sobre os hábitos de refeições na América Latina e na Europa, revelando particularidades de cada região, que podem ajudar a indústria de alimentos a enxergar potenciais de crescimento em cada uma delas.

Dentre os principais insights do levantamento, constatou-se que os latinos são os que fazem mais refeições principais, com destaque para os brasileiros, que passam mais tempo preparando sua comida e têm menos ocasiões de lanches entre os países pesquisados.

O *Appetite for Growth 2024* analisou mais de 3 milhões de ocasiões de consumo do Painel de Uso da Kantar durante o ano de 2023, em nove países: México, Reino Unido, Alemanha, França, Itália, Portugal, Espanha, Colômbia e Brasil.

O estudo revelou que variedade é fundamental na Europa e os momentos de lanche vêm crescendo e disputando espaço com as refeições naquela região, enquanto as refeições feitas em casa, compartilhando momentos de preparo, se destacam entre o público latino.

Entre as populações analisadas, os brasileiros foram apontados como os que passam mais tempo cozinhando, especialmente arroz e feijão, sopas e pão de ló, com

maior frequência aos finais de semana, com a família, movidos pelo hábito e prazer.

O Brasil é ainda o país que mais apresenta ocasiões de refeições principais, com 53% das refeições nesses parâmetros, e o que menos tem momentos de snacks entre os nove avaliados, apenas 16%. Reino Unido e Alemanha são os que mais aderem a esses momentos de petiscos, com 28% e 25% de suas ocasiões totais de alimentação, respectivamente.

Soluções de conveniência ainda têm um enorme potencial para economizar tempo na cozinha, principalmente entre os latinos, que são os que apelam menos pra pratos prontos e passam mais tempo cozinhando.

O estudo aponta importantes tendências de consumo ao redor do mundo, com destaque para a flexibilidade, simplicidade e prazeres saudáveis. Algumas das descobertas do levantamento apontam que o local onde interagimos com categorias dentro de casa está mudando, portanto é importante que as marcas estejam nos lares. A versatilidade nos momentos e uso de consumo em casa será a chave para o crescimento das categorias de alimentos e bebidas. As tradições das ocasiões principais continuam a evoluir no longo prazo: conveniência e simplicidade estão em mais ocasiões de consumo e os momentos de café da manhã estão mais saudáveis e saborosos.

Apesar das ocasiões de consumo ao longo do dia voltarem aos níveis pré-pandemia, grandes mudanças vêm acontecendo na Europa, como o crescimento da simplicidade e sabor no café da manhã; adição de um complemento saudável ao café da manhã, como uma fruta; o retorno das entradas e sobremesas nas refeições principais, após 5 anos de queda; refeições principais com prato único e mais prático (com menos tempo de preparo); a volta dos doces aos lanches da tarde com momentos de mais prazer e aumento da ocasião de lanches antes de deitar, após 5 anos de queda desse hábito.

O levantamento mostra ainda tendências de consumo por gerações. Na Alemanha, por exemplo, a geração z (nascidos entre 1997 e 2012) registra pico no nível de conveniência de refeições, com grande porcentagem de consumo de refeições prontas no almoço e jantar: 26% do share.

“É crucial que as marcas estejam sempre antenadas aos novos comportamentos de consumo de curto prazo que surgem ao longo dos anos. É possível ver importantes movimentos como o retorno do chá da tarde no Reino Unido, e ascensão do Stop & Go na Espanha, por exemplo. Marcas que inovam e encontram novas ocasiões de consumo crescem duas vezes mais rápido do que seus concorrentes.”, comenta Mariana Varollo, Gerente dos Painéis de Uso da Kantar Worldpanel.

A Kantar é líder mundial em dados e análises de mercado e uma parceira de marca indispensável para as maiores empresas do mundo, incluindo 96 dos 100 maiores anunciantes globais. Combinamos dados atitudinais e comportamentais mais significativos com profundo conhecimento e plataformas tecnológicas para acompanhar como as pessoas pensam e agem. Auxiliamos nossos clientes a desenvolverem estratégias de marketing que moldam seu futuro e promovem crescimento sustentável.



Mercado Gastronômico

Cozinha italiana: um blefe?

Sérgio Augusto Carvalho

sergioamc@uol.com.br

O impressionante crescimento da edição de livros sobre Culinária e Gastronomia permite imaginar a publicação dos mais variados temas sobre esses dois assuntos. Considerando, obviamente, as diferenças (muito pouco respeitadas e compreendidas) entre um e outro: Culinária é uma coisa, Gastronomia é outra. Não só de receitas (culinária) vive esse mundo (gastronômico). Os mais interessantes que já li são aqueles que relatam fatos e contam histórias ilustrando com receitas que marcaram épocas.

Há dias, ganhei de um amigo o livro que jamais imaginei que seria publicado: “As Mentiras Da Nonna – Como o Marketing Inventou a Cozinha Italiana”. Editado pela “Todavia”, de São Paulo, foi escrito por Alberto Grandi, italiano de Mântua, província no centro da Lombardia. Em 203 páginas (incluindo índice, prefácio, agradecimentos, glossário e referências) ele traz o resultado de uma pesquisa feita ao longo de vários anos sobre as origens da culinária italiana para concluir o que estampou na Capa do livro: a Cozinha Italiana é uma farsa!

Numa analogia com o futebol, poderia aparecer alguém para escrever um livro sobre Pelé e dizer: “Pelé é um produto do marketing esportivo, nem foi o melhor jogador do mundo – bons foram Pepe, Coutinho, Mengalvio, Belini, Zito, Rivelino, Garrincha, etc, que faziam as jogadas e lançavam para ele...”! Mais ou menos isso.

Aparecer alguém capaz de afirmar, em uma publicação internacional, que a cozinha mais respeitada e admirada



no mundo é uma “Mentira”, seria em uma obra de ficção. Mas não é. Mais assustador é saber que o autor é um italiano que pesquisou e escreveu.

Quem lê “As Mentiras da Nonna” da primeira à última página sente, em vários momentos das afirmações de Grandi, que ele pode ter razão em



suas interpretações quando chegou ao fim da sua investigação. A intensão de criar uma polêmica imensa está clara. Seria a mesma coisa que, no Brasil, alguém levantasse o argumento de que o Feijão Tropeiro é um prato tradicional do Mato Grosso – por causa dos tropeiros que desde sempre circularam por lá.

Está claro, também, que Alberto Grandi aproveitou-se de vários ganchos na história para estabelecer sua tese. A Criação do Spaghetti Alla Carbonara é o melhor exemplo. Ele afirma que quem inventou esse prato consagrado em todo Mundo foram os norte-americanos – os soldados que foram à Itália expulsar os nazistas de Roma em 1944. A história do Carbonara mais aceitável é de um Cozinheiro romano que quis homenagear os americanos com um prato juntando os ingredientes que eles consomem praticamente todos os dias: bacon e ovos. E cozinhou um Spaghetti para jogar sobre a mistura de toucinho com ovos batidos, finalizando com o tradicional Pecorino Romano ralado por cima. (Quando um soldado americano ia ter a ideia de fazer um prato dessa simplicidade e originalidade?)

Mas esta história é apenas uma sobre o Carbonara das que enriquecem a enciclopédia da Cozinha Italiana. Há registros do molho Carbonara mesmo no Século XVIII, criado por um cozinheiro de Carbonia, província de

Cagliari, na Sardenha, que se mudou para Roma e deu o nome de Carbonara para homenagear o povoado de onde saiu. Mais tarde, o toucinho foi substituído pelo guanciale (toucinho da papada do porco).

Alberto Grandi destaca insistentemente, para sustentar a sua tese, a miséria em que a Itália vivia antes do Século XX. Chega a classificar a Polenta como um alimento “miserio e infame”, que era consumida de Norte a Sul por não ser cara. E afirma que a Cozinha Italiana só passou a existir com a ajuda dos Estados Unidos, Argentina e Brasil – referindo-se aos quase 20 milhões de italianos que fugiram da fome e da crise socio-econômica emigrando para a América. “Foi a forte presença de italianos na América que criou as bases para a futura lenda gastronômica do país”. E mais: “Sem a mítica pizza de São Paulo, a pizza de Nápoles não seria tão famosa ao redor do Mundo”.

O argumento defendido pelo editor, na apresentação impressa na orelha do livro, diz o seguinte: “Neste livro instrutivo e que tem provocado polêmica por onde passa, o historiador Albertp Gandi desafia as percepções estabelecidas sobre a origem da culinária italiana, refuta seus mitos e revela, com uma pesquisa meticulosa (e vastas pitadas de bom humor), como a identidade alimentar do país foi cuidadosamente construída ao longo dos anos.”

E faz declarações surreais, como esta: “Os exemplos levantados por Grandi podem desconcertar muitos amantes das cantinas, pizzarias e tratorias: até a década de 1970, a pizza, na Itália, era tão exótica quanto o sushi.”

Para dar uma visão geral dos assuntos levantados pelo autor, passo a seguir a relação dos 16 capítulos do livro:

- *A cozinha italiana não tem cinquenta anos*
- *Mentiras esculpidas em Carrara*
- *O tomate de Pachino made in Israel*
- *O azeite de oliva e a virgindade renovada*
- *O verdadeiro Parmigiano Reggiano é feito em Wisconsin*
- *Sua Majestade, o Marsala da Inglaterra*
- *Presunto cru em forma de bumerangue*
- *A verdade amarga sobre o Dolcetto*
- *O panetone nasceu pagnota*
- *Africanos comedores de espaguete*
- *A verdade ácida do balsâmico*
- *Os verdadeiros conquistadores do chocolate de Modica*
- *Que raça de porcos!*
- *A cruzada típica da cocaccia de Recco*
- *Um queijo, dois queijos, mil queijos*
- *E viva a Nutella!*

A leitura de “As Mentiras da Nonna” vale a pena para quem gosta de explorar todos os argumentos que fundamentam a história gastronômica, não apenas europeia, mas mundial.

Médicos agora terão que declarar vínculos com farmacêuticas e empresas do setor

Segundo a resolução do CFM, o objetivo da nova medida é “aumentar a transparência e prevenir conflitos de interesse que possam influenciar decisões clínicas



O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou uma nova resolução exigindo que todos os médicos com qualquer tipo de vínculo com indústrias da área da saúde, como farmácias, laboratórios e empresas de equipamentos, declarem essas “parcerias” na plataforma CRM-Virtual — um sistema digital exclusivo para a categoria.

A DECISÃO

A Resolução nº 2.386/2024 foi aprovada em reunião plenária no dia 21 de agosto e divulgada na quarta-feira, 28 de agosto.

De acordo com o CFM, o principal objetivo da medida é aumentar a transparência e prevenir conflitos de interesse que possam impactar decisões clínicas, garantindo que as práticas médicas no Brasil sejam realizadas dentro de parâmetros éticos e legais.

A resolução entra em vigor 180 dias após sua publicação no Diário Oficial da União (DOU), permitindo aos médicos tempo para se adaptarem às novas exigências.

“Durante esse período, os profissionais deverão revisar seus vínculos e garantir que todas as informações relevantes sejam registradas corretamente”.

“[...] Médicos que já possuem vínculos com empresas de saúde terão um prazo de 60 dias para informar qualquer benefício recebido após a entrada em vigor da resolução”, conforme a medida.

QUAIS VÍNCULOS ESTÃO INCLUSOS?

- *Contratos formais de trabalho;*
- *Consultorias;*
- *Participação em pesquisas;*
- *Atuação como palestrantes remunerados.*

QUAIS VÍNCULOS NÃO ESTÃO INCLUSOS?

- *Rendimentos de investimentos em empresas do setor de saúde, quando a relação for exclusivamente financeira;*
- *Amostras grátis de medicamentos*

ou produtos médicos, desde que sejam distribuídas de acordo com as normas vigentes e práticas éticas;

- *Benefícios recebidos por sociedades científicas e entidades médicas.*

QUAL O OBJETIVO DA MEDIDA?

De acordo com o advogado e CEO da GRS - Defesa Médica, empresa do ramo Médico-Sanitário, Dr. Samir Coelho, o objetivo do CFM com a medida é regulamentar vínculos entre médicos e empresas da saúde.

“Esse tipo de vínculo é comum, mas nunca teve nenhuma norma nacional que regulamentasse o processo, por isso, o CFM divulgou essa resolução, para buscar mais transparência nesse tipo de relação e benefícios”.

“Mas com a nova norma é preciso que os médicos tenham um bom assessoramento profissional com advogados qualificados com seus contratos e parcerias para evitar problemas futuros com esse tipo de declaração”, alerta Dr. Samir Coelho.

Dr. Samir Coelho é advogado (OAB/MG nº 142.643), pós-graduado em direito do Trabalho e Processo do Trabalho pela Faculdade Arnaldo Janssen/BH, Pós - Graduado em Direito Desportivo e Negócios no Futebol pela CEDIN/BH e Pós - Graduado em Direito bancário pela FUMEC/BH. Atualmente, junto com seu sócio Dr. Gladston Porto, tem a empresa ‘GRS - Defesa Médica’, que atua no Direito Médico-Sanitário e presta assessoria e consultoria jurídica para instituições e profissionais liberais no setor da saúde.

Unimed lança três healthtechs e fortalece ecossistema de inovação em saúde

Empresas de tecnologia ampliam a convergência nacional de soluções em saúde no Sistema Unimed

A Unimed do Brasil anunciou, durante a 53ª Convenção Nacional Unimed, em Campinas (SP), o lançamento de três novas healthtechs: NEXDOM, Yuni Digital e Interall. As empresas foram desenvolvidas a partir da integração de soluções inovadoras já utilizadas pelas cooperativas do Sistema Unimed, o maior grupo de saúde suplementar do país, com 20,5 milhões de beneficiários em planos de saúde e odontológicos. As novas empresas têm o objetivo de aprimorar a eficiência operacional e a qualidade dos serviços de saúde prestados.

A NEXDOM surge como especialista em sistemas de gestão para operadoras de planos de saúde, consolidando cinco sistemas utilizados por cooperativas Unimed. A empresa já atende 140 cooperativas, que somam 6,5 milhões de beneficiários. Yuni Digital unifica aplicativos e portais digitais do Sistema Unimed, sendo uma solução de fácil acesso para 90% dos clientes e médicos cooperados. Já a Interall, focada em interoperabilidade de dados, conecta mais de 40 operadoras Unimed e gerencia 40 milhões de registros clínicos de pacientes, garantindo um fluxo seguro e eficiente de informações.

Para Omar Abujamra Junior, presidente da Unimed do Brasil, a criação das novas healthtechs é um marco na trajetória da marca e no setor de saúde no país. “Acreditamos que a tecnologia tem o potencial de transformar a saúde no Brasil. Com o lançamento da NEXDOM, Yuni Digital e Interall, reforçamos nosso compromisso com a inovação e proporcionamos ferramentas de ponta para otimizar a gestão e aprimorar a experiência dos nossos clientes. Queremos democratizar o acesso a soluções tecnológicas avançadas



das e, assim, moldar o futuro da saúde no país”, destaca o executivo.

TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DO PROGRAMA SINERGIA

O lançamento dessas empresas é um dos principais resultados do Programa Sinergia Unimed, que é parte do Plano Diretor de Tecnologia e Inovação (PDTI) e foi lançado em 2023 para promover a convergência tecnológica em todas as 340 cooperativas e empresas da marca. O programa contempla a unificação de sistemas de gestão, interoperabilidade de dados, governança digital, inovação aberta, telemedicina e canais de atendimento digital.

Segundo Abujamra, os resultados já são expressivos. “A negociação de infraestrutura tecnológica em escala nacional gerou uma economia de mais de R\$ 80 milhões para 120 cooperativas até agosto deste ano”, afirma. Também foi implementado o Programa Nacional de Governança, Segurança e Privacidade de Dados, que padronizou as políticas de privacidade e proteção de dados e premiou as cooperativas com melhor desempenho durante a Convenção Nacional Unimed.

Por meio do Lab - Hub Unimed, centro de inovação da Unimed do Brasil, o PDTI tem fomentado a inovação aberta e oferecido capacitação para as cooperativas, conectando cerca de 300 Unimeds

a 131 startups, além de investidores e aceleradoras, para impulsionar novas soluções e negócios. A expectativa é que o Sistema Unimed encerre 2024 com mais de R\$ 100 milhões em investimentos em startups, consolidando seu papel como um dos maiores fomentadores de inovação em saúde no Brasil.

Com essa iniciativa, a Unimed reafirma sua liderança e visão estratégica ao integrar tecnologia e inovação, consolidando um ecossistema de saúde robusto e preparado para os desafios futuros do setor.

Com mais de 56 anos de atuação, a Unimed lidera o setor de saúde suplementar no Brasil. Fundada em 1967 com a criação da Unimed Santos (SP), a marca hoje conta com 340 cooperativas médicas e empresas, presentes em 90% dos municípios brasileiros, e atende 20,5 milhões de pessoas. O Sistema Unimed reúne 118 mil médicos cooperados, gera cerca de 150 mil empregos diretos e dispõe da maior rede assistencial do país, composta por 163 hospitais e hospitais-dia, 86 unidades de urgência e emergência, 509 clínicas, 42 centros de diagnósticos, 68 laboratórios e 96 serviços de terapias especiais. Em 2023, a Unimed injetou R\$ 87 bilhões no sistema de saúde nacional, com a realização de 631 milhões de atendimentos.

A Unimed também se destaca no Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), avaliação oficial da ANS para o setor. Das 25 operadoras médico-hospitalares que obtiveram nota máxima no IDSS 2023 (ano-base 2022), 20 são Unimed. Além disso, 234 Unimeds foram classificadas nas duas melhores faixas de pontuação, incluindo a operadora de planos odontológicos Unimed Odonto e a Seguros Unimed.

Telemedicina revoluciona saúde: oportunidades e benefícios para pacientes e profissionais

Com aumento de 172% nos atendimentos, tecnologia impulsiona acessibilidade, sustentabilidade e otimização do setor de saúde no Brasil



Os desafios diante de situações complexas podem trazer soluções criativas. Durante a pandemia da Covid-19, a sociedade assistiu e viveu uma reorganização das atividades, especialmente no setor da saúde. A necessidade de adaptação e de cuidados sanitários contra o coronavírus reorganizou o modo de realização de consultas e tratamentos, impulsionando a Telemedicina, que se consolidou como uma ferramenta essencial para garantir o atendimento médico à distância. Conforme aponta a Associação Brasileira de Empresas de Telemedicina e Saúde Digital, entre os anos de 2020 e 2021, mais de 7 mi-

lhões de consultas foram realizadas remotamente no Brasil.

Em 2023, com a regulamentação da Telemedicina aprovada em 2022, esse número saltou para 30 milhões de atendimentos em 2023, representando um crescimento de 172%, segundo dados da Federação Nacional de Saúde Suplementar (Fenasaúde). “A pandemia acelerou esse processo, mas a telemedicina veio para ficar. Hoje, os atendimentos remotos facilitam o acesso à saúde de maneira segura e eficaz”, afirma o médico Leonardo Moscovici, responsável técnico de Telemedicina do AmorSaúde. No

último semestre, a rede de clínicas médico-odontológicas obteve um recorde nos atendimentos via Telemedicina, que passou de 25 para 850 consultas por dia – um aumento de 3.300%.

MELHORIA NO ACESSO À SAÚDE E HUMANIZAÇÃO

A acessibilidade proporcionada pela telemedicina é um de seus maiores benefícios. Sem a necessidade do presencial, pacientes conseguem adaptar os cuidados com a saúde no dia a dia com mais facilidade. “Com a violência urbana no nosso país, o

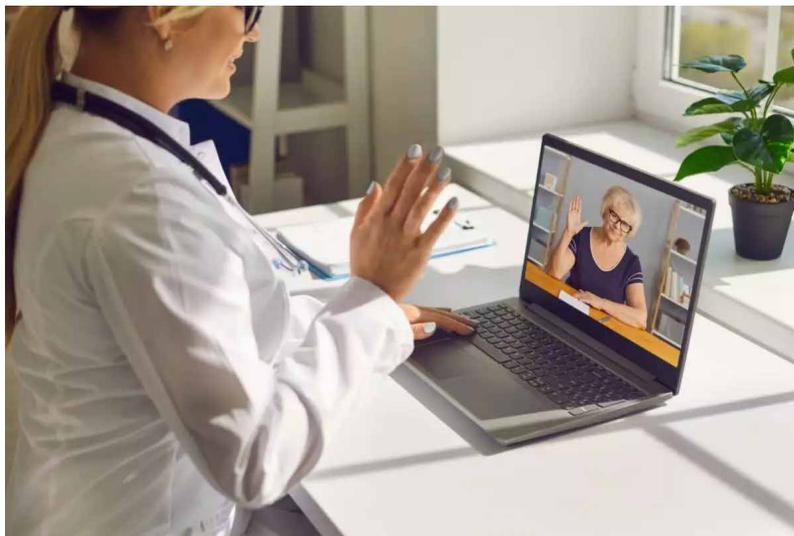
trânsito nas cidades, a dificuldade para encontrar estacionamento e a vida atarefada das pessoas, a Telemedicina veio para facilitar a vida de todos. Isso sem falar da redução dos riscos de contaminação, pois os pacientes não precisam sair de casa ou do trabalho”, pontua Dr. Leonardo.

Apesar de remoto, o atendimento via Telemedicina precisa cumprir certas exigências para garantir ao paciente uma experiência de qualidade e humanizada. De acordo com o Responsável Técnico de Telemedicina do AmorSaúde, dentre os preparativos, é essencial o investimento em boa conexão com internet, além de local e equipamentos adequados para os atendimentos. “Orientamos sempre um fundo de tela neutro e um ambiente bem iluminado. Uma câmera com alta definição é importante para que o paciente veja o profissional de forma nítida. O profissional de saúde do AmorSaúde Telemedicina sempre é orientado a confirmar se o paciente entendeu tudo e se há dúvidas ao final do atendimento”, realça.

O Dr. Leonardo ainda discorre que a eficácia da Telemedicina está na sua agilidade em efetuar triagens e diagnósticos, beneficiando pacientes e profissionais da saúde. Ainda de acordo com ele, processos mais ágeis significam uma melhora no sistema de saúde como um todo.

SUSTENTABILIDADE DO SETOR DE SAÚDE

Além de melhorar o acesso e a qualidade do atendimento, a Telemedicina tem se mostrado uma aliada na sustentabilidade financeira e ambiental do setor de saúde. Com a redução da necessidade de infraestrutura física para consultas presenciais, hospitais e clínicas podem economizar significativamente em custos operacionais. “Otimizar o uso de recursos é uma das grandes vantagens da Telemedicina. Ela permite reduzir despesas com espaço físico e pessoal, o



que contribui para a sustentabilidade financeira das instituições de saúde”, explica o médico.

No âmbito ambiental, a telemedicina também gera impactos positivos. Menos deslocamentos significam menos emissões de carbono, contribuindo para a preservação do meio ambiente. “A diminuição das idas ao consultório não só reduz a poluição, mas também melhora a eficácia dos tratamentos. Com o uso de dispositivos para monitoramento remoto, os pacientes podem ser acompanhados continuamente, permitindo intervenções precoces e prevenindo complicações. Isso diminui a necessidade de tratamentos mais caros e complexos no futuro”, detalha o Dr. Leonardo.

OPORTUNIDADES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ERA DIGITAL

Caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “a entrega de serviços de saúde, onde a distância é um fator crítico, por profissionais de saúde usando tecnologias de informação e comunicação para o intercâmbio de informações válidas”, para os profissionais da saúde, esse formato também se relaciona com uma maior otimização nos atendimentos. “A Telemedicina oferece

flexibilidade e permite que os atendimentos sejam feitos de qualquer lugar. Isso é uma grande vantagem para os médicos, que podem otimizar seu tempo e atender mais pacientes, principalmente em regiões mais afastadas”, diz o Dr. Leonardo.

No entanto, ele ressalta que nem todas as especialidades se beneficiam igualmente da Telemedicina. “Algumas especialidades acabam atendendo inicialmente por Telemedicina, mas, em seguida, direcionam o paciente para o atendimento presencial. Um exemplo seria algum problema cirúrgico. O paciente pode ser atendido, avaliado, ter exames solicitados e orientado via remota. Havendo a necessidade de um procedimento, então ocorre naturalmente a transição do teletendimento para o presencial”, sinaliza.

Por fim, o responsável técnico de Telemedicina do AmorSaúde explica que, para atuar com atendimento remoto na área da saúde, é essencial que o profissional esteja devidamente habilitado e inscrito nos conselhos competentes. Ele ainda acentua a relevância da capacitação para o atendimento remoto, o que inclui diversas orientações técnicas para a especificidade da Telemedicina, assegurando que a qualidade do serviço seja mantida.

Biommm avança no tratamento contra o câncer e certifica medicamento de ponta na Anvisa

Farmacêutica obteve registro do anticorpo monoclonal Bevyx, recomendado para pacientes com tumor diversos tumores, como pulmão e mama



A Biommm S.A. obteve a aprovação pela Anvisa do registro do medicamento Bevyx (bevacizumabe). O medicamento é um anticorpo monoclonal (tipo de proteína que aumenta a resposta imunológica no organismo) utilizado no tratamento de diversos tipos de câncer, incluindo colorretal, de pulmão, mama, rins, ovário, tuba uterina, peritoneal e colo do útero. A Biommm, que vem investindo fortemente na produção de insulina e drogas para diabetes, tem como estratégia incorporar medicamentos biotecnológicos e oncológicos ao seu portfólio, e o Bevyx se encaixa nesse objetivo.

O medicamento foi desenvolvido pela Bio-Thera, uma empresa chinesa de biotecnologia listada na bolsa de valores de Xangai. A Bio-Thera segue as diretrizes das principais agências

reguladoras de saúde do mundo. Com a aprovação do registro pela Anvisa, a Biommm dará entrada na solicitação de autorização de preço do Bevyx junto à Câmara de Regulação de Mercado de Medicamentos (CMED). A empresa se comprometeu a manter seus acionistas e o mercado informados sobre os próximos passos nesse processo.

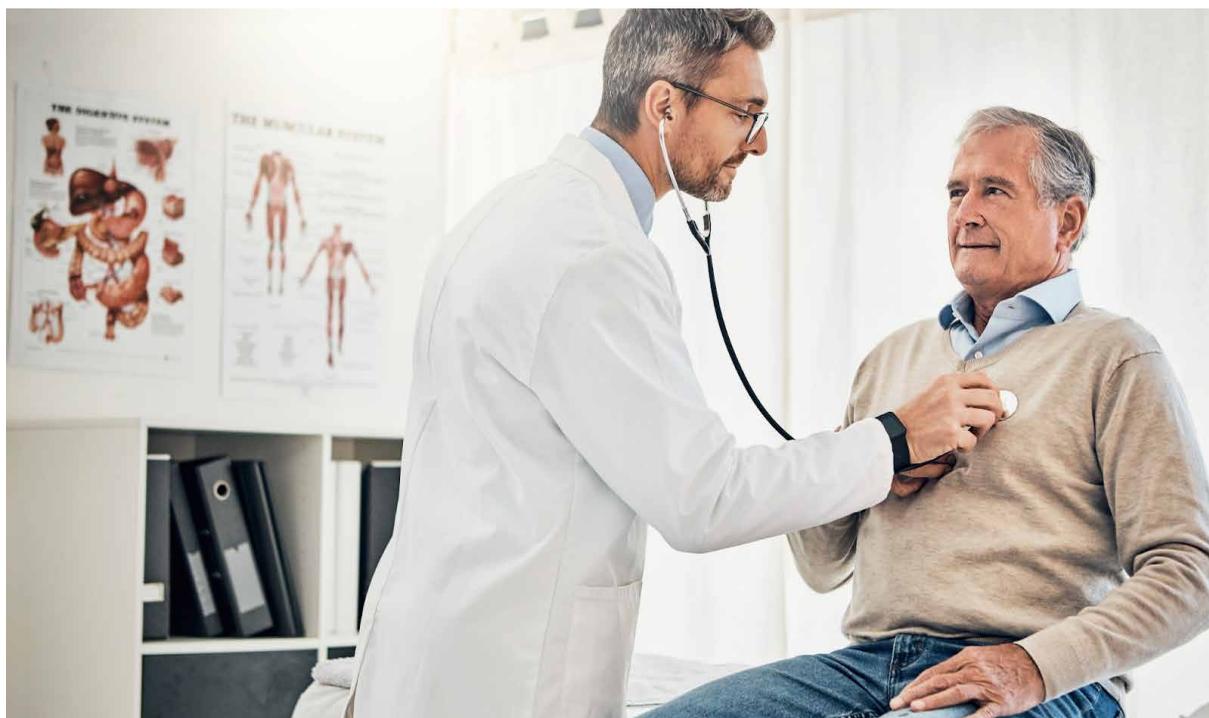
A Cedro Participações, acionista de referência da Biommm, ressalta a importância da aprovação da Anvisa na estratégia de negócio e atenção à saúde de milhares de pacientes no Brasil que irão se beneficiar da produção local do Bevyx. “É mais um compromisso com a inovação e o desenvolvimento de soluções que beneficiam a sociedade, principalmente em um cenário onde a demanda por medicamentos e tratamentos eficazes cresce de maneira consistente”, avalia Lucas Kallas, presidente do Conselho

da Cedro Participações.

Sediada em Nova Lima, Minas Gerais, a Biommm recebeu investimentos de R\$ 800 milhões em uma fábrica que será capaz de garantir a autossuficiência na produção de insulina glargina no Brasil, beneficiando 20 milhões de portadores da doença no país.

Em abril, a farmacêutica também anunciou uma parceria com a indiana Biocon para comercializar um medicamento similar ao Ozempic a partir de 2026, quando a patente da droga, que atualmente pertence à Novo Nordisk, expira no Brasil. A droga, baseada na substância semaglutida, está revolucionando o tratamento do diabetes e o emagrecimento e surge como alternativa promissora de prevenção da obesidade em larga escala nos sistemas de saúde pública em todo o mundo.

Aumento desenfreado no número de médicos no Brasil exige mais capacitação e incentivo para atuação em cidades do interior



O Brasil deve encarar um grande desafio nos próximos anos no que se refere ao mercado de trabalho para médicos. Isso porque um novo levantamento baseado nos dados da Demografia Médica de 2024 do Conselho Federal de Medicina (CFM) mostra que o número de médicos aumentou 89% no Brasil desde 2010, saindo de 304.406 e chegando a 575.930 profissionais ativos neste ano.

O número de médicos aumentou oito vezes mais do que o da população em geral, entre 1990 e 2023, um crescimento médio de 5% ao ano, contra aumento médio de 1% ao ano identificado na população em geral.

A maior progressão no volume de

médicos ocorreu de 2022 a 2023, quando o contingente saltou de 538.095 para 572.960 – um aumento de 6,5%. Com índice de 2,8 médicos por mil habitantes, o Brasil tem hoje taxa semelhante à registrada no Canadá e supera países como os Estados Unidos, o Japão, a Coreia do Sul e o México.

Contudo, apesar do avanço significativo, a disparidade no número de profissionais atuando em grandes centros urbanos e no interior do Brasil é muito grande. Para que se tenha ideia, enquanto nas capitais o número de médicos registrados por mil habitantes alcança o patamar de 7 - praticamente o dobro da média registrada nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimen-

to Econômico (OCDE) - a média nas cidades do interior é de 1,9 por mil habitantes.

Apenas quatro capitais têm densidade médica menor do que a verificada nas nações da Organização: Macapá, Boa Vista, Manaus e Rio Branco. Vitória (ES), por exemplo, registra a maior densidade do país: 18,7 médicos por mil habitantes. Em contrapartida, a média do interior do estado é de 2,2.

Para o CEO do Grupo Hygea, que atua no gerenciamento de estruturas de saúde, sejam elas Unidades Básicas e Postos de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento ou Hospitais, Thiago Madureira, a má distribuição de médicos e de especialistas é preo-

cupante por conta de sua relação com a formação dos profissionais e ressaltando as disparidades socioeconômicas e de infraestrutura de saúde no país.

"O aumento da oferta de profissionais e demanda baixa de vagas ocasiona na diminuição da remuneração. Este é um dos motivos que exige a implementação de políticas públicas para fixar os médicos em regiões mais carentes do país", afirma Thiago.

Segundo ele, a remuneração é apenas um dos elementos do tripé essencial para a atuação profissional em determinado local, que inclui ainda condições de trabalho, estrutura e condição socioeconômica do município.

Outro fator importante é o aumento no número de faculdades que oferecem cursos de medicina e o baixo número de vagas para residência médica.

"A cada ano o Brasil forma 56 mil médicos e apenas 30% conseguem entrar na residência. Em 2024 foram 33 mil vagas para residentes, para um contingente de quase 100 mil médicos que prestaram as provas, ou seja, dois terços não conseguem ou demoram para conseguir entrar na residência, ocasionando em uma alta demanda de profissionais sem capacitação adequada para assumir determinadas funções nos municípios brasileiros", comenta", comenta.

Para Thiago, uma das soluções é a criação de cursos rápidos de capacitação voltados para a prática médica. O Grupo Hygea, que possui um histórico de beneficiar a gestão de carreira de 15 mil médicos no Brasil e 200 mil horas de plantão médico mensalmente, resultando em mais de 10 milhões de atendimentos por ano, estará lançando em 2025, em parceria com a Faculdade São Leopoldo Mandic de Campinas, cursos de especialização para médicos.

Os primeiros cursos serão de

emergencista com ênfase em pediatria, clínica e geriatria; Hospitalista com ênfase em cardiologia; Ginecologia/obstetrícia e Mastologia; Empreendedorismo & Gestão em Saúde; Dermatologia e Nutrologia. As sedes dos cursos serão em Curitiba, Campinas, São Paulo, Brasília e Vitória, com 25 vagas por turma, exceto do curso de empreendedorismo que terá 60 vagas.

"Buscamos soluções que vão além da simples alocação de médicos, mas incluem apoio e segurança para estes profissionais e a melhora efetiva na qualidade do atendimento aos pacientes", afirma Erickson Blun, médico e diretor de relações institucionais e governamentais do Grupo Hygea.

Para ele é imprescindível o desenvolvimento de uma política de recursos humanos robusta para a assistência ao SUS, "ênfatizando a criação de atrativos aos profissionais para sua fixação em regiões com maior dificuldade de provimento", observa.

NÚMEROS NACIONAIS

A densidade médica considerada no levantamento do CFM por estado leva em consideração a quantidade total de registros médicos no país. Ou seja, um mesmo profissional pode estar habilitado a atender pacientes em mais de uma Unidade da Federação. Isso porque o médico pode ter um registro primário (em seu estado de atuação originário) e secundários ou terciários junto aos Conselhos Regionais de Medicina.

Segundo o levantamento do CFM, Unidades da Federação economicamente mais desenvolvidas, como Distrito Federal, possuem 6,3 médicos por mil habitantes, o Rio de Janeiro (4,3), São Paulo (3,7), Espírito Santo (3,6), Minas Gerais (3,5) e Rio Grande do Sul (3,4), que tiveram aumento absoluto de médicos menor entre 2010 e 2024, apresentam média de médicos por mil habitantes significativa-

mente acima da quantidade nacional (3,07). Esses indicadores são equiparáveis à média observada entre os países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é de 3,7.

Por outro lado, estados como Amazonas (1,6), Amapá (1,5), Pará (1,4) e Maranhão (1,3) apresentam as menores razões de médicos por mil habitantes – embora tenham mostrado evolução superior a pelo menos 67% neste índice nos últimos 14 anos. Em 2010, o Amazonas tinha 0,97; o Amapá contabilizava 0,87; o Pará possuía 0,77; e o Maranhão, 0,65.

O Tocantins emerge como uma exceção nas duas regiões, sendo o único estado onde a proporção de médicos no interior supera a da capital, com 54% dos médicos atendendo fora da capital, contra 46% na capital. Na outra ponta, Roraima apresenta um dos exemplos mais extremos dessa concentração, com 97% dos médicos localizados em Boa Vista. A capital abriga 65% dos aproximadamente 640 mil habitantes do estado.

O Sudeste se destaca por ter a maior densidade e proporção de médicos no país, com 3,76 médicos por mil habitantes e 51% do total de médicos, enquanto abriga 41% da população brasileira. Já o Norte exibe a menor razão e proporção de médicos, contando com uma razão 1,73, ficando abaixo da média nacional e representando 4,8% do contingente médico nacional para atender 8,6% da população.

A região Nordeste, com 19% dos médicos e quase 27% da população, apresenta uma razão de 2,22 médicos por mil habitantes. O Sul, com 16% dos médicos e 15% da população, exibe uma razão de 3,27 médicos por mil habitantes, enquanto o Centro-Oeste, com 9% dos médicos e 8% da população, tem uma razão de 3,39 médicos por mil habitantes

Agência única de incorporação na saúde pode levar o Brasil a padrões internacionais

Iniciativa pode trazer mais segurança jurídica para o país que registra mais de 600 mil ações judiciais contra o setor de saúde em 2024



O excesso de judicialização, em diversos casos indevidos, tem sido um desafio constante para a saúde no Brasil, tanto no âmbito público quanto no privado. Segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), somente em 2023 foram distribuídas 570 mil ações contra o setor. Para este ano, a projeção do órgão é que o volume cresça 20%, ultrapassando a casa de 680 mil ações.

Uma situação alarmante preocupa o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, que, durante o CNN Talks realizado em São Paulo, mencionou que uma solução para o problema seria a criação de uma agência única de incorpora-

ção de tecnologia, que serviria tanto à saúde pública quanto à privada. Segundo ele, a ferramenta ajudaria a propor soluções jurídicas mais céleres e assertivas.

“Temos que criar um modelo para que pareceristas possam dar uma consulta. Hoje, o juiz se curva a um laudo. Estamos lutando para criar uma rede de procedimentos para dar segurança ao juiz que nega uma liminar”, afirmou o ministro.

ABRAMGE REPERCUTE

Para o presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), Gustavo Ribeiro, ao trazer as-

pectos mais claros e igualitários para as decisões judiciais, a criação de uma agência única de incorporação de tecnologia em saúde vai conferir mais segurança clínica para o beneficiário, mais segurança jurídica para o setor e também fortalecer o sistema de mutualismo, tratando todos os beneficiários de forma justa.

“Todos os países do mundo adotam modelos semelhantes ao da agência única, garantindo que a incorporação de novas tecnologias esteja atrelada a uma análise prévia da efetividade, custo versus benefícios. A criação de uma marca única leva o Brasil de volta aos padrões internacionais”, afirma Ribeiro.

Com quase 10 milhões, setembro teve o maior número de passageiros transportados na aviação civil brasileira

Mercado doméstico e internacional bate recorde histórico no período e ajuda a manter o país como um dos maiores mercados na movimentação de turistas



Aviação brasileira tem o melhor mês de setembro da história, com cerca de 10 milhões de passageiros no setor

A aviação comercial brasileira teve o melhor setembro de sua história. Em voos nacionais e internacionais, os aeroportos brasileiros movimentaram quase 10 milhões de turistas, volume 5,7% maior ao total registrado no mesmo período do ano passado. Em operações dentro do país, o indicador cresceu 4,3% no mês, com mais de 7,9 milhões de pessoas transportadas, recorde para período desde 2000, quando a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) passou a divulgar os dados.

No mercado internacional, pela primeira vez o país ultrapassou a marca de 2 milhões de viajantes no nono mês do ano, valor 11,4% superior ao total registrado um ano atrás, ou seja, um incremento de 210 mil pessoas em relação ao período comparado.

O aumento na movimentação de turistas no Brasil é reflexo de um plano estratégico realizado pelo Governo Federal, em especial pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). Nos

últimos meses, o ministro da pasta, Silvio Costa Filho, tem intensificado o diálogo com governos e empresas internacionais para ampliar a oferta de voos do Brasil para localidades pouco ou não atendidas pelo modal aéreo, como o aumento de operações aéreas para Aruba, no Caribe, e Bogotá, na Colômbia (clique nos links para acessar as matérias).

Em reuniões bilaterais com empresas e representantes de governos de Portugal e Espanha, voltadas ao

plano de expansão de operações aéreas e marítimas, o ministro Silvio Costa Filho deve fechar em breve parceria para ampliar ainda mais esses mercados. "Estamos na Europa para apresentar as oportunidades incríveis do Brasil e fortalecer parcerias estratégicas. "As expectativas são as melhores para essas conversas e o que elas podem gerar para o futuro dos nossos portos e aeroportos", indicou Costa Filho. Sobre o resultado histórico da aviação, ele comemorou e ressaltou que "os dados refletem o bom momento econômico que o país vive, de crescimento no emprego e aumento da renda dos brasileiros".

CRESCIMENTO POR ESTADO NO MERCADO DOMÉSTICO

No nono mês do ano, todas as regiões brasileiras tiveram aumento no fluxo de passageiros transportados, exceto a região Sul, em decorrência do fechamento do aeroporto Salgado Filho, que passou a receber voos nessa segunda-feira (21). No Centro-Oeste, o grande destaque foi o aeroporto de Brasília, que recebeu mais de 118 mil turistas em setembro de 2024 em relação ao mesmo período do ano passado. Os terminais de Goiânia, Cuiabá, Campo Grande e Sinop, em Mato Grosso, também tiveram crescimento no indicador.

Com movimentação 185% superior do que foi registrado em setembro de 2023, quando somou 305 mil turistas, o Galeão, no Rio de Janeiro, foi o aeroporto que mais ganhou passageiros de um ano para o outro. Neste ano, 870 mil pessoas passaram pelo maior terminal carioca. Por outro lado, o Santos Dumont registrou recuo de 48,3%, com 541 mil viajantes. Em São Paulo, os três principais aeroportos do estado tiveram aumento no fluxo de pessoas: Guarulhos (2,33%), Congonhas (1,0%) e Viracopos (12,46%).

Maior e mais movimentado da região Norte, o complexo aeroportuário de Belém superou a marca de 318



mil turistas e obteve crescimento de 16,45% no último mês. O aeroporto recebe mais de 35% do total de voos com partidas ou chegadas na região. Manaus, com 231 mil, e Palmas, com 67 mil, também elevaram o número de viajantes frente o valor aferido em igual período de 2023, quando tiveram 189 mil e 60 mil, respectivamente.

O Nordeste brasileiro apresentou crescimento em nove entre os dez aeroportos mais movimentados da região. Com mais de 25% de pessoas transportadas, o terminal do Recife saltou de 702 mil turistas em 2023 para 792 mil neste ano, incremento de 12,67% no indicador. Os aeroportos de Fortaleza (7,36%), Maceió (18,47%), São Gonçalo do Amarante (16,67%), em Natal, Porto Seguro (1,0%), na Bahia, e São Luís (16,83%) também foram destaques em setembro. O terminal de Salvador foi o único que apresentou recuo no fluxo de passageiros, passando de 574 mil em 2023 para 564 mil neste ano.

Região fortemente prejudicado por conta das enchentes ocorridas no mês de maio, onde afetou integralmente as operações no aeroporto Salgado Filho, no Rio Grande Sul, mais movimentado do estado, o Sul brasileiro teve o de Curitiba como o terminal de maior

fluxo. Com 467 mil viajantes passando pelo local, o complexo aeroportuário teve aumento de 1% no indicado. Em Florianópolis, a alta no transporte de passageiros alcançou 21% no mês de setembro, passando de 289 mil em 2023 para 350 mil este ano. Com a interdição do aeroporto de Porto Alegre, uma das opções encontradas pelo Governo Federal para conectar o modal aéreo do estado com as demais cidades brasileiras foi permitir a operação de voos comerciais na Base Aérea de Canoas. Por lá, passaram mais de 118 mil viajantes.

DADOS INTERNACIONAIS

No mercado internacional, com 1,2 milhão de passageiros transportados, o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, respondeu por 31% do total de viajantes nesse segmento. Na comparação com igual período do ano passado, houve um aumento de 70 mil turistas. O terminal do Galeão, no Rio de Janeiro, foi o segundo com maior movimentação de pessoas em voos internacionais. No nono mês do ano, 363 mil pessoas saíram ou chegaram ao país pelo aeroporto carioca, o número representa 8,9% da movimentação mensal, valor que representa alta de 28,7% na comparação com setembro de 2023.

Bagagem em voos: as regras para as malas de viagem

AirHelp orienta passageiros aéreos sobre como evitar gastos extras e transtornos no embarque

Companhias aéreas brasileiras anunciaram recentemente mudanças nas normas e tarifas para o transporte de bagagens em suas aeronaves, tanto em voos nacionais como internacionais. Mas, afinal, o que é necessário saber para poder despachar a bagagem ou carregá-la a bordo?

Para ajudar os viajantes nessa missão, a AirHelp, empresa de tecnologia de viagens que auxilia passageiros em interrupções de voos, reuniu as principais orientações que podem fazer toda a diferença antes do embarque, evitando despesas adicionais e problemas com as empresas aéreas. Confira:

Peso permitido para bagagem de mão: geralmente as companhias aéreas permitem que o passageiro leve uma mala de mão e um item pessoa, como uma bolsa ou uma mochila. Mas é fundamental o viajante saber quantos quilos de bagagem pode levar no avião. A maioria das empresas estabelece limites de peso que variam de 5 a 10 kg para a bagagem de mão, dependendo da classe e do destino.

Peso permitido para bagagem despachada: essa informação varia significativamente entre as companhias aéreas. Normalmente os limites de peso para bagagens despachadas estão entre 20 a 30 kg para voos internacionais, mas isso pode mudar dependendo da rota, da classe de serviço e até do tipo de tarifa adquirida

Tarifa padrão de bagagem despachada: cobrada para malas que vão no compartimento de carga do avião, a tarifa pode variar dependendo de fatores como a rota do voo, a classe de bilhete e até a política específica da companhia aérea. Em geral, muitas tarifas econômicas incluem pelo menos uma mala despachada sem custo adicional, enquanto outras podem requerer um pagamento extra por qualquer bagagem despachada. É importante que o passageiro verifique as informações



diretamente no site da companhia aérea ou em seu bilhete para entender o que está incluso em sua tarifa.

Taxa de bagagem extra: costuma ser aplicada por quilo adicional e pode variar entre diferentes companhias aéreas e destinos. Voos internacionais, por exemplo, tendem a ter taxas mais altas por excesso de bagagem em comparação com voos domésticos. O ideal é que o passageiro planeje com antecedência e pese suas malas antes de chegar ao aeroporto para evitar taxas inesperadas. Algumas companhias também oferecem a opção de pagar on-line antecipadamente por excesso de bagagem, muitas vezes a um custo menor do que no aeroporto.

Tarifa por bagagem de mão adicional: essa taxa por uma peça extra de bagagem de mão altera de acordo com a companhia aérea e pode ser influenciada pelo tipo de voo, seja ele doméstico ou internacional. É importante que o viajante verifique as especificações de tamanho e peso para essa bagagem adicional, pois o não cumprimento pode resultar em custos adicionais ou na necessidade de despachar os itens excedentes.

Taxa de bagagem especial: essa tarifa se aplica a itens que não se enquadram nas categorias convencionais de bagagem devido ao seu tamanho, peso ou natureza, incluindo equipamentos espor-

tivos como bicicletas e pranchas de surf, instrumentos musicais grandes e itens frágeis que requerem manuseio especial. As empresas aéreas frequentemente têm diretrizes específicas e tarifas para esses tipos de bagagem, devido à necessidade de cuidados extras durante o transporte.

Taxas de alteração ou cancelamento de bagagem: são cobradas por algumas companhias aéreas quando os passageiros precisam modificar ou cancelar seus planos de bagagem após a reserva inicial. Essas taxas podem ser aplicadas, por exemplo, se um passageiro decide aumentar o número de malas despachadas ou reduzir a quantidade de bagagem devido a uma mudança nos planos de viagem. O custo dessas alterações muda de acordo com a política da companhia aérea, o tipo de bilhete adquirido e o quanto perto da data de partida as mudanças são feitas. Cabe ao passageiro revisar as políticas de alteração e cancelamento ao reservar sua passagem, evitando gastos desnecessários.

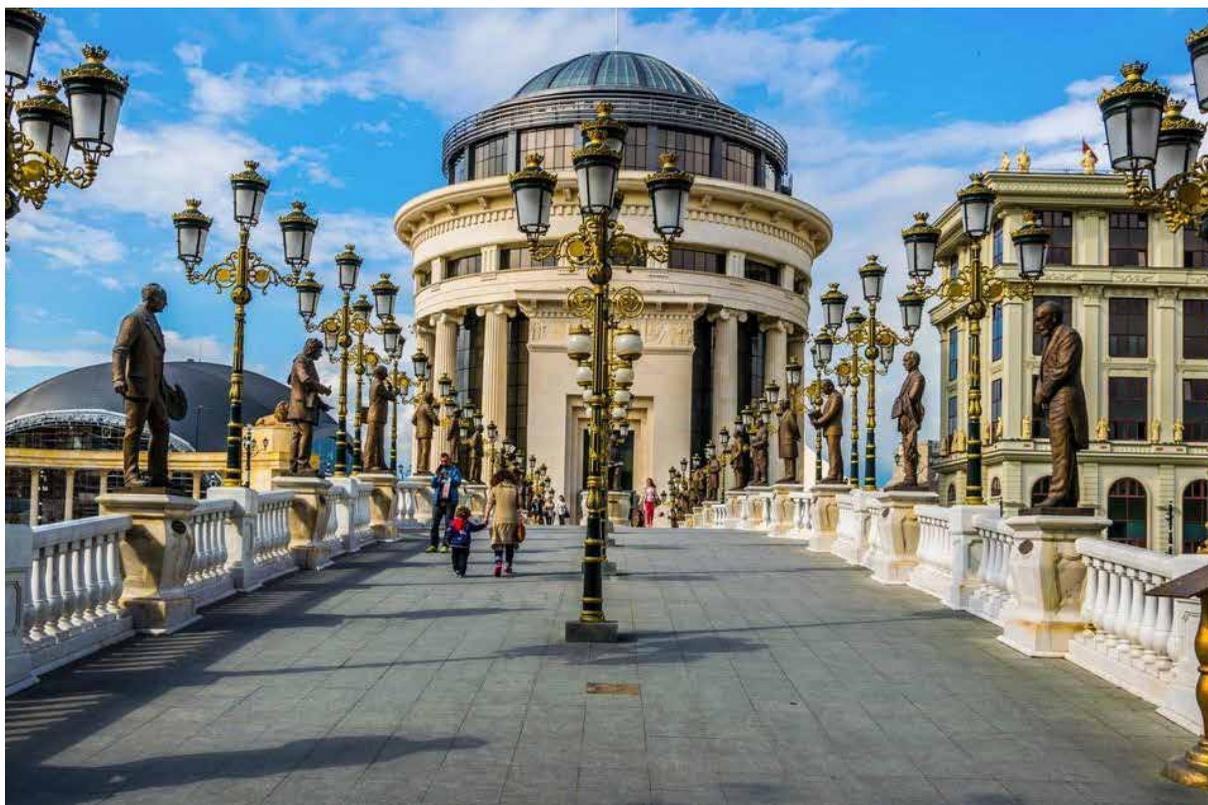
A AirHelp é uma empresa de tecnologia de viagens que auxilia passageiros em interrupções de voos. Desde 2013 já ajudou 2,5 milhões de passageiros a receberem indenizações em casos de atraso ou cancelamento de voo. Já são mais de 8 milhões de passageiros utilizando os benefícios do AirHelp+ e outros milhões assistidos com informações disponíveis gratuitamente em airhelp.com.



Escópia - Macedônia do Norte

Paulo Queiroga

Com ajuda do Blog: malapronta.com.br



Seguramente, Escópia é uma das cidades mais singulares da Europa.

Numa comparação superficial, a capital da Macedônia do Norte é como se juntasse no mesmo lugar toda a narrativa da civilização Ocidental.

ANTIGUIDADE

Sua história é longa e conflituosa. Vestígios arqueológicos remontam a 3.500 anos a.C. Foi invadida pelos Dardânios da Macedônia, no século III a.C. A cidade era parte do Império

Grego, comandado por Alexandre, O Grande, que ali nasceu. Depois, ocupada pelos romanos que a tornou província romana da Macedônia.

O discípulo de Cristo, São Paulo, começou a espalhar a doutrina cristã em meados do século I d.C, exatamente na Macedônia e na Península Balcânica.

Os cristãos na Macedônia já tinham uma Igreja organizada no início do século IV, cujos bispos participavam regularmente dos concílios

ecumênicos. O testemunho está ali, na maior igreja ortodoxa da Europa, a Svet Spas.

IDADE MÉDIA

No ano 518 da nossa era, a cidade sofreu um terremoto que, praticamente, destruiu toda a cidade.

A ocupação romana durou até o século VII d. C, quando foi tomada pelos eslavos. Foi também conquistada pelo Império Búlgaro, pelos bizantinos, passou por outro terremoto



to no final do século XI, foi invadida e anexada ao Império Sérvio que a transformou em capital do Império em 1346.

Mas, sua agitada história não para por aí. Em 1392, Escópia foi capturada pelo Império Otomano, introduzindo o Islamismo, construindo grandes mesquitas, transformando a cidade em capital da província otomana do Cosovo. o que alterou profundamente a cidade e o estilo de vida da população.

TRANSIÇÃO PARA A ERA MODERNA

Novo terremoto destrói a Escópia medieval em 1555. Aos poucos, recupera sua pujança metropolitana e estima-se que a população local no século XVII era entre 30.000 e 60.000 habitantes.

SÉCULO XX

Em 1910, nasce na Escópia a lendária Agnes Gonxha Bojaxhiu, de origem albanesa, mais tarde conhecida como Madre Teresa de Calcutá, Prêmio Nobel da Paz, atualmente canonizada Santa pela Igreja Católica.

Neste período, a cidade se torna

também um centro de rebeldes contra o Império Otomano, culminando na expulsão dos otomanos em 1912, pelos macedônios. Mas, foi imediatamente capturada pelos sérvios no início da Primeira Guerra Balcânica. No entanto, a ocupação sérvia dura até o fim da Primeira Guerra Mundial (1918), quando se torna parte do Reino da Iugoslávia.

Durante a Segunda Guerra Mundial, entre 1941 e 1944, a cidade retorna ao controle búlgaro. Em seguida, é anexada à Republica Socialista Federativa da Iugoslávia, sob o controle da União Soviética.

Em 26 de julho de 1963, Escópia passa por outro terremoto, que destrói 80% da cidade, mata mais de 1.000 pessoas e deixa 120 mil desalojados danificando a maioria de seus monumentos.

Em 1991, com a extinção URSS, a Macedônia do Norte alcança sua independência e Escópia torna-se sua legítima capital.

A partir de 2008, a cidade passa por uma espécie de avivamento, por iniciativa das autoridades locais, que reconstruiu praticamente toda sua história para revitalizá-la e atrair o turismo.

Atualmente, a cidade impressiona pela eclética arquitetura urbana. praças, pontes, igrejas, mesquitas, largas avenidas, ruelas medievais, bazares, mercadinho, estátuas, tudo num mesmo ambiente urbano.

A cidade, cortada pelo Rio Varnar é unida por várias pontes retratando vários períodos de sua história, desde o peso das pedras medievais, a elegância das pontes parisienses e até ponte das Artes homenageando artistas locais.

A Praça da Macedônia, onde reina a estátua equestre de Alexandre, o Grande, é o principal ponto de partida para um passeio.

Chega a ser um exagero a quantidade de estátuas espalhadas pela cidade homenageando seus heróis e personalidades históricas.

O monumento construído em homenagem à Madre Teresa de Calcutá também compõe este grupo de monumentos de reconstrução da história da cidade.

Como cidade turística Escópia é colorida por bares, restaurantes com ótima comida, lojas e, especialmente, tudo incrivelmente barato, comparado ao restante da Europa.



COPASA prejudica os consumidores ao cobrar pelo ar, afrontando leis e o TAC do MPMG+

Kênio de Souza Pereira

*Diretor Regional de MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário; Conselheiro do Secovi-MG e da Câmara do Mercado Imobiliário de MG; Colunista de Direito Imobiliário da Rádio Justiça do STF e da Band News
kenio@keniopereiraadvogados.com.br*

A postura da COPASA em criar obstáculos para que os consumidores mineiros deixem de pagar pelo ar que a água empurra pelos canos, tem lesado 11.800.000 de pessoas mensalmente ao pagarem uma conta 30% acima do correto. Diante disso, a Ordem dos Advogados do Brasil Seção MG, promoverá um seminário no dia 11/11/24, às 19h00, no auditório da Rua Albita, 250 – Cruzeiro, BH/MG, para expor essa postura e demonstrar ao consumidor como agir para evitar esse prejuízo.

O evento visará divulgar o direito dos consumidores de exigirem a instalação do eliminador de ar conforme previsto no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado pela Copasa e o Ministério Público de MG em 2006, após o aparelho eliminador de ar ter sido aprovado por laudos da UFMG e da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), sendo tal entidade a mais conceituada do país.

No TAC foi também realizado o Ensaio do INMETRO que comprovou que ao ser instalado o Eliminador de Ar ao lado do hidrômetro, este continua a medir o real consumo de água perfeitamente, ou seja, o eliminador de ar não altera a medição do hidrômetro e resulta na redução expressiva do valor da conta. O vídeo demonstra a simplicidade



do funcionamento que se limita a retirar o ar, nada mais, passando o hidrômetro a registrar apenas o consumo de água.

VÍDEO:
(<https://youtu.be/H3u0PTDKGr0>)

Centenas de condomínios reduziram o valor de sua quota ao obterem uma economia entre 20% a 35%, pois a conta d'água é a maior despesa dos edifícios, sendo superado apenas pelos custos com porteiros e faxineiros diante dos encargos trabalhistas.

DEVER DE INFORMAR CORRETAMENTE SOBRE O ELIMINADOR

A ARSAE-MG (Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário de MG) e a COPASA foram formalmente convidadas, duas vezes, para comparecer na UNIFEI para acompanhar a renovação dos laudos de eficiência do Eliminador de Ar, sendo-lhes dada a opção de escolha entre os dias 14, 15 e 16 de outubro de 2024, para constatarem pela segunda vez, que a população tem sido lesada ao pagar pelo ar.

A COPASA tem publicado uma cartilha, bem como inserido no seu site informações inverídicas para desestimular os consumidores a instalar o eliminador de ar, pois teme que ocorra redução do seu faturamento. Além disso, cria dificuldades para executar a instalação ao inventar a necessidade de obras ou de instalação de um novo cavalete, sendo que o Ensaio realizado pelo INMETRO comprovou que esse aparelho não interfere no funcionamento do hidrômetro, tornando o cavalete totalmente desnecessário.

A ARSAE também divulga de forma equivocada informações que são genéricas, relativas às marcas de eliminadores de ar que nem existem mais, pois não conseguiram passar pelos testes da UFMG e da UNIFEI.

COPASA E ARSAE CONVIDADAS PARA OS TESTES

Tendo em vista que os laudos realizados a pedido do MPMG, devem ser renovados até janeiro de 2025, os mestres da UNIFEI se dispuseram a receber os técnicos da COPASA e da ARSAE para que acompanhem os testes. Dessa maneira poderão constatar que as informações que têm divulgado em seus sites são inverídicas, sendo que o interesse financeiro em lucrar com a venda do ar não pode prevalecer sobre o direito de milhões de consumidores pagarem apenas pela água.

Apesar dos insistentes convites para a diretoria da COPASA e da ARSAE, seus técnicos não compareceram à UNIFEI, em qualquer dos três dias que foram disponibilizados, talvez por saberem que o aparelho é eficiente e seguro, conforme já comprovado nesses 18 anos nos quais inexistiu qualquer reclamação dos mais de 2 mil con-

sumidores que passaram a pagar uma conta menor com o uso do eliminador de ar.

AR EXISTE EM QUALQUER TUBULAÇÃO DO MUNDO

Constantemente as redes de fornecimento de água passam por manutenções, fato esse de domínio público, conforme divulgado pela Rádio Itatiaia (85,7 FM - BH) e demais noticiários que avisam que dezenas ou até centenas de bairros ficam sem água por determinado período. Isso acontece diariamente, sendo certo que as Cias de Abastecimento diante da crise hídrica reduziram a pressão das tubulações, aumentando assim a entrada de ar nas mesmas. Rotineiramente os jornais estampam notícias como essa: “Quase metade de BH pode ter falta de água nas próximas horas”

<https://www.otempo.com.br/cidades/2024/9/24/mais-da-metade-de-bh-pode-ter-falta-de-agua-nas-proximas-horas->

Há diversos estudos que comprovam a existência de ar nas tubulações em qualquer lugar do mundo, conforme o artigo de autoria do Prof. Milton T. Tsutiya, do Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da USP, publicado no livro “Abastecimento de Água”. O ar, ao ser empurrado pela água, faz o hidrômetro disparar, aumentando assim o valor da conta d’água, especialmente nos locais de relevo mais elevados e onde há constante interrupção de abastecimento.

DEVER DO MINISTÉRIO PÚBLICO IMPOR CUMPRIMENTO DAS LEIS

Por estar a população pagando milhões de reais por mês pelo ar, foram publicadas duas leis, sendo uma de 1997 - Lei do Estado de

Minas Gerais nº 12.645/97, que dispõe acerca da instalação de eliminador de ar na tubulação de abastecimento de água do Estado, e outra de Belo Horizonte, a Lei Municipal 9.275/2006, da mesma forma.

Ambas as leis determinam à empresa concessionária, no caso, a COPASA, a divulgação sobre o direito do consumidor de requerer a instalação do eliminador de ar, que deve estar impressa na conta de água de todos os consumidores, residenciais, comerciais e industriais.

Entretanto, conforme demonstrado nas contas de água, a COPASA se recusa a cumprir as duas leis que determinam: “O teor desta Lei será divulgado ao consumidor por meio de informação impressa na conta mensal de água emitida pela empresa concessionária”, para que a população deixe de pagar a mais, em vários casos, 30% acima do valor correto pelo consumo de água.

Cabe aos Promotores e Procuradores do Ministério Público de Minas Gerais, verificarem se está ocorrendo prevaricação e infrações ao Código de Defesa do Consumidor, pois se mostra inaceitável a COPASA não divulgar o que as leis impõem e ainda demorar mais de seis meses para instalar um aparelho que conforme o TAC deveria ser instalado em 30 dias sem a exigência de cavalete.

Diante dessa situação a OAB-MG convidará a ARSAE, a COPASA, bem como a Promotoria do MPMG para debaterem no auditório, às 19h do dia 11/11/24, sobre o desrespeito às referidas leis e ao TAC que determina que o aparelho seja instalado mediante simples solicitação dos consumidores. O Seminário será aberto ao público, gratuito, bastando realizar a inscrição no site da OAB-MG.

O Banco Central foi capturado pelo mercado financeiro?

Odilon Guedes

Economista, Mestre em Economia PUC/SP, Professor Universitário e Vice Presidente do Corecon/SP. Foi Vereador e Subprefeito na Cidade de São Paulo. Autor do livro Orçamento Público e Cidadania - Editora Livraria da Física.

O mercado financeiro projeta novos aumentos da taxa Selic até o fim do ano, dos atuais 10,75% a.a para 11,75% a.a. E, aparentemente, o Banco Central continua capturado pelo mercado financeiro, independentemente de quem compõe sua diretoria, como demonstra o aumento de 0,25 ponto percentual da Selic na última reunião do Copom. A pressão do mercado sobre a decisão dos diretores do Bacen fica evidente ao se constatar que, das 126 entidades financeiras consultadas, 114 previam o aumento da Selic.

Na prática só se ouve a expectativa da Faria Lima. São praticamente inexistentes as opiniões dos representantes da indústria, serviços, comércio e dos trabalhadores. O texto publicado após a reunião, para justificar o aumento da Selic, informa que há um cenário marcado pela resiliência da atividade econômica doméstica, por pressões no mercado de trabalho e expectativas desancoradas da inflação.

Sobre a atividade econômica, no segundo trimestre deste ano houve um crescimento do PIB de 1,4%, acima do esperado para esse índice e hoje as projeções para esse crescimento em 2024 chegam a 3,2% o que é algo extremamente positivo e não preocupante. Os dados do segundo trimestre apontam que o maior crescimento ocorreu na área industrial, na Formação Bruta de Capital Fixo e na indústria de transformação o que potencializa o aumento da produção para atender o aumento da demanda. O crescimento do PIB significa mais emprego, mais renda, mais consumo, mais arrecadação e mais emprego, o que é extremamente positivo porque sinaliza para a possibilidade do início



de um ciclo virtuoso em nossa economia. A decisão do BC demonstra que, na prática, o colegiado age contra a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores de baixa renda e da classe média e contra a mobilidade social desses setores sociais.

Sobre as pressões no mercado de trabalho, o aumento do emprego deveria ser comemorado, pois melhora a qualidade de vida da população, aumenta a autoestima de quem consegue uma nova vaga nesse mercado e de sua família impulsionando o conjunto da economia com os resultados que apontamos acima. Ao mesmo tempo, reduz a pressão do Estado por políticas sociais.

A respeito das expectativas desancoradas da inflação, é necessário lembrar que a atual inflação e a projetada para o ano de 2024 não atingiram o teto da meta. A inflação do mês de agosto apresentou uma desaceleração de 0,02% maior do que a projetada pelo mercado. Uma das preocupações apontadas em relação a inflação é que, com as queimadas, os preços dos alimentos podem subir, mas sabemos que o aumento da taxa de juros não tem capacidade de impedir o movimento de alta. Além disso, caso

haja pressão inflacionária nos alimentos, o governo pode lançar mão da importação desses produtos o que é totalmente viável pois há US\$ 355 bilhões de reservas internacionais. Ainda é necessário destacar que, com a queda da taxa de juros nos EUA, há a possibilidade da entrada de bilhões de dólares em nosso país, o que levará a valorização da nossa moeda ajudando o combate à inflação.

Há ainda algumas questões que no atual contexto precisam serem lembradas. Nos últimos 12 meses, até julho de 2024 o pagamento de juros da dívida pública alcançou US\$ 869,8 bilhões, 7,73% do PIB, algo insustentável por qualquer economia. Há muitos anos o pagamento de juros é a principal causa para o aumento incessante da dívida pública. Um ponto percentual de redução da taxa Selic, representa cerca de R\$ 44 bilhões de economia, que pode ser utilizada para novos investimentos e também para diminuir o déficit público.

Todos esses pontos deixam claro que a influência do mercado financeiro sobre o Bacen compromete permanentemente a perspectiva de superação dos problemas sociais e econômicos do Brasil.

Como resolver os emaranhados de fios (de telecom) nos postes de energia

Marcos Madureira

Presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee)

O Brasil conta hoje com mais de 50 milhões de postes que ajudam a levar energia elétrica a mais de 99% dos lares brasileiros. No entanto, essa gigantesca rede de infraestrutura está ameaçada pelo uso inadequado feito por inúmeras empresas de telecomunicação, que lançam fios nos postes de forma clandestina. Esse uso irregular, sem contrato ou pagamento que garanta a manutenção e a segurança necessárias, ameaça a qualidade dos serviços de distribuição de energia e a própria população.

Os postes são operados pelas distribuidoras de energia elétrica, concessionárias responsáveis pela gestão e manutenção desses ativos, que têm como objetivo a prestação do serviço de energia. E também são compartilhados com empresas de telecomunicações, que precisam firmar contratos para usar os postes, pagando um valor que é usado para a manutenção da infraestrutura e para a redução do valor da conta de luz paga pela população.

Mas, na prática, isso, muitas vezes não acontece. De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), existem mais de 20 mil empresas de telecom no Brasil que utilizam os postes de energia para fixar seus cabos, fios e equipamentos. Em 2022, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) solicitou informações sobre os contratos de compartilhamento de infraestrutura às distribuidoras. Os dados revelaram que 59% dos agentes de telecomunicações que utilizam os postes de distribuição de energia não possuem contratos firmados com as concessionárias que fazem a gestão dos ativos.

Ou seja, são agentes que utilizam clandestinamente os postes, colocando em risco a segurança da população e a qualidade dos serviços de energia. Como a Anatel não condiciona a apresentação de contratos de compartilhamento para se obter e manter a outorga ou autorização para oferecerem serviços aos clientes,



o reflexo tem sido as frequentes cenas de emaranhados de fios de telefonia e internet nos postes, principalmente nos grandes centros do país. Mas além da questão estética, estamos falando de segurança, com fios de telecomunicação caídos ou fora dos padrões técnicos exigidos.

As distribuidoras se mobilizaram e vêm dialogando com as empresas de telecomunicações, com sugestões que incluem, por exemplo, a criação de uma governança eficiente e efetiva para a gestão do compartilhamento dessa infraestrutura. A resolução conjunta vigente da Aneel e Anatel exige, por exemplo, a notificação prévia para retirada de fiação irregular, o que é impraticável na maioria dos casos de lançamento clandestino de cabos. Não são claras as regras sobre a aplicação de sanções ou cobrança retroativa pelo uso irregular, por exemplo. Além da concorrência desleal entre as empresas de telecom, já que umas pagam pelo uso e outras não, a falta de consequências jurídicas pelo lançamento clandestino de fios desestimula a regularização, levando a judicializações e morosas discussões entre os agentes.

As concessionárias de energia fazem retiradas contínuas de toneladas de cabos irregulares e clandestinos. Além disso, emitem anualmente milhares de notificações às empresas de telecom para que retirem cabos, fios e equipamentos

abandonados nos postes, regularizem sua ocupação e respeitem as normas de utilização da infraestrutura.

Como a regulação da Anatel não exige a comprovação de contratos de compartilhamento com as distribuidoras de energia, o consumidor dos serviços de telecomunicação sequer sabe que pode estar sendo atendido por uma empresa em situação irregular. Além disso, é comum verificar, poucos dias depois da limpeza dos postes pelas distribuidoras, novas ocupações irregulares feitas por essas mesmas empresas de telecom que atuam ilegalmente, sem a devida fiscalização do setor e sem qualquer punição pela sua conduta.

Para enfrentar o problema de forma mais efetiva e assertiva, a Abradee defende que haja uma definição clara das sanções aplicáveis em casos de irregularidades, para que esta conduta não seja premiada. Além disso, defendemos que a regulação incentive o compartilhamento de fibras entre agentes de telecomunicações, em especial, de empresas que pertençam ao mesmo grupo econômico e que utilizem mais de um ponto por poste, de forma a melhor atender a rápida expansão de empresas do setor. Para finalizar, é necessária a definição de preço regulado para a atividade de compartilhamento de infraestrutura, considerando as características sociodemográficas de um país continental e diverso como o Brasil.

As agências reguladoras - Anatel e Aneel - receberam documento da Abradee com as sugestões das distribuidoras para endereçar o problema atual e as empresas seguem à disposição para contribuir para o aperfeiçoamento da regulamentação sobre o compartilhamento de postes. Acreditamos que uma governança clara permitirá uma solução efetiva do tema. O que precisamos são regras e regulação eficientes, capazes de nos ajudar a tomar a melhor decisão de gestão para os desafios que temos pela frente.



Mundo vive tempos de incertezas

Mauro Werkema*

Jornalista e escritor
mwerkema@uol.com.br

Para onde caminha o mundo? Mesmo nas eleições municipais a indagação é pertinente para o cidadão consciente que vota para escolher seus novos dirigentes. E renova esperança de cidades melhores. É pertinente ainda quando comparamos o clima com que se comemorou a passagem para o terceiro milênio e o mundo de hoje, quando já estamos na terceira década do Século XXI. Na passagem do ano 2000 o mundo renovou esperanças por um futuro melhor: globalizado, ampliava conhecimento e cooperação; a Internet abria laços mundiais e pessoais que aumentavam a comunicação e a cooperação internacionais; a medicina avançaria ainda mais nos diagnósticos e na terapêutica e prolongaria a vida; o maior acesso à educação e à cultura prenunciavam um novo mundo; terminara a Guerra Fria e caíra o Muro de Berlim; os direitos humanos pareciam prevalecer sobre o racismo e impunham o reconhecimento da diversidade; ampliava-se a consciência de que preservar a natureza era tarefa de todos e o combate às misérias sociais era preocupação básica de um novo humanismo.

Previu-se, com visão otimista, que a cooperação internacional poderia remover os bolsões de miséria, de doenças e as guerras. E que a bipolaridade ideológica abriria o diálogo internacional e unificaria o conhecimento, que se tornaria universal. Pregou-se a paz entre os homens de boa vontade, para que homens e governos, num novo patamar de boa vontade e cooperação, pudessem convergir para novos e amplos programas de desenvolvimento humano, social e econômico.

Infelizmente, no entanto, o mundo de hoje nos mostra que pioramos e poucos e isolados são os avanços que registramos.



Temos guerras na Ucrânia, nos massacres de Gaza e no Líbano, com o uso de armas de ampliado potencial destruidor, com as ameaças de uso de bombas nucleares, morte e expulsão de populações de seus territórios. E vemos um mundo polarizado, mais do que tivemos ao término da Segunda Guerra Mundial e que levou à criação da Organização das Nações Unidas numa tentativa de uma governança global. Retorna a Guerra como meio de impor poderes e ampliar territórios. A radicalização ideológica se tornou também religiosa e produziu incompreensíveis conflitos e radicalismos. Ataques, invasões, bombardeios, guerra química, genocídios, ditaduras militaristas, tudo isto gerando milhões de refugiados, obrigados a deixar sua terra para fugir de guerras. Retoma-se a corrida armamentista e os arsenais nucleares permanecem.

A milenar civilização árabe virou região conflagrada. A guerra motivada por Israel com seus inimigos árabes assusta o mundo por sua ferocidade e genocídios, afronta todo humanismo e revela a incapacidade do diálogo entre nações. Populações africanas ainda enfrentam a morte para fugir da pobreza. Novos surtos epidêmicos continuam a

ameaçar o mundo. E, o que é grave, é que um olhar para o futuro próximo não permite antever melhores tempos nem a médio prazo. Um novo humanismo, tão pregado pelos pensadores e pacifistas, parece afastado das previsões atuais.

Distanciam-se os valores proclamados pelo humanismo dos valores vividos. Os ideais de fraternidade e de justiça social da Revolução Francesa de 1789, o Iluminismo do Século XIX, que derrubou o Absolutismo e exaltou a Ilustração para a prevalência da razão e do estado democrático de direito e da República, a Declaração Universal dos Direitos Universais do Homem da ONU, de 1948, os indicadores da ONU/Unesco para o milênio, parecem esquecidos. O extraordinário avanço científico parece não encontrar correspondência nas Ciências Humanas, na Sociologia, na Ciência Política.

A política, como exercício de busca de consensos e caminhos, parece também corrompida. Já Sigmund Freud, conhecedor da alma humana, pessimista sobre o homem que desvendou, no seu “Mal estar na civilização”, de 1930, acertou no prognóstico de que a Humanidade muito ainda terá que caminhar e sofrer.



O clima e a economia

Nestor Francisco de Oliveira

Jornalista e escritor

Além da forte influência na vida das pessoas, com o calor excessivo, ar de baixa umidade e suas consequências, a seca, os rios morrendo de sede, como diria Wander Pirolli, o clima traz ainda severas outras influências na economia. Não apenas no preço da energia, como no caso do Brasil, cuja principal matriz é hidroelétrica, mas também no custo dos alimentos ou da água que consumimos no dia a dia. As mudanças climáticas no mundo, trarão, inevitavelmente, nefastos efeitos na economia de uma forma geral quando somamos todos os fatores, deste novo tempo em que vivemos. A menor produtividade agrícola, de energia e desconforto na vida, especialmente nas grandes cidades, traz além de doenças, um forte impacto inflacionário causado pela instabilidade econômica dos países. O preço das commodities varia ao sabor dos ventos ou das tempestades, das chuvas ou das secas, mas nunca se estabiliza ou permite um planejamento necessário ao negócio. As variáveis do clima passaram a compor planilhas do produtor, especialmente os financiados que buscam no seguro a proteção extra.

Nosso maior celeiro, o centro-oeste do Brasil, com suas extensas plantações de grãos, tem sido especialmente e severamente castigado com a seca que não acaba, calor infernal, incêndios naturais e provocados, ciclos intermináveis de mudanças climáticas nunca vistos. O inverso podemos ver no Rio Grande do Sul, onde o excesso de chuva, muito acima do habitual, a destruir plantações de trigo, frutas,



casas, cidades, fábricas e ainda morte, o pior castigo.

Mas, o que acontece com o clima?

Sabemos todas as respostas de cor, como as agressões à natureza, o absurdo uso das indústrias e seus resíduos tóxicos a apodrecer a atmosfera com a fumaça e detritos químicos. A poluição gerada nos grandes centros urbanos, a queima de combustíveis minerais com seu abundante lixo, mais fumaça, mais incêndios no mundo inteiro, mais fumaça, destruição de fontes da vida, florestas, nascentes de toda ordem, abusos com as extrações minerais, fruto de uma civilização industrial recente, menos de dois séculos, mais impactante do que em toda história da humanidade. E ainda com o pior dos males, a inconsciência do que estamos fazendo. É uma luta cruel para saber quem destrói mais,

já que os novos valores do mundo é o ter, dominar, parecer e sobressair. Nações não lutam pela civilização, cultura, harmonia e paz, mas pelo poder e capacidade de conquistar, através dos ambientes econômicos, guerras e supremacia política. Enquanto isto, nós, inconsequentes humanos nos deixamos caminhar pelas novas tecnologias, nesta aldeia global, neste falso mundo virtual que nivela a todos, dando aos imbecis oportunidades iguais aos sábios. É inimaginável quantos são. O caso dos influencers é típico de nossa nova civilização, nunca tantos loucos tiveram tanta visibilidade e poder. Os crimes, especialmente os virtuais econômicos, acontecem numa escala avassaladora, sem que os agentes financeiros saibam como evitá-los, ou a polícia prender os bandidos de sempre. Assim caminha a nova humanidade, neste clima de incertezas e estupidez.



Felicidade e bem-estar, com JK

Jayme Vita Roso

Advogado e ambientalista
vitaroso@vitaroso.com.br



Et pour cause ...

1 – JK, “Profeta do Desenvolvimento”, pronunciou, enquanto governador, também, sobretudo, médico, a aula inaugural da Faculdade Ciências Médicas da Universidade Católica de Belo Horizonte, em 18 de Março de 1953.

2 – Empolgou-se, ao se dirigir a colegas, veteranos e calouros, sendo a sua oração inaugural, alongada, fora dos padrões costumeiros e enfadonhos

e que me fez voltar ao que concluiu e explicou “ ex cordis”, mostrando sentimento pela profissão e o que almejava da pátria que tanto amava, à qual dedicou todos os seus esforços e anseios.

Concluo e reproduzo o que disse a começar pelo seu pensamento: “ O progresso da Medicina vem, assim, trazer elementos preciosos ao homem para seu bem-estar e para sua felicidade sobre a Terra. Ao poder público, a que incumbe parcela da grande res-

pensabilidade na proteção da saúde do povo, ofereceu-se em agir novos meios de ação, com o aprimoramento das conquistas médicas em todos os campos de investigação especialmente no campo social.

Essa luta não cessou, todavia, e cada nova conquista representa um ponto de partida para outra conquista mais valiosa e significativa (Mercado Comum, outubro 2024, Edição 337, 1 e 4). E, a propósito, escrevo este texto no Dia do Apóstolo Lucas (dia 18/10, Patrono dos Médicos).

Encerro a introdução, com Rita Levi Montalcini (22/04/1909, Turim - 30/12/2012, Roma, prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, prêmio Louisa Gross Horwitz): “Faça o corpo aquilo que quiser, eu sou a mente”.

3 - Para mim, comparo JK, sem temor, por tudo que fez na vida pública, a Václav Havel (05/10/1936, Praga - 18/12/2011, Hrádeček): último presidente da Checoslováquia e primeiro presidente da República Tcheca. Foi defensor da resistência não-violenta (tendo passado cinco anos preso por suas convicções: satírico no apreciar as notícias burocráticas). Promoveu um protesto em 1989, que acabou com mais de 40 anos de comunistas, governando o país: a conhecida Revolução de Veludo, tudo sem violência...

JK possuía descendência checa, que chegou ao Brasil em 1831, ano em que Dom Pedro I abdicou do trono (com razão para Havel, em compará-lo a JK, que durante seu mandato, sem violência, enfrentou e venceu todos seus antagonistas).

4 - Prossequindo por tentar interpretar a motivação que ele, JK, que ligo com a conjunção “e”, bem-estar e felicidade. Antes para servir de objeto direto ou complemento à interpretação de bem-estar e felicidade, este pensamento do filósofo Seneca : “A vida é uma comédia: não importa quanto é longa, mas como é interpretada”.

4.1 - Usualmente acasalam-se bem-estar e felicidade com como momentos da vida, ou melhor, são fases, são fugazes, são passageiros. Refletir o viver com a proposta de Seneca? Acredito que ela acompanha a cultura ocidental.

4.2 - Se, “quem ri num dia, no outro está chorando”, não prevalece nos

Estados Unidos. Até hoje, mesmo lendo os Inconfidentes (americanos), quem me convenceu foi o escritor, jornalista e correspondente francês Pierre Daninos, incansável desse primeiro empenho no exterior, fora do Hexágono (1934).

Com muito respeito ao jornalismo sério, ético, inteligente, colocou num livro, sem nenhuma pretensão histórica, ou psicológica, ou filosófica, referindo-se aos Estados Unidos: “ Nada disto acontece aqui, onde a felicidade faz parte do programa diário. Que digo, ela está incluída no núcleo do mínimo vital, inscrito desde a partida nas condições de viagem: Os U.S.A. são sem dúvida a única nação no mundo que garante oficialmente a felicidade aos seus cidadãos. A Declaração da Independência, de 04 de julho de 1776, conservada como médio-padrão de Bretewil, numa vitrine da Biblioteca do Congresso de Washington inclui a felicidade entre os direitos inalienáveis do cidadão: A vida, a liberdade e a busca da felicidade (O Segredo do Major Thompson narrativas Difusão Europeia do Livro, 1957, pag 176).

4.3 - Se o bem-estar é fugaz, passageiro como o som de música clássica propõe fornecer (Bien-être), a felicidade acompanha o cidadão americano no inconsciente. E até, na Segunda Guerra, um soldado disse: “Sou feliz de servir o meu país, mesmo com a hipótese de não voltar à minha família, aos meus amigos, ao meu jogo de beisebol.

4.4 - JK, ao comparar o progresso da medicina à perfeição do bem-estar e da felicidade, em sua sagacidade, com uma elogiável formação intelectual, deixou ao poder público a tarefa necessária de, cumprindo com sua obrigação intrínseca proporcionar ao cidadão meios e condições de ser feliz

e gozar de bem-estar.

O cidadão contribui com sua parcela, respeitando as leis e demais obrigações (pagar impostos, por exemplo), mas o Estado (Poder Público) tem obrigação, com todos os quadrantes (Executivo, Legislativo e Judiciário), serem respeitados com o que lhes é determinado na Constituição, sem interferir na liberdade, na vida e na felicidade dos cidadãos.

4.5 - Vivi o governo de JK, como adulto, já formado advogado, e, com extremo pesar, a inveja, a idiotice, a ideologia, que tentou manchar sua administração, mas ele, como Havel, conduziu tudo ao seu destino. Quem teria, hoje, a coragem de construir Brasília e Pampulha utilizando um comunista como arquiteto?

“A realidade supera meus sonhos mais loucos”(Soeur Emmanuelle, Mil e Uma Felicidades, Cornet - jurel, 2007, p.31). É por isso que JK surpreende servindo de exemplo. E, além de tudo, incluindo em Romain Roland (29-janeiro-1866 - 30-dezembro 1944), a relação com os limites é sem dúvida a chave da felicidade, tanto que afirmo: “Felicidade é conhecer os próprios limites - e amá-los”

JK cumpriu tudo isso, perseguindo: “Pouco importa o êxito. Trata-se de sermos grandes e não de o parecermos” (Romain Roland).

Bibliografia:

Georges Bernano

(1888 - 1948, escritor católico)

Pesquisa: Enciclopédia Treccani (língua italiana) e em obras do acervo do autor].



Exposição “Nó” destaca o enlace da renda e da chita na Casa Fiat de Cultura

Rachel Capucio
Advogada especialista
em Cultura

Está aberta até 1º de dezembro, a exposição “Nó – o enlace da renda e da chita”, uma celebração das tradições têxteis brasileiras que une a memória afetiva ao legado ancestral.

A mostra, que pode ser visitada de forma presencial e virtual, é uma iniciativa conjunta com o Museu A CASA do Objeto Brasileiro e conta com a parceria da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

A exposição explora o simbolismo da renda e da chita, tecidos que fazem parte da história do Brasil, e apresenta 25 peças assinadas por renomados estilistas brasileiros. Entre os nomes de destaque estão Ronaldo Fraga, Graça Ottoni, Renato Loureiro, Dudu Bertholini, Glória Coelho, Zuzu Angel, Lino Villaventura e Luiz Cláudio. Além disso, criadores da nova geração, como Criola e Aislan Batista, trazem uma visão contemporânea da moda, mostrando a vitalidade e a potência de suas criações.

O acervo da exposição vai dos anos 1970 até produções recentes, desenvolvidas especialmente para a mostra, revelando como a moda pode ser um reflexo da diversidade cultural e uma ferramenta de inovação.

A curadoria, assinada por Carolina Bicalho, Renata Mellão, Sílvia Fernandes e Sonia Kiss, convida o público a um olhar atento sobre a relação entre o design e o artesanal, com ênfase na tradição popular e no poder de transformação da moda.



A mostra estabelece um diálogo entre o pessoal e o coletivo, abordando as influências culturais que tecem a identidade brasileira. A renda e a chita, como símbolos de resistência e riqueza criativa, se tornam protagonistas nessa narrativa, ressaltando a capacidade de transformar o comum em algo extraordinário.

A exposição “Nó” é uma oportunidade de revisitar a história e a contemporaneidade da moda brasileira, celebrando sua diversidade e suas raízes profundas. O público pode conferir essa imersão cultural tanto de forma presencial na Casa Fiat de Cultura quanto pela plataforma virtual, ampliando o acesso e a conexão com o universo das tradições têxteis do Brasil.

CASA FIAT DE CULTURA

É consolidada como um dos principais centros culturais do Brasil ao realizar, em Belo Horizonte/MG, a melhor arte produzida no mundo, por meio de relevantes e prestigiadas exposições, reconhecidas pelo alto valor histórico, artístico e educativo. A instituição conta uma programação plural e relevante, pensada de modo a incentivar o público a interagir com diversos movimentos artísticos e linguagens, do Renascimento ao Barroco, do Futurismo e Modernismo à arte contemporânea.

INFORMAÇÕES

*Praça da Liberdade, nº 10,
Funcionários
Belo Horizonte/MG*

*Contato:
(31) 3289-8900*

*Horário de funcionamento:
Terça a sexta-feira,
das 10h às 21h.
Sábados, domingos e feriados,
das 10h às 18h.*

Arte e empreendedorismo: artista plástica mineira mostra que sucesso vai muito além do talento

Conhecimento e gestão são fundamentais para quem sonha em viver de arte



A trajetória de sucesso para um artista envolve dois fatores primordiais: dom para as artes e conhecimento para gerir a carreira. Neste contexto, imagine no meio da produção, descobrir alergias às tintas. Foi assim, que Ana Elisa Murta desenvolveu seu trabalho e vem conquistando cada vez mais espaço no cenário nacional e internacional.

Nascida em Minas Gerais, Ana Elisa cresceu sendo impactada e influenciada pelas cores presentes nos mineiros. Ao perceber a riqueza presente nos rejeitos da mineração, a artista uniu dois mundos: os pigmentos naturais para suas obras com o conceito

de ressignificação que permeia todo seu trabalho.

Assim, com anos de experiência no mundo corporativo, a artista plástica utilizou todo o conhecimento adquirido no mercado para fazer do seu trabalho com a arte um exemplo de como o empreendedorismo pode transformar vidas e inspirar ainda mais mulheres.

Todo artista que sonha em viver de seu trabalho tem que ter a consciência de que além de talento para as artes é preciso ter um objetivo concreto, ou seja, para obter retorno financeiro, é necessário ver a arte como um plano de negócios.

A experiência corporativa em consultoria tributária em empresas multinacionais e acadêmica em programas educacionais em escola de negócios, além do mestrado em gestão, fizeram com que Ana Elisa conseguisse unir a paixão pela arte com a vivência no mercado. Esta soma foi fundamental para que a artista ampliasse seus horizontes e levasse suas obras para diversos espaços.

Criadora da técnica que desenvolve as tintas minerais ecológicas atóxicas, feitas a partir dos rejeitos minerais oriundos do processo de mineração, Ana Elisa aumentou a visibilidade de seu projeto e agora além das



tintas para as obras de artistas plásticos, também está na fase de elaboração de produtos em larga escala para colorir casas, muros e construções.

Esta produção em larga escala, além da geração de empregos e ressignificação de resíduos e rejeitos, traz uma estética para as comunidades e saúde para as famílias que passam a ter a proteção térmica, contra chuva e mofo que os revestimentos trazem.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Com o objetivo de levar trabalho e renda para comunidades de todo o país, Ana Elisa planeja fazer com que as tintas minerais ecológicas atóxicas sejam utilizadas para pintar casas do Brasil afora. Para isso, a artista conta com o empreendedorismo para disseminar ainda mais a técnica.

“A minha veia artística veio da linhagem materna e a coragem para fazer essa transição surgiu quando me tornei mãe. Acho que, ao dar à luz, me senti segura e capaz para dedicar minha vida a algo que ressonava muito forte dentro de mim. Por isso,

encontrei no empreendedorismo os novos caminhos que me trouxeram até aqui,” explica.

Este ano, no mês de abril, a artista participou de uma nobre ação social promovida pela ONG GERANDO FALCÕES, uma rede que trabalha incansavelmente para interromper o ciclo de pobreza nas favelas brasileiras por meio da inovação e da tecnologia.

Nesta iniciativa, ela doou uma das obras que fez parte da emocionante exposição Colour Diving, exibida no ano passado na Embaixada do Brasil em Londres. A obra, produzida com pigmentos naturais extraídos das pedras minerais da região do Serro, em Minas Gerais, possui dimensões de 67 x 44 cm e foi leiloada por R\$15.000,00 (aproximadamente R\$105.000,00). Todo o valor arrecadado foi destinado à transformação das comunidades das favelas brasileiras.

Essa atitude solidária mostra o poder da arte como uma ferramenta para a mudança social e reforça o seu compromisso de trabalhar em prol de práticas sustentáveis e de responsabilidade social.

Com ousadia e preparo, Ana Elisa mostra que empreender em arte pode ser um bom negócio. Desde que haja planejamento e busca por resultados concretos, a artista é um exemplo bem-sucedido de como a gestão pode ser aplicada à carreira artística.

PELO MUNDO

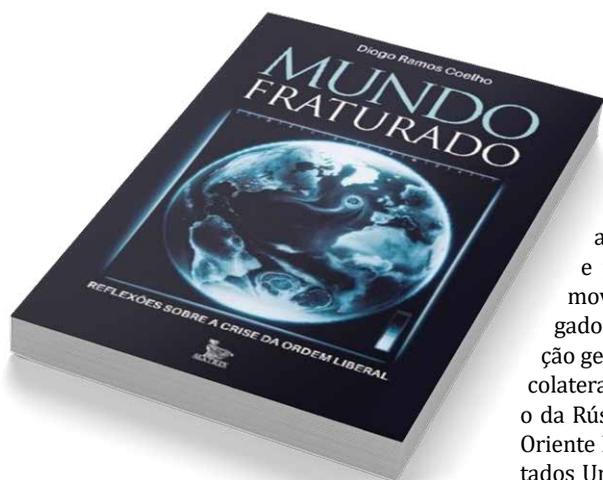
Os quadros da artista foram expostos na Sala Brasil, na Embaixada do Brasil, em Londres, na Inglaterra, em 2023. Foi a primeira vez que a artista exibiu seus trabalhos no cenário internacional com a exposição “Colour Diving”.

Em ‘Jardim mineral: o avesso da terra’, que ficou em cartaz até o dia 5 de maio, deste ano, no Museu Mineiro, o ambiente foi dividido ao meio por duas instalações dependuradas ao centro, de dimensões impressionantes, com quase 10 metros de comprimento, que foram criadas esticadas no chão, trazendo micromundos minerais em frações.

A próxima parada está prevista para os Emirados Árabes Unidos, em data a definir.

As recentes mudanças geopolíticas mundiais em novo livro

Especialista em Relações Internacionais, Diogo Ramos Coelho lança "Mundo Fraturado" pela Matrix Editora



Após a 2ª Guerra Mundial, nações de todos os cantos experimentaram um período de relativa paz e colheram, em maior ou menor grau, os frutos da expansão do livre comércio, do aumento da mobilidade do capital, da difusão da democracia e da promoção dos direitos humanos.

Nos anos recentes, porém, essa conjuntura tem se transformado de forma abrupta. Para contextualizar o porquê dessa mudança e vislumbrar o que nos aguarda no futuro, o espe-

cialista em Relações Internacionais e diplomata Diogo Ramos Coelho lança o livro *Mundo Fraturado* pela Matrix Editora.

A obra destaca como a ascensão de líderes autocratas e populistas, o crescimento de movimentos nacionalistas e o legado do Brexit alteraram a percepção geral de normalidade. Os efeitos colaterais de conflitos armados como o da Rússia x Ucrânia, as disputas no Oriente Médio e a rivalidade entre Estados Unidos e China também são temas aprofundados no título.

Se há décadas somos ensinados que os EUA representam a maior potência do mundo e que blocos econômicos como a União Europeia são inabaláveis, hoje afirmações como essas quase não se sustentam. Por isso, é imprescindível entender as novas configurações mundiais que mexem com as antigas certezas. É nesse sentido que o autor desenvolve suas análises ao longo das páginas.

Com atuação no Ministério das Relações Exteriores, Coelho traba-

lhou nas divisões de Mudança do Clima e de Desarmamento e Não Proliferação e nas embaixadas do Brasil em Washington e na Cidade do México. Foi assessor de Henrique Meirelles, quando esse era ministro da Fazenda, e atualmente, é chefe da assessoria de Relações Internacionais do Ministério do Planejamento e Orçamento.

Com sua vasta experiência, o autor desvenda os problemas e as contradições do sistema liberal, as batalhas de ideias que influenciam a política, o papel de instituições internacionais em um mundo marcado pela competição, os freios impostos à globalização e o papel das empresas de tecnologia no debate sobre liberdade de expressão e censura.

Mundo Fraturado chega às livrarias físicas e virtuais como guia essencial para compreender o complexo cenário político e econômico do nosso tempo. Uma leitura que traz esclarecimentos àqueles que se sentem confusos diante das intensas transformações globais e busca ferramentas que possibilitem navegar pelas incertezas do presente e preparar-se para os desafios futuros.



O AUTOR

Diogo Ramos Coelho é formado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e diplomata de carreira desde 2010. No Ministério das Relações Exteriores, trabalhou nas divisões de Mudança do Clima e de Desarmamento e Não Proliferação, bem como nas embaixadas do Brasil em Washington e na Cidade do México. Foi assessor do ministro da Fazenda e do diretor-executivo do Brasil no Fundo Monetário Internacional. Atualmente é chefe da assessoria de Relações Internacionais da ministra do Planejamento e Orçamento. É autor do livro *Mundo em Crise*, no qual discute as causas da crise financeira de 2008 e seus impactos nas relações internacionais.

FICHA TÉCNICA

Livro: *Mundo Fraturado*
Autoria: Diogo Ramos Coelho
Editora: Matrix Editora
ISBN: 978-65-5616-466-3
Páginas: 312
Preço: R\$ 79,00
Onde encontrar: Matrix Editora e Amazon

Leônidas de Oliveira lança livro que mergulha na filosofia da arte, teoria e história da arquitetura

“Arte, Cultura e Fé”, publicado pela editora C/Arte, examina o legado da arquitetura mineira no Brasil a partir da análise de movimentos fundamentais como o barroco e o modernismo

Após lançar “Arte, Cultura e Fé” (editora C/Arte) em Belo Horizonte, no dia 16 de outubro, em um evento para convidados na sede da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte, o secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas de Oliveira, apresentou a sua nova obra no dia 18 do mesmo mês, durante a Semana Criativa de Tiradentes, que contou com programação diversa com exposições, oficinas, palestras, sessões de cinema e lançamentos de livros na cidade mineira.

Leônidas de Oliveira recebeu o público para o lançamento do seu livro e um bate papo no Espaço Festivo do festival, ao lado do Chafariz de São José, monumento histórico importante de Tiradentes. O encontro teve mediação da gestora cultural Jéssica Bento. A obra também estará disponível nas principais livrarias de BH e na Amazon, nas versões português e inglês.

“Arte, Cultura e Fé” não é o primeiro livro de Leônidas. Entre suas publicações estão obras como “O Museu e a Cidade sem Fim: Setenta Anos de História Preservada”, “Belo Horizonte F.C.: Trajetórias do futebol na capital mineira”, “Arte, Arquitetura e Religiosidade em Belo Horizonte”, “Restaurar a Memória: Procedimentos Técnicas Restauração Conservação” (organizador) e “Cadernos de Textos Inverno no Mhab 2010” (organizador).

LIVRO TRAÇA PANORAMA ABRANGENTE

“Arte, Cultura e Fé” mergulha na filosofia da arte, teoria e história da arquitetura, explorando a evolução do barroco desde suas origens europeias até sua expressão singular no Brasil



colonial centrando, na sua análise da história da arte sacra, ainda nos movimentos culturais contemporâneos.

Fruto de cinco anos de pesquisa na Europa e no Brasil, o livro traça um panorama abrangente da arte e arquitetura barroca, destacando influências da escola alemã até o barroco luso-brasileiro. Com foco na arquitetura religiosa, Leônidas de Oliveira também aborda ainda o modernismo mineiro e a cidade de Brasília, explorando a continuidade e transformação dos estilos arquitetônicos

ao longo do tempo. A essência do livro destaca a importância das culturas, dos povos e dos lugares na influência da arte.

“Esta obra é um convite para refletirmos sobre como a arte e a arquitetura expressam nossa identidade cultural e espiritual. Espero que os leitores descubram novas perspectivas sobre o barroco brasileiro, nossas culturas e sua relevância no contexto contemporâneo”, afirma Leônidas de Oliveira.

Além do barroco, “Arte, Cultura e Fé” analisa o modernismo e o contemporâneo em Brasília, contextualizando-os dentro do panorama histórico e cultural. A obra apresenta temas filosóficos e oferece uma análise detalhada de edificações barrocas, modernas e contemporâneas, proporcionando uma compreensão profunda da evolução arquitetônica no Brasil.

O livro é uma síntese da tese de doutorado defendida por Leônidas de Oliveira na Universidade de Valladolid, na Espanha, em 2005, intitulada “Multiculturalidade na Arquitetura Religiosa em Brasília”. Apesar do texto em estilo acadêmico, a leitura se mantém acessível a outros públicos.

Mineiro de São Gotardo, Leônidas de Oliveira é, desde maio de 2020, Secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, com vasta experiência na gestão cultural e turística no Brasil e no exterior. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Valladolid e Mestre em Restauração do Patrimônio Histórico pela Universidade de Alcalá de Henares, Espanha, dedicou sua carreira à promoção e valorização da cultura, da arte e do patrimônio cultural mineiro e brasileiro.

ANUNCIE NA MELHOR

O "OSCAR DA ECONOMIA MINEIRA"
VAI PREMIAR AS MELHORES E MAIORES
EMPRESAS DE MINAS GERAIS

DIA 28 DE NOVEMBRO, NOS SALÕES
DO AUTOMÓVEL CLUBE,
EM BELO HORIZONTE

37,09 MILHÕES

de visualizações no
período de 02 de setembro
de 2023 a 02 de outubro
de 2024 - de acordo com
o Google Analytics Search.

Com 31 anos de tradição, a newsletter
MercadoComum expandiu suas
atividades para todo o território nacional,
levando informação a um seletor público
composto por formadores de opinião
e executivos de alto nível das mídias
e grandes empresas.

**Divulgue sua empresa
para quem decide
os negócios!**

A CADA EDIÇÃO MENSAL:

- Estudos aprofundados sobre a economia de Minas Gerais, brasileira e mundial
- Artigos com análise política e de mercados assinados por nomes de peso no cenário nacional
- Reportagens especiais com foco nos mais relevantes setores econômicos
- MC promove, há 28 anos, o Prêmio Top of Mind - Marcas de Sucesso - Minas Gerais
- MC há 29 anos promove o Ranking de Empresas de Minas Gerais e realizará em 2024 o 26º Prêmio Minas - Desempenho Empresarial - Melhores e Maiores - Minas Gerais.
- As edições mensais são encaminhadas, em PDF e por e-mail, a um público de 120 mil formadores de opinião em todo o país.



Publicação de MinasPart Comunicação, Ltda.

Rua Padre Odorico, 128 - 10º andar - CEP 30.330-040 - Belo Horizonte - MG

Site: www.mercadocomum.com - E-mail: revistamc@uol.com.br - Fone: 31 3281-6474

MERCADO COMUM®

HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!